

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – UDESC OESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF**

FRANCIÉLI HOLLAS ROSALEM

**PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO
ADOLESCENTE**

CHAPECÓ, SC

2024

FRANCIÉLI HOLLAS ROSALEM

**PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO
ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Tecnologias do Cuidado
Orientadora: Profa. Dra. Elisangela Argenta Zanatta
Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini

CHAPECÓ, SC

2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Rosalem , Francieli Hollas

Papo Adolenf: videoaulas para a consulta do enfermeiro ao adolescente / Francieli Hollas Rosalem . -- 2024.
203 p.

Orientadora: Elisangela Argenta Zanatta

Coorientador: Rafael Gué Martini

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Programa de Pós-Graduação Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Chapecó, 2024.

1. Enfermeiro. 2. Adolescente. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Consulta do Enfermeiro. 5. Tecnologia Educacional. I. Zanatta, Elisangela Argenta. II. Martini, Rafael Gué . III. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Programa de Pós-Graduação Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. IV. Título.

FRANCIÉLI HOLLAS ROSALEM

**PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO
ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elisangela Argenta Zanatta
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Dr. Rafael Gué Martini
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Profa Dra. Edlamar Kátia Adamy
Universidade do Estado de Santa Catarina

Profa. Dra. Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

Chapecó, 22 de fevereiro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Com muita emoção, sem saber quais seriam as palavras mais adequadas, agradeço a Deus por ter me sustentado durante todo o percurso do mestrado, porque sem a fé jamais teria conseguido superar as adversidades e desafios vivenciados nestes últimos dois anos. Por vezes, acreditei que não conseguiria. Agradeço também...

Ao meu esposo Leiri Maico, que mesmo durante o seu processo de recuperação da saúde me apoiou, me incentivou e acreditou em mim quando eu mesma duvidava. Por todo o seu amor, carinho e zelo por nossa família.

À minha filha Isadora Aparecida, por ter me escolhido como sua mãe e ter lutado pela vida. A benção de poder gerar uma vida, mesmo diante de tantas incertezas e medos foi um verdadeiro presente e milagre de Deus. Olhar para você todos os dias me impulsiona a seguir em frente.

À minha família, em especial à minha mãe Clenir, que não mediu esforços para me auxiliar nos cuidados com a minha bebê Isadora para eu poder realizar as atividades e o desenvolvimento do TCC, além de todo carinho e motivação.

À minha orientadora Elisangela, pela compreensão, paciência, pela clareza de ideias e confiança nessa caminhada, por compartilhar seus conhecimentos, me apoiar e motivar ao longo de todo o curso, sempre com muita sabedoria. Suas contribuições foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico. Sou eternamente grata por tudo.

Ao co-orientador Rafael, por contribuir com sua experiência e conhecimentos para qualificar esse trabalho.

Às minhas colegas de curso, que sempre me auxiliaram e me apoiaram, compartilhando suas angústias e conhecimentos, em especial à Denise pela parceria nas idas e vindas à Chapecó, pelos desabafos e pela troca de experiências. Também agradeço a Daniela por sempre me ouvir, me incentivar, rezar pela minha filha e contribuir com seus conhecimentos. Sou muito grata por ter feito parte da turma VI, foi um privilégio tê-las como colegas.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem por compartilharem todo o conhecimento.

Aos membros da banca, pelas contribuições para aperfeiçoar o trabalho.

Ao acordo CAPES/COFEN e à FAPESC por proporcionarem o apoio financeiro que viabilizou a participação em eventos, realização de atividades durante o curso e a construção deste trabalho.

A todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram durante essa jornada.
Por fim, a palavra que resume é GRATIDÃO!

APRESENTAÇÃO DA MESTRANDA

Sou formada em Enfermagem com Ênfase em Saúde Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2009). Possuo quatro Pós-graduações *Lato Sensu* em Unidade de Terapia Intensiva (2011), Multiprofissional em Saúde da Família (2014), Auditoria em Serviços de Saúde (2014) e Gestão do trabalho e da Educação na saúde (2019).

Trabalhei na Estratégia Saúde da Família do município de São José do Cedro – Santa Catarina (SC) (2012 e 2013) e na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó – SC (2014). No período de outubro de 2014 a dezembro de 2023 atuei como enfermeira no município Sul Brasil – SC, onde desenvolvi atividades assistenciais na Estratégia Saúde da Família e coordenação da Vigilância Epidemiológica, Imunização e de programas da Atenção Primária à Saúde, dentre eles o Programa Saúde na Escola e Saúde da Mulher. Em janeiro deste ano, assumi o concurso público como enfermeira no município de Pinhalzinho – SC, onde atuo na gestão como Diretora de Saúde.

Em 2018 participei do Projeto Proteger que desenvolveu ações de combate ao uso abusivo de álcool por adolescentes financiado pelo Itaú Social. Foi desenvolvida uma campanha educativa sobre prevenção ao uso abusivo de álcool entre os adolescentes do ensino médio na Escola Estadual Hélio Wassum do município de Sul Brasil/SC, envolvendo de forma participativa os adolescentes, familiares, comunidade e comerciantes. Os profissionais da equipe interdisciplinar, envolvidos no projeto, receberam uma capacitação sobre o tema. A partir da aplicação de um questionário foi possível identificar a quantidade do consumo de álcool entre os adolescentes e familiares. Foram fornecidas agendas e camisetas personalizadas para os adolescentes. Elaborado material informativo para os pais e comerciantes, além da divulgação nas mídias sociais. As atividades também previam a realização de palestra sobre os efeitos do álcool e a prevenção de danos e agravos. Foram envolvidos os professores na realização das oficinas referentes ao projeto. Além disso, teve o dia do cinema para os alunos e população em geral, como forma de proporcionar o acesso a este entretenimento. Juntamente com a equipe multidisciplinar realizamos ações de promoção da proteção da saúde e prevenção de agravos.

Busco constantemente realizar cursos na área da saúde para qualificar o atendimento e a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde, visando melhorias no serviço prestado. Entretanto, observo dificuldade em capacitações na área do adolescente, bem como na captação desse público para o serviço de saúde antes de vivenciarem agravos a saúde.

O contato mais próximo com o adolescente ocorreu nas atividades realizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), pactuadas anualmente com as escolas do município de Sul Brasil. Esse programa articula os setores da saúde e educação e permite criação de vínculo e confiança com os adolescentes. Por meio desse contato torna-se possível orientá-los e estimulá-los para o autocuidado, minimizando danos e agravos, tais como consumo de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, buscando melhorar a qualidade de vida.

Diante disso, identifica-se a necessidade de desenvolver materiais didáticos para auxiliar os Enfermeiros no atendimento a este grupo específico, bem como fornecer subsídio para qualificar a prática profissional.

RESUMO

Introdução: a adolescência é marcada por transformações físicas, psíquicas, sociais e comportamentais, requerendo dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, um olhar mais atento e um cuidado mais individualizado ao adolescente. Contudo, se observam lacunas no atendimento a esse público na Atenção Primária à Saúde, tanto pela baixa procura dos adolescentes pelos serviços e profissionais de saúde, que o fazem diante de queixas agudas ou condições crônicas, quanto pelo pouco preparo e/ou insegurança dos profissionais para atendê-los. Desta forma, o uso de uma tecnologia educacional, do tipo videoaulas, poderá auxiliar o enfermeiro para a assistência ao adolescente. **Objetivos:** desenvolver videoaulas para subsidiar o enfermeiro na consulta ao adolescente e validar o conteúdo dos roteiros e *storyboards* com especialistas. **Método:** estudo metodológico, que integra a macro pesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde” contemplada pelo edital nº 08/2021 acordo CAPES/COFEN, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 5.047.628, vinculada à linha de pesquisa Tecnologias do Cuidado. O desenvolvimento das videoaulas ocorreu em quatro etapas: 1) fase exploratória: revisões narrativas da literatura e um diagnóstico situacional por meio da aplicação de um questionário para 83 enfermeiros que compõem uma Regional de Saúde do Oeste de Santa Catarina, para identificar as demandas e os conteúdos para desenvolver as videoaulas; 2) construção dos roteiros e *storyboards* das videoaulas; 3) validação do conteúdo dos roteiros e *storyboards* das videoaulas; 4) produção das videoaulas. **Resultados:** a fase exploratória revelou que dos 83 enfermeiros, 85,5% realizam consulta ao adolescente e 44,6% referiram dificuldade para realizar atendimento a esse público. Diante das fragilidades destacadas pelos enfermeiros foi desenvolvida uma série intitulada Papo Adolenf, composta por quatro videoaulas: 1) Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente; 2) Consulta do Enfermeiro ao Adolescente; 3) Gravidez na Adolescência; 4) Avaliação de Risco na Adolescência. As videoaulas foram validadas por 14 especialistas, destes 10 enfermeiros assistenciais e quatro docentes/pesquisadores na área do adolescente e obtiveram o Índice de Validade de Conteúdo no geral acima de 0,9. **Conclusão:** as videoaulas desenvolvidas têm o potencial de desempenhar um papel significativo na melhoria do atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde, fortalecendo as habilidades dos enfermeiros, promovendo uma consulta mais qualificada e empática, e contribuindo para resultados de saúde mais positivos para essa população. Desta forma, as videoaulas, como tecnologia educacional, representam uma ferramenta importante para capacitar o enfermeiro no atendimento ao adolescente com

mais autonomia e segurança, embasado nas melhores evidências científicas. A partir dessa produção será ofertado um curso via *Moodle* da Universidade para auxiliar enfermeiros na realização da consulta a esse público.

Palavras-chave: Enfermeiro; Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Consulta do Enfermeiro; Tecnologia educacional.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is marked by physical, psychological, social and behavioral transformations, requiring health professionals, including nurses, to take a closer look and provide more individualized care for the adolescent. However, there are gaps in service to this public in Primary Health Care, both due to the low demand of adolescents seeking health services and professionals, who provide service in the face of acute complaints or chronic conditions, and due to the lack of preparation and/or insecurity of professionals to attend them. In this way, the use of educational technology, such as video classes, can assist nurses in assisting adolescents. **Objectives:** to develop video classes to support nurses in consultations with adolescents and validate the content of scripts and storyboards with specialists. **Method:** methodological study, which is part of the macro research “Development of Technologies for Nurse Consultation in Primary Health Care” covered by notice no. 08/2021 CAPES/COFEN agreement, approved by the Research Ethics Committee, number 5,047,628, linked to the research line Technology of Care. The development of the video classes took place in four stages: 1) exploratory phase: narrative reviews of the literature and a situational diagnosis through the application of a survey applied to 83 nurses who make up a Health Regional in the West of Santa Catarina state, Brazil, to identify the demands and content to develop the video classes; 2) construction of scripts and storyboards for the video classes; 3) validation of the content of scripts and storyboards for the video classes; 4) production of the video classes. **Results:** the exploratory phase revealed that of the 83 nurses, 85.5% carried out consultations with adolescents and 44.6% reported difficulty in providing care to this demographic. In view of the weaknesses and hardships highlighted by nurses, a series entitled *Papo Adolemf* was developed, consisting of four video lessons: 1) Introduction and Legal Aspects of Adolescent Care; 2) Nurse Consultation with the Adolescent; 3) Pregnancy in adolescence; 4) Risk Assessment in Adolescence. The video classes were validated by 14 specialists, including 10 clinical nurses and four teachers/researchers in the area of adolescent care, and production obtained a Content Validity Index overall above 0.9. **Conclusion:** the video classes developed have the potential to play a significant role in improving the care for adolescents in Primary Health Care, strengthening nurses' skills, promoting more qualified and empathetic consultation, and contributing to more positive health outcomes for this demographic. In this way, video classes, as an educational technology, represent an important tool to train nurses in the care of adolescents with more autonomy and safety, based on the best scientific evidence. From this production, a course

will be offered via the University's Moodle page to assist nurses in carrying out consultations with this public.

Keywords: Nurse; Adolescent; Primary Health Care; Nurse Consultation; Educational technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CE	Consulta do Enfermeiro
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
IVC	Índice de Validação de Conteúdo
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PNAISAJ	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens
PNAISARI	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei
PDPG	Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação
PSE	Programa Saúde na Escola
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SC	Santa Catarina
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TE Tecnologias Educativas
UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	18
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	19
3.1	SAÚDE DO ADOLESCENTE E ASPECTOS LEGAIS.....	19
3.2	PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE.....	21
3.3	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O CUIDADO À SAÚDE DO ADOLESCENTE.....	22
4	MÉTODO.....	25
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	25
4.2	ETAPAS DA PESQUISA, CAMPO DO ESTUDO, PARTICIPANTES E CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA.....	25
4.2.1	Fase exploratória.....	25
4.2.2	Construção dos roteiros e <i>storyboards</i> das videoaulas e tecnologias educacionais.....	27
4.2.3	Validação de conteúdo.....	27
4.2.4	Publicização e socialização do produto.....	29
4.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	30
5	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	32
5.1	PRODUÇÕES.....	32
5.1.1	Produto 1 – Desenvolvimento de roteiro e <i>storyboard</i> para criação de videoaulas para a consulta ao adolescente.....	32
5.1.2	Produto 2 – Videoaulas produzidas para subsidiar a consulta do enfermeiro ao adolescente.....	123
5.1.3	Produto 3 – Videoaulas para a consulta do enfermeiro ao adolescente: construção e validação.....	125
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	

CURSO.....	169
REFERÊNCIAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	170
APÊNDICE A – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA OS ENFERMEIROS QUE COMPÕEM OS MUNICÍPIOS DA REGIONAL OESTE DE SANTA CATARINA.....	176
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENFERMEIROS (AS) – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	178
APÊNDICE C – CONVITE PARA REALIZAR A VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO.....	180
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS.....	181
APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO.....	183
ANEXO A – RESUMO PUBLICADO NOS ANAIS DO 13º SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UDESC OESTE.....	186
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	189

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudanças e transformações fisiológicas, emocionais, psicológicas, sociais, comportamentais e marca a transição entre a infância e a idade adulta (Brasil, 2013).

Essa fase é demarcada como o período em que inicia o processo de maturidade sexual e “termina com a realização social da situação de adulto independente” [...] é, também, um período em que os adolescentes, após vivenciarem diversos processos de maturação, “constroem a sua identidade, os seus pontos de referência, escolhem o seu caminho profissional e o seu projeto de vida” (Ferreira, Nelas, 2016, p.141).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade (Brasil, 2021). Já o Ministério da Saúde, considera adolescência a partir da delimitação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que circunscreve a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias (Brasil, 2013).

O ECA foi sancionado em 13 de julho de 1990 e se caracteriza como o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. Nesse sentido, prevê que o adolescente tem direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas (Brasil, 2021).

No que diz respeito à saúde, a Política Nacional de Atenção Básica, do Ministério da Saúde, define que a organização na Rede de Atenção à Saúde (RAS) seja uma estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da população, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2017).

Para nortear o cuidado à saúde dos adolescentes, o Ministério da Saúde propôs, em 2010, as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, baseadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), com o objetivo de os gestores adotarem uma visão holística com abordagem sistêmica das necessidades desse público (Brasil, 2010).

Segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de adolescentes entre dez e 19 anos de idade é 28.050.903, representando mais de 13% da população brasileira. Já em Santa Catarina, 945.808 (12,42%) dos indivíduos estão nessa faixa etária (IBGE, 2022).

No mundo, é estimado que há 1,8 bilhão de indivíduos com idade entre 10 e 24 anos. É a maior população de adolescentes (de 10 a 19 anos) da história e, a previsão é que o número aumente para mais de 1,3 bilhão até 2030, resultando num aumento de 8% em relação aos dias atuais (Dourado, *et al.*, 2021).

Diante disso, é necessário ter uma atenção especial no cuidado à saúde dessa população, uma vez que são um grupo propenso à situação de riscos, são mais vulneráveis às condições que colocam a saúde em risco, tais como agravos, infecções e comportamentos (Dourado, *et al.*, 2021).

Neste sentido, o enfermeiro necessita estar preparado para atender a este público, pois, se observam fragilidades no cuidado realizado na APS ao adolescente, fato que justifica a necessidade de propor estratégias para melhorar a assistência a esta população. Também, ressalta-se que é necessário rever a formação para o trabalho em saúde, assim como a matriz curricular para que sejam formados profissionais de saúde capacitados para atender os adolescentes (Silva, Engstrom, 2020).

A atenção integral à saúde de adolescentes requer ações voltadas para promoção à saúde e à prevenção de doenças e agravos. Apesar dos avanços nas ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam na APS, ainda existem desafios para o atendimento qualificado ao adolescente e muitas barreiras de acesso aos serviços de saúde (Silva, Engstrom, 2020).

Alguns adolescentes não procuram pelo atendimento de um profissional de saúde, pela vergonha ou por medo. Além disso, a assistência à saúde deste público, por vezes, se limita a assuntos ligados à gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), no entanto além dessas questões, assim como qualquer outra pessoa em diferentes faixas etárias, necessitam de diversos cuidados e atenção à saúde em sua integralidade (Pereira, *et al.*, 2021).

A estratégia Integração de Manejo dos Adolescentes e suas Necessidades (IMAN) faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e do Plano de Ação de Saúde do Adolescente da OPAS/OMS, priorizando uma abordagem centrada no adolescente, nos seus direitos, capacidades e necessidades básicas de aprendizagem para o autocuidado com sua saúde (OPAS, 2022).

Diante disso, torna-se necessário fortalecer o desenvolvimento da saúde dos adolescentes e nessa tarefa, o enfermeiro como profissional que atua na APS tem papel fundamental no cuidado a saúde dessa população. As atividades realizadas pelo enfermeiro, no atendimento ao adolescente, incluem atendimento individual, por meio do

acolhimento e da consulta e atividades coletivas e educativas, viabilizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), dentre outras.

A realização da Consulta do Enfermeiro (CE) ao adolescente, está regulamentada pela Lei 7.498/86, devendo ocorrer de maneira organizada e sistematizada, orientada pela Resolução Cofen nº 736/2024, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem (Cofen, 2024).

Durante a consulta ao adolescente o enfermeiro deve considerar suas necessidades, vulnerabilidade e agravos, ou seja, indiferente do motivo que leva o adolescente ao serviço de saúde, o profissional deve estar atento à outras situações paralelas ao motivo principal da consulta.

Desta forma, é indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento técnico-científico para desenvolver sua prática profissional. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se constitui como uma excelente perspectiva de intervenção em que o enfermeiro assume a condição de educador em potencial e modifica a sua prática/reflexão/ação (Roja, *et al.*, 2019).

O uso de tecnologias educacionais no desenvolvimento do trabalho do enfermeiro é fundamental, principalmente na consulta desenvolvida na APS, local onde há o diálogo e a necessidade de criar vínculo com o usuário. Sendo assim, as tecnologias educacionais constituem um meio para o enfermeiro prestar um cuidado humanizado, que garanta melhoria da qualidade de vida do sujeito (Dantas, Santos, Tourinho, 2016).

O enfermeiro é o profissional mais engajado na realização de estudos sobre o desenvolvimento de tecnologias voltadas à saúde do adolescente (Dourado, *et al.*, 2021). Dentre as tecnologias educacionais se destacam as videoaulas, um recurso audiovisual que visa a produção de conhecimento, utilizando a ciência para embasar seus conteúdos e promover a aprendizagem (Silva, 2018).

Assim, esse estudo justifica-se pela necessidade de subsidiar a consulta realizada pelo enfermeiro, por meio do desenvolvimento de material didático para o atendimento ao adolescente, visando qualificar o cuidado à saúde na adolescência.

De acordo com o Documento de área sobre a Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2020), material didático corresponde à produção de recursos que facilitam o aprendizado voltado à formação/instrução de recursos humanos produzidos para educação à distância,

ensino em rede, capacitação de recursos humanos e educação em saúde no formato digital ou impresso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver videoaulas para subsidiar o enfermeiro na consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.
- Validar o conteúdo dos roteiros e *storyboards* com especialistas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 SAÚDE DO ADOLESCENTE E ASPECTOS LEGAIS

No Brasil, os direitos humanos, são considerados direitos fundamentais e são reconhecidos nas leis com proteção e garantia (Brasil, 2017).

A saúde do adolescente está assegurada pela Constituição Federal (CF) de 1988, artigo 196, a qual afirma que a “saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo por meio das políticas sociais e econômicas, com o intuito de reduzir risco de doença e outros agravos e ao acesso igualitário e universal aos serviços e ações de promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988).

Além disso a CF representa, de forma jurídica, a transição democrática e a institucionalização dos Direitos Humanos no Brasil, o artigo 227, preconiza que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 2017).

Esse mandato constitucional e democrático, unido aos novos parâmetros internacionais, institucionaliza e reordena juridicamente as novas leis que se destacam no apoio aos direitos de crianças e adolescentes (Brasil, 2017).

Além da CF existem outras leis e normas legais para a consolidação da atenção integral à saúde de adolescentes e de jovens:

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – criado pela Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990, o qual regulamenta o artigo nº 227 da Constituição Federal.

Lei Orgânica da Saúde – criada pela Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, e dispõe sobre a constituição que concebeu a saúde como um direito social, independente de contribuição, criando o SUS.

Lei Orgânica da Assistência Social – criada pela Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, a qual regulamenta o direito constitucional (art. 203) à assistência social do Estado, garantido a proteção especial à adolescência e ao amparo aos adolescentes carentes.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI) busca a garantia e promoção do acesso aos cuidados em saúde dos adolescentes em conflito com a lei em

cumprimento de medidas socioeducativas meio aberto, fechado e semiliberdade. Foi criada pela Portaria Interministerial nº 1.082, de 23 de maio de 2014 (Brasil, 2014).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), pensada em 2006, direcionada para uma concepção de saúde como direito a ser garantido pelo Estado, tendo como pilares os princípios do SUS, não se consolidou como uma política de Estado com um escopo social mais ampliado. Desta forma, foi convertida em Diretrizes Nacionais, orientadas aos gestores e profissionais de saúde do campo da saúde dos adolescentes e jovens, essa população se apresenta no âmbito das decisões políticas, num primeiro momento, reconhecida e convidada pelo campo da saúde como agente e participante de seus cuidados em saúde (Lopez, Moreira, 2013).

Como uma estratégia que visa articular os setores da saúde e da educação foi criado o PSE, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. O PSE é uma excelente ferramenta para o cuidado a saúde dos adolescentes (Brasil, 2007).

As diretrizes para implementação do PSE, conforme o Ministério da Saúde (2007) são:

- I – Descentralização e respeito à autonomia federativa.
- II - Integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde, por meio da junção das ações do SUS às ações das redes de educação pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, dos equipamentos e dos recursos disponíveis.
- III - Territorialidade, respeitando as realidades e as diversidades existentes no espaço sob responsabilidade compartilhada.
- IV - Interdisciplinaridade e intersetorialidade, permitindo a progressiva ampliação da troca de saberes entre diferentes profissões e a articulação das ações executadas pelos sistemas de Saúde e de Educação, com vistas à atenção integral à saúde dos estudantes.
- V - Integralidade, tratando a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades, que possam comprometer o pleno desenvolvimento do estudante.
- VI – Cuidado ao longo do tempo, atuando, efetivamente, no acompanhamento compartilhado durante o desenvolvimento dos estudantes, prevendo a reorientação dos serviços para além de suas responsabilidades técnicas.
- VII - Controle social, buscando promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção das políticas públicas da Saúde e Educação.
- VIII – Monitoramento e avaliação permanentes, visando o aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas, de vislumbre das implicações propagadas nos cenários que envolvem a intervenção, e das estratégias empregadas na macro e micropolítica.

Ao se tratar do acesso ao serviço de saúde, é necessário que o adolescente procure o serviço e compreenda que os profissionais da saúde são importantes mediadores no cuidado à sua saúde (Santos, Costa, 2019).

Diante disso, a legislação e outras normas legais são imprescindíveis na efetivação da atenção integral à saúde de adolescentes.

3.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

A consulta realizada pelo enfermeiro está regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, sendo privativa deste profissional (Cofen, 1986).

Para o enfermeiro desenvolver o cuidado se faz necessário à utilização de um instrumento metodológico norteador da prática que é o PE, o qual será desenvolvido de modo deliberado e sistemático. No decorrer deste estudo houve mudança na legislação, sendo que a Resolução Cofen nº 358/2009 foi revogada, estando vigente a nova Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024, a qual dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem (Cofen, 2024).

Sendo assim, o PE está organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas (Cofen, 2024):

I – Avaliação de Enfermagem, compreende a coleta de informações subjetivas (entrevista) e objetivas (exame físico) sobre a pessoa, família ou comunidade e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

Por meio da entrevista com o adolescente é possível estabelecer a comunicação verbal e não verbal com este indivíduo. É um momento oportuno para observar as emoções, expressão facial, gestos e o tom de voz (Brasil, 2017).

II – Diagnóstico de Enfermagem – processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

III – Planejamento de Enfermagem – determinação dos resultados que se espera alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas a partir da etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV – Implementação de Enfermagem – realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V – Evolução de Enfermagem – determina se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, além de verificar a necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem.

Desta forma, a consulta e o PE podem ser aplicados nos mais diversos pontos da RAS, inclusive na APS que é a porta de entrada para o acolhimento ao adolescente, especialmente no que refere ao acompanhamento da sua saúde e prevenção de agravos, constituindo-se como estratégia para mudanças frente aos problemas enfrentados por esta população (Silva, Engstrom, 2020).

No contexto da APS, a consulta é a principal atribuição do enfermeiro, a qual exige diversos conhecimentos para a sua prática (Lima, *et al.*, 2020). Sendo assim, por meio do PE é possível adotar as melhores práticas de enfermagem, prestando o cuidado em excelência, baseado em evidências científicas (Machado *et al.*, 2022).

Entretanto, se observa que no espaço da APS é incipiente a presença do adolescente, relacionada a pouca procura aos serviços de saúde, o que está intimamente ligado à falta de vínculo entre os profissionais de saúde e os adolescentes (Araújo *et al.*, 2016).

Silva e Engstrom (2020), em seu estudo apresentam evidências acerca das lacunas no cuidado do adolescente pela APS, destacando que o acolhimento se limitava a marcação de consulta, palestra e conversa de forma individual e, geralmente, focada na figura do enfermeiro. Poucos profissionais que atuam na APS possuem formação específica para o cuidado ao adolescente.

Na APS, para o cuidado integral à saúde do adolescente é necessário considerar alguns pontos durante a abordagem clínica, incluindo o estabelecimento do vínculo de confiança entre os profissionais, os adolescentes, suas famílias e os estabelecimentos escolares, além de adotar uma atitude acolhedora e compreensiva (Santos, Costa, 2019).

Portanto, as evidências mostram que a consulta realizada pelo enfermeiro incentiva a autonomia desse profissional e o vínculo com o paciente, contribuindo para a qualidade da sua atuação, sendo um agente fortalecedor da APS (Lima *et al.*, 2020).

3.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O CUIDADO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

O uso de tecnologias está crescendo no contexto mundial e as de configuração educativa estão sendo aceitas, inclusive pelos profissionais da saúde, como ferramenta para subsidiar a produção do cuidado (Dourado, *et al.*, 2021).

Nietsche (2003, p. 345) traz a concepção de tecnologia como:

o resultado de processos concretizados a partir da experiência cotidiana e da pesquisa, para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos científicos para a construção de produtos materiais, ou não, com a finalidade de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática. Todo esse processo deve ser avaliado e controlado sistematicamente.

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias para o cuidado à saúde do adolescente é fundamental, uma vez que são ferramentas concretas que possibilitam desenvolver um conjunto de materiais tecnológicos, os quais contribuem para a produção do conhecimento a ser socializado, com o objetivo de modificar a utilização empírica em uma abordagem científica (Moreira *et al.*, 2013).

No que tange a prática do cuidado da enfermagem busca-se por tecnologias que visam promover o processo de autonomia dos sujeitos para realizar o processo de cuidar (Salbego, 2016). Ademais, destaca-se a consulta como uma tecnologia educacional pode ser eficaz no processo assistencial de ensinar e cuidar (Rostirolla, Adamy, Vendruscolo, 2022).

Dentre as Tecnologias Educacionais (TE) utilizadas na consulta na APS, podemos citar do tipo manuais e protocolos, do tipo informativo e do tipo audiovisuais (Rostirolla, Adamy, Vendruscolo, 2022). No que diz respeito às tecnologias ou recursos educativos audiovisuais, constituem-se como instrumento para a promoção da saúde, educação, bem como aprendizado para quem o assiste (Rosa, *et al.*, 2019).

Lisboa (2014), traz o conceito de audiovisual como um recurso de comunicação que abrange imagens e áudio, operando de forma conjunta para difundir as informações, entretenimento e conhecimento, dentre outros. Cita a televisão, o cinema e o vídeo como exemplos de audiovisual. Além disso, todos estes de alguma maneira podem desempenhar função educacional, já que constituem em si enorme potencial de ensino.

No contexto das TE está a videoaula, que é considerada um recurso educacional, com combinação de texto, imagens, animações e outros meios para tornar dinâmica a informação, socializando a comunicação do conhecimento, potencializando inúmeras habilidades dos espectadores (Bueno, *et al.*, 2021).

As videoaulas se caracterizam por textos curtos, fragmentados em diferentes cenas, a fim de que os conteúdos possam ser segmentados em blocos distintos do vídeo e o espectador não se sinta sobrecarregado por um excesso de informações (Pereira, 2017). Permite, também, ampliar as fronteiras do conhecimento, sendo cada vez mais utilizado no ambiente acadêmico e, sem dúvida, é um potencial para difundir ideias (Silva, 2018).

As TE no âmbito da educação em saúde estão voltadas para a promoção da saúde, prevenção de complicações, desenvolvimento de habilidades e auxílio da autonomia e confiança do paciente. O enfermeiro como membro da equipe interdisciplinar que desempenha a função de educador, necessita participar do processo de criação, desenvolvimento e avaliação de materiais educativos (Moreira, Silva, 2005).

Além disso, é fundamental explorar e utilizar as TE de maneira estratégica e ética no campo da saúde, promovendo a atuação dos sujeitos no processo educativo visando melhorar o acesso ao conhecimento, capacitar os indivíduos e promover a participação ativa no processo educativo para o benefício de toda a sociedade (Wild *et al.*, 2019).

Sendo assim, o papel do enfermeiro é importante para a construção e trocas de conhecimento com os adolescentes, a fim de favorecer a compreensão da informação, buscando que o processo de assimilação do conteúdo e a construção do saber sejam atingidos efetivamente (Moreira, *et al.*, 2013).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo integra a macro pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a Consulta do Enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde” proposto pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na APS da UDESC, contemplada pelo edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/ COFEN.

Trata-se de uma pesquisa metodológica, que tem por objetivo a produção, construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa com a finalidade de elaborar um produto (Polit, Beck, 2018). Além disso, permite o desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais e gerenciais, prevendo, ainda, a validação do material produzido (Teixeira, Nascimento, 2020).

Desta forma, este método torna-se aplicável na área da enfermagem, permitindo uma interação e integração entre as atividades de ensino-serviço. Conforme Polit e Beck (2018), a pesquisa aplicada é motivada a partir de uma necessidade existente, e busca construir intervenções imediatas do problema.

4.2 ETAPAS DA PESQUISA, CAMPO DO ESTUDO, PARTICIPANTES E CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em quatro etapas, adaptadas de Polit e Beck (2018), Benevides *et al.* (2016), e Teixeira e Nascimento (2020): fase exploratória, construção da tecnologia, validação e publicização.

4.2.1 Fase exploratória

Nesta etapa foram desenvolvidas revisões narrativas da literatura com o objetivo de identificar a produção científica sobre a consulta do enfermeiro ao adolescente na Atenção Primária à Saúde, bem como selecionar um modelo de roteiro para a elaboração das videoaulas. As revisões foram realizadas em bases de dados eletrônicas de acesso público, na Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*.

A primeira revisão buscou identificar um roteiro para a produção das videoaulas. Foi realizada uma busca de estudos no mês de maio de 2022, no *Google Scholar*,

utilizando as palavras-chave: “roteiro”, “videoaula”, “método” e “ead”. Limitando-se as produções publicadas nos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2017 a 2022. Foram encontrados 540 artigos, sendo que após avaliação dos resumos, oito artigos foram selecionados para leitura na íntegra e destes, três subsidiaram a construção de um roteiro para videoaulas, apresentado no capítulo 5 (item 5.1.1).

Os resultados da segunda revisão tiveram por objetivo identificar na literatura científica como ocorre a consulta do enfermeiro na APS. Foi realizada visando responder a seguinte pergunta de pesquisa: como ocorre a consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde no Brasil? A busca ocorreu no mês de julho de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos seguintes cruzamentos: “Adolescente” AND “Enfermagem” AND “Atenção Primária à Saúde”. Os estudos foram selecionados, inicialmente, pela leitura de títulos e resumos, os que tinham adesão ao tema foram lidos na íntegra, incluiu-se artigos com texto completo em português, inglês, espanhol ou francês, publicados no período de 2012 a 2022 e que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos duplicados. Identificou-se 615 publicações, a partir da leitura do título, resumo, dentre esses, 158 artigos foram excluídos cujo conteúdo não condizia com o tema e critérios de inclusão, restando seis artigos usados na construção do trabalho.

Ainda nessa etapa, foi realizado o diagnóstico situacional com os enfermeiros que atuam na APS da Regional de Saúde de Chapecó, situada na região Oeste de SC. A Regional de Saúde de Chapecó é composta por 27 municípios, na sua grande maioria de pequeno porte, sendo eles: Águas de Chapecó, Águas Frias, Arvoredo, Caibi, Caxambu do Sul, Chapecó, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Cunha Porã, Cunhataí, Formosa do Sul, Guatambu, Irati, Jardinópolis, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Paial, Palmitos, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Quilombo, Riqueza, Santiago do Sul, São Carlos, Serra Alta, Sul Brasil e União do Oeste (Santa Catarina, 2021).

Foi enviado um *link* via *WhatsApp* para 90 profissionais que participam do grupo denominado APS, com um questionário composto por dez perguntas pelo Formulário *Google* (APÊNDICE A), com o intuito de identificar interesse, necessidades e dificuldades do enfermeiro voltadas à saúde do adolescente na APS, também foi questionado acerca dos temas de interesse para o desenvolvimento das videoaulas.

Para a inclusão dos participantes nessa etapa da pesquisa foram considerados os seguintes critérios: ser enfermeiro, atuar na APS em um dos municípios que compõe a Regional de Saúde do Oeste de SC. Foram excluídos aqueles que, no período do envio do questionário estavam em férias, atestado e/ou licença e os que não responderam ao

questionário no período de três meses e após seis tentativas de convite. Para os que aceitaram responder o questionário foi solicitado o preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em meio virtual (APÊNDICE B).

Os dados do diagnóstico situacional foram apresentados no 13º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado em 2023 (ANEXO A).

4.2.2 Construção dos roteiros e *storyboards* das videoaulas e tecnologias educacionais

Foi desenvolvida uma série de quatro videoaulas para subsidiar a consulta do enfermeiro ao adolescente com os temas: Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente; Consulta do Enfermeiro ao Adolescente; Gravidez na Adolescência e Avaliação de Risco na adolescência. Como parte das videoaulas foram desenvolvidas tecnologias educacionais, do tipo *folder*, infográfico e cartilha, elaboradas por estudantes de graduação em seus Trabalhos de Conclusão de Curso e por três bolsistas do Programa de Extensão “Fortalecendo o uso de tecnologias educacionais e assistenciais nas práticas profissionais na Atenção Primária à Saúde”, coordenado pela orientadora desse trabalho. A elaboração de cada tecnologia seguiu um método próprio e foi supervisionado por mim, mestrande e pela orientadora desse TCC. Foi produzido um folder sobre os cuidados com o recém-nascido no domicílio e dois infográficos, um sobre os cuidados com a amamentação e um sobre orientações às gestantes, os quais fazem parte da videoaula “Gravidez na Adolescência” e servem de material educativo para ser entregue à adolescente durante a consulta. Também foi elaborada uma cartilha sobre Avaliação de Risco na adolescência, incorporada à videoaula sobre esse tema. Esta auxiliará o enfermeiro na classificação de risco e na conduta a ser tomada.

Para a produção das videoaulas, foi utilizado um método sistematizado e construído um instrumento de roteirização para nortear o desenvolvimento desta tecnologia educacional. Após o roteiro estar concluído, foi desenvolvido um *storyboard* para cada videoaula, elaborado pelo designer contratado para esse fim.

O desenvolvimento das videoaulas, está descrita no capítulo 5, item 5.1.1.

4.2.3 Validação de conteúdo

A validação caracteriza-se como uma estratégia para avaliar e mensurar o que é proposto pela pesquisa e está relacionada à proporção do que se quer mensurar, conferindo fidedignidade ao estudo (Nietsche, Teixeira, Medeiros, 2014; Nietsche *et al.*, 2020).

A validação de conteúdo de um instrumento corresponde à análise do conteúdo proposto, realizada por especialistas. Os especialistas são convidados a avaliar o conteúdo e possuem liberdade para sugerir, corrigir, acrescentar, retirar ou modificar o conteúdo (Nietsche, Teixeira, Medeiros, 2014).

No presente estudo foi realizada a validação de conteúdo das videoaulas por 14 especialistas (no tema adolescente e enfermeiros assistenciais). Para a validação de conteúdo, Pasquali (2010) sugere de seis a 20 juízes.

Estes foram captados pelo método *Snowball* (Kirchherr, Charles, 2018). O convite ao primeiro participante selecionado foi intencional, realizado por um membro da equipe da pesquisa. Este, após responder ao questionário indicou outro participante, e assim sucessivamente os demais foram sendo indicados.

Os critérios de inclusão para os especialistas foram: ser enfermeiro, atuar na APS, e/ou ser docente na área da criança e adolescente, e/ou ter publicações científicas na área do adolescente. Foram excluídos os que não responderam ao questionário de validação no prazo de 20 dias após o envio.

Para os que manifestarem interesse foi enviado, via e-mail privativo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação no estudo (APÊNDICE D), o *link* para acessar os roteiros e os *storyboards* e o questionário elaborado no *Google Forms* adaptado de Leite *et al.*, (2018), Souza, Moreira, Borges, (2020) e Zanatta *et al.*, (2021) (APÊNDICE E).

O questionário de validação de conteúdo foi composto por 14 perguntas nas videoaulas um e dois; 20 vinte perguntas na videoaula três e 16 perguntas na videoaula quatro.

Os questionários foram divididos em três domínios:

- Objetivo: avaliar se a tecnologia proposta atingiu a finalidade de subsidiar o Enfermeiro para o atendimento ao Adolescente;
- Estrutura e apresentação: avaliar se a organização e estrutura da tecnologia estão coerentes e adequadas para ser utilizada pelo Enfermeiro na sua prática, atendendo o objetivo a qual se propõe;
- Relevância: avaliar se o conteúdo apresentado possui significância, desperta interesse para o Enfermeiro implementar na sua prática.

Cada item deveria ser pontuado de acordo com uma escala *Likert*, considerando: 1- Inadequado, 2- Parcialmente Adequado, 3- Adequado, 4- Totalmente Adequado. identificar interesse, necessidades e dificuldades do enfermeiro voltadas à saúde do adolescente na APS.

Os dados obtidos na validação de conteúdo serão detalhados no capítulo 5 (item 5.1.3).

4.2.4 Publicização e socialização do produto

Após o desenvolvimento das videoaulas e sua aprovação pela banca pretende-se realizar um encontro com os enfermeiros que atuam na APS dos municípios que compõe a Regional de Saúde de Chapecó – SC. Neste encontro será realizada a apresentação do material produzido e será lançado o convite para que os enfermeiros assistam as videoaulas, no formato de curso *on-line*, que será hospedado no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle®)* da UDESC. Para os que tiverem interesse será criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* para agilizar o cadastramento deles no *Moodle®* e envio do *link* de acesso às videoaulas e orientações. Também será estipulado um prazo para conclusão. Será emitido certificado após a conclusão das videoaulas.

Após, as videoaulas serão alojadas no servidor da UDESC e disponibilizadas no canal do *YouTube* da UDESC/Oeste.

O processo de desenvolvimento das videoaulas, sua execução, resultados da validação serão publicados no formato de artigo científico, capítulo de livro, boletim técnico, resumos apresentados e publicados em eventos científicos e redes sociais.

Destaca-se a importância de um estudo de continuidade, ou seja, realizar a avaliação das videoaulas e a efetividade dos resultados com o público-alvo (Teixeira, Nascimento, 2023), e assim este material poderá ser ofertado para enfermeiros que atuam em outros locais.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados oriundos do questionário aplicado na etapa exploratória foram analisados pela estatística descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas.

Para avaliação do grau de concordância entre os juízes que validaram o conteúdo das videoaulas, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para serem

aprovados, os itens deveriam possuir IVC maior ou igual a 0,80. Os itens com IVC inferior a 0,80 foram readequados conforme sugestão dos juízes. Para o cálculo do IVC foi utilizada a seguinte fórmula: “ $IVC = n^{\circ} \text{ respostas } !3! \text{ e } !4! \div n^{\circ} \text{ total de respostas}$ ” (Polit, Beck, 2011).

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UDESC e obteve aprovação em 19 de outubro de 2021, mediante parecer nº 5.047.628 e CAAE: 50165621.2.0000.0118 (ANEXO B).

Além disso, seguiu as normas propostas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), regularizadora das pesquisas com seres humanos.

Aos participantes do estudo, foi entregue o TCLE (TCLE), segundo a Resolução nº 466/2012 e 510/2016 e seguido as orientações do CONEP quanto aos procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambientes virtuais. Foi assegurado o anonimato e o direito de desistir da pesquisa em qualquer momento de sua realização sem prejuízos.

Foi solicitada, assinatura no TCLE e esclarecido quanto:

- a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos utilizados na pesquisa;
- b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) os métodos alternativos existentes;
- d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre o método para a coleta de dados;
- f) a liberdade dos sujeitos de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado,
- g) a garantia do anonimato dos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Os dados coletados serão armazenados pelos pesquisadores na UDESC, por um período de 10 anos. Os participantes do estudo foram orientados quanto à possibilidade de se retirarem do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo a eles.

Os riscos previstos da participação no estudo estavam relacionados a possíveis desconfortos ao responder os questionamentos. Foi explicado que caso houvesse a possibilidade de desencadear desconforto emocional, ansiedade, angústia e medo e caso o

participante sentisse necessidade ou demonstrasse qualquer indicativo destes desconfortos, as pesquisadoras estavam dispostas a intervir para limitar ou remediar qualquer dano causado, mediante atendimento individual pelas próprias pesquisadoras ou pelo serviço de psicologia da UDESC.

Benefícios

Diretos: instrumentalização dos enfermeiros, fortalecimento das ações de integração ensino e serviço, fortalecimento das orientações de cuidados de enfermagem na atenção ao adolescente. Desenvolvimento de tecnologias educacionais (videoaulas, *folders* e cartilha).

Indiretos: publicações científicas, socialização dos resultados em reuniões de coordenação de enfermagem dos municípios. Ampliação dos conhecimentos dos adolescentes para o autocuidado.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados deste estudo, sendo:

Produto 1 – Capítulo de livro abordando o processo de elaboração e validação dos roteiros e *storyboards* das videoaulas que será publicado no *E-book* Produções do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – Contributos à gestão e cuidados: série estudos e inovações em Enfermagem – volume 6.

Produto 2 – São apresentadas as telas iniciais das quatro videoaulas e o acesso a elas via *link* e *QR code*, elaboradas com os seguintes temas:

Videoaula 1: Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente

Videoaula 2: Consulta do Enfermeiro ao Adolescente

Videoaula 3: Gravidez na Adolescência

Videoaula 4: Avaliação de Risco na adolescência

Produto 3 – Artigo científico intitulado “Videoaulas para a consulta do enfermeiro ao adolescente: construção e validação”.

5.1 PRODUÇÕES

5.1.1 Produto 1 – Desenvolvimento de roteiro e *storyboard* para criação de videoaulas para a consulta ao adolescente

INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, se configura como uma ferramenta de transformações nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), adotando o modelo assistencial para além da clínica e da cura, voltado para a integralidade do cuidado, ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, danos e de fatores de risco, a fim de melhorar a qualidade de vida da população (Ferreira, Périco, Dias, 2021).

Diante dos avanços tecnológicos e mudanças na sociedade, sobretudo na área da saúde, o enfermeiro precisa se reinventar e buscar instrumentos inovadores que auxiliam no seu processo de ensino e de aprendizagem, visando suprir as demandas dos usuários. O

uso das Tecnologias Educacionais (TE) vem sendo amplamente utilizadas, visto que facilitam esse processo, assim como promovem um espaço de diálogo e fortalecem o vínculo usuário-profissional (Ferreira, Dias, 2022; Santos *et al.*, 2021).

Dentre as TE destaca-se a produção de videoaulas pelo enfermeiro, as quais permitem disseminar informações, despertar a curiosidade, aperfeiçoar e complementar a aprendizagem de temas específicos com o público-alvo. As videoaulas permitem a inclusão de imagens, textos, animações e propriamente vídeos, de maneira clara e objetiva (Carmo, *et al.*, 2023; Bueno, *et al.*, 2021).

Para a criação de uma videoaula é utilizado um roteiro textual e para complementar pode ser realizado uma roteirização visual, composta de roteiros gráficos, chamados *storyboards*, caracterizados por uma sequência de ilustrações ou imagens, que tem como objetivo pré-visualizar os conteúdos que serão produzidos (Filatro, Cairo, 2015).

Com base nessas considerações, este estudo tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de roteiros e *storyboards* para elaboração de videoaulas com a finalidade de subsidiar a consulta do enfermeiro ao adolescente.

MÉTODOS

Relato de experiência sobre a construção de quatro roteiros e quatro *storyboards* utilizados para o desenvolvimento de uma série de quatro videoaulas. Antes de iniciar a produção foi realizada uma pesquisa com o objetivo de conhecer as necessidades e dificuldades dos enfermeiros com relação ao atendimento ao adolescente, etapa chamada de diagnóstico situacional. Foi elaborado um questionário com dez perguntas via *Google Forms*® e enviado para 90 enfermeiros que atuam na APS dos 27 municípios pertencentes à uma Regional de Saúde do Oeste de Santa Catarina, destes participaram 83 enfermeiros. A partir dessa pesquisa, identificou-se as principais fragilidades, bem como os temas que os profissionais consideram ter mais dificuldades de abordarem com os adolescentes.

Na sequência realizou-se uma revisão narrativa da literatura, visando identificar um modelo de roteiro para elaborar as videoaulas, pois por meio do roteiro a equipe de pesquisa (mestranda, orientadores e o *Designer* e Produtor Audiovisual) teriam condições de definir informações técnicas acerca do que seria falado, como o vídeo seria apresentado simultaneamente e como a apresentadora mencionaria o texto com as informações mais importantes sobre o tema/conteúdo, utilizando linguagem conversacional e imagens gráficas (Silva, 2018).

Em virtude de não ter localizado na literatura um modelo considerado adequado à esse estudo, foi adaptado um roteiro com base nos estudos de Pereira (2017); Silva (2018) e Stacul (2020), com o intuito de ser objetivo, prático e muito eficiente para a criação de videoaulas, em especial para a área da saúde.

Diante da adaptação, considerou-se para a produção deste roteiro, segundo Stacul (2020) e Silva (2018), a importância de atentar-se às seguintes orientações: escrever exatamente o que será dito na aula, seguindo uma sequência lógica; na apresentação do tema, abordar os aspectos mais relevantes, sua aplicabilidade no cotidiano, estabelecer uma conexão entre o assunto e os conhecimentos prévios do público-alvo; evitar repetições e ambiguidades; redigir um texto coerente e coeso, com linguagem acessível; escolher as palavras-chaves, ilustrações, animações que colaborem e reforcem o que está sendo dito; evitar exageros para não poluir a tela e dificultar a compreensão do espectador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento de roteirização de videoaula criado e adotado para esse estudo seguiu as recomendações de Pereira (2017), Silva (2018) e Stacul (2020) e está apresentado no quadro 1:

Quadro 1 - Roteiro para elaboração de videoaula

ROTEIRO			
Apresentador(a):			
Tema:			
Cena	Fala	Destaques na tela/Imagens	Tempo
1	Apresentar-se e dar boas-vindas. Falar sobre a importância do assunto e como ele poderá ser aplicado a situações ou discussões.	- Vinheta - Legenda • <i>Nome/função do apresentador:</i> • <i>Título:</i> - Ilustrações/fotos - Animações	
2	Apresentar as informações principais sobre a organização estrutural da aula: - Objetivo geral - Metodologia - Avaliação	- Textos/palavra-chave - Ilustrações/fotos - Animações	
3	<i>Introdução:</i> Explicar os termos técnicos e outras informações que servirão de pré-requisito.	- Textos/palavra-chave - Ilustrações/fotos - Animações	

4	<i>Desenvolvimento:</i> Usar uma linguagem conversacional e buscar apresentar imagens. No caso de gráfico, fazer uma narração e explicar as informações.	- Textos/palavra-chave - Ilustrações/fotos - Animações	
5	<i>Considerações finais:</i> Fazer uma síntese do que foi visto e dar sugestões de atividades para aprofundar o assunto.	- Textos/palavra-chave - Ilustrações/fotos - Animações	
6	Encerramento/despedida.	- Textos/palavra-chave - Ilustrações/fotos - Animações	

Fonte: Adaptado de Pereira (2017), Silva (2018), Stacul (2020).

Após essa construção foram elaborados quatro roteiros que compõe a série de quatro videoaulas nomeadas “Papo Adolenf”, sobre os seguintes temas: Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente, Consulta do Enfermeiro ao Adolescente, Gravidez na Adolescência e Avaliação de Risco na adolescência. Na sequência, os roteiros passaram por revisão textual, aprovação da equipe de pesquisa e foram encaminhados para o *Designer* e Produtor Audiovisual para criação dos *storyboards*.

A seguir, serão apresentados os roteiros e o *storyboards* de cada videoaula.

Quadro 2 – Roteiro videoaula 1

ROTEIRO VIDEOAULA 1			
Apresentador(a): Franciéli Hollas Rosalem			
Tema: Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente			
Ce na	Fala/Texto	Destaques na tela/Imagens	Tem po
1	<p>Olá, sejam bem-vindos ao</p> <p><i>PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE</i></p> <p>Olá, eu sou a Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem e nesta videoaula vamos conversar sobre o atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>- Vinheta</p> <p>- Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nome/função do apresentador:</i> Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem • <i>Título:</i> Aspectos legais para atendimento ao adolescente <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar. • No canto direito da tela aparece a logomarca da UDESC, 	19''

		<p>CAPES/COFEN e FAPESC</p> <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela 	
2	Essa videoaula tem como objetivo abordar os aspectos gerais e legais do atendimento ao adolescente.	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Símbolos do SUS, ESF e da APS <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> Enfermeiro no consultório atendendo um adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto animado/<i>lettering</i> acompanha a narração - foto ilustrativa com entrada animada e/ou <i>fade in</i> – troca de cena/<i>fade out</i> 	9”
3	<p>Introdução:</p> <p>A adolescência é a fase demarcada como o período em que se inicia o processo de maturidade sexual e</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Mudanças 	30”

	<p>“termina com a realização social da situação de adulto independente”.</p> <p>É, também, um período em que os adolescentes, após vivenciarem diversos processos de maturação, “constroem a sua identidade, os seus pontos de referência, escolhem o seu caminho profissional e o seu projeto de vida”.</p> <p>(Ferreira, Nellas, 2016)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de vida • No canto inferior direito da tela está a referência, entre parênteses e em fonte menor <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de um adolescente • Ilustrações ou Fotos figurativas em <i>Motion</i>, conforme narração ou Palavra-chave <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto com entrada animada acompanhando a narração/foto ilustrativa entra – permanece para leitura - <i>fade out</i> 	
4	<p>O Estatuto da Criança e do Adolescente define a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade.</p> <p>Já o Ministério da Saúde, considera adolescência a partir da delimitação da Organização Mundial de</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • ECA • Ministério da 	27”

	<p>Saúde, que determina a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias.</p> <p>(Brasil, 2013; Brasil, 2021)</p>	<p>Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> No canto inferior direito da tela está a referência, entre parênteses e em fonte menor <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> Ilustrações ou Fotos figurativas em <i>Motion</i>, conforme narração ou Palavra-chave <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
5	<p><i>Desenvolvimento:</i></p> <p>A adolescência é marcada, entre outras características, pela busca de autonomia sobre as decisões, emoções e ações, pelo desenvolvimento de habilidades e a vivência da sexualidade.</p> <p>É um período em que adolescentes exploram mais intensamente sua identidade sexual e de gênero.</p> <p>Além disso, buscam novas experiências, o que pode levar a adoção de comportamentos de risco, tais como maior exposição às violências, abuso de álcool e outras drogas, gerando maior suscetibilidade às</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Adolescência Autonomia Identidade sexual Identidade de gênero Comportament 	45''

	<p>Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a uma gravidez indesejada.</p>	<p>os de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Violência • Abuso de álcool • Drogas • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) • Gravidez indesejada • Exploração de identidade • Desenvolvimento de habilidades • Vivência da sexualidade • Busca por novas experiências <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de um grupo de adolescentes. • Representação da diversidade de identidades • Uma imagem que mostre adolescentes 	
--	--	--	--

		<p>participando de atividades de aventura ou explorando o mundo.</p> <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
6	<p>É necessário que o Enfermeiro tenha conhecimento e segurança para realizar a consulta a esse público, pois ainda existem desafios para o atendimento qualificado e muitas barreiras de acesso aos serviços de saúde.</p> <p>Deve-se fortalecer o desenvolvimento da saúde dos adolescentes. Nessa tarefa o enfermeiro, como profissional que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), tem papel fundamental no cuidado a saúde dessa população.</p> <p>As atividades realizadas pelo enfermeiro no atendimento ao adolescente incluem: atendimento individual, por meio do acolhimento e da consulta, e atividades coletivas e educativas.</p> <p>Aqui, podemos destacar as ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE).</p>	<p>- Textos/palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro • Consulta • Atendimento qualificado • Barreiras de acesso • Saúde dos adolescentes • Atenção Primária à Saúde • Atendimento individual • Acolhimento • Atividades coletivas • Atividades 	50”

		<p>educativas</p> <ul style="list-style-type: none">• Programa Saúde na Escola <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none">• Enfermeiro em um ambiente de atendimento médico.• Foto de um adolescente recebendo atendimento individual de um enfermeiro.• Logo ou material de divulgação do Programa Saúde na Escola.• Uma imagem que transmita a sensação de cuidado e profissionalismo em um ambiente de saúde. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none">• Motion nas palavras-chave	
--	--	--	--

		selecionadas e/ou Ilustrações/fotos	
7	<p>A realização da Consulta do Enfermeiro ao adolescente, deve ocorrer de maneira organizada e sistematizada, orientada pela Resolução Cofen nº 736/2024 que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.</p> <p>Durante a consulta ao adolescente, o enfermeiro deve considerar suas necessidades, vulnerabilidade e agravos.</p> <p>Indiferente do motivo que leva o adolescente ao serviço de saúde, o profissional deve estar atento à outras situações paralelas ao motivo principal da consulta.</p> <p>Sendo assim, o enfermeiro deverá ter conhecimento técnico-científico para desenvolver sua prática profissional.</p>	<p>- Textos/palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta do Enfermeiro • Resolução Cofen nº 736/2024 • Processo de Enfermagem • Adolescente • Necessidades • Vulnerabilidade • Agravos • Saúde do Adolescente • Prática Profissional • Conhecimento Técnico-Científico <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma imagem de um enfermeiro conduzindo uma consulta com um 	53”

		<p>adolescente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma representação visual do documento oficial da resolução. • Imagem que simboliza problemas de saúde que afetam os adolescentes. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos. 	
8	<p>A consulta com o Enfermeiro poderá ser realizada quando o adolescente é levado pelos pais/responsáveis/adulto da sua confiança, bem como pode ocorrer quando ele mesmo resolve buscar, sozinho e espontaneamente, pelo atendimento.</p> <p>O Art. 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) descreve que o adolescente tem direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.</p>	<p>- Textos/palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis • Adulto de confiança • Proteção à vida • Saúde • Políticas sociais públicas • Desenvolvimento sadio 	38”

		<p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma foto de um símbolo de saúde, como um caduceu. • Imagem de um grupo de pessoas discutindo políticas sociais. • Uma imagem que simbolize uma vida digna, como um adolescente sorrindo e se sentindo bem cuidado. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos. 	
9	<p>Vamos apresentar um caso clínico para compreender a conduta do Enfermeiro:</p> <p>Adolescente de 15 anos, procura atendimento na Unidade Básica de Saúde, relatando que deseja consultar. A recepcionista foi conversar com a Enfermeira porque a adolescente estava desacompanhada dos pais e acreditava que não seria possível atendê-la.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta do Enfermeiro • Acesso aos 	1'5''

	<p>A Enfermeira orientou a recepcionista que a adolescente pode ser atendida, pois é um direito dela, mesmo na ausência dos pais e/ou responsáveis.</p> <p>Durante a consulta, a adolescente manifesta desejo de fazer exames, pois teve relação sexual desprotegida. Afirma que há seis meses faz uso de anticoncepcional oral que comprou na farmácia, por conta própria. Não tem parceiro fixo. Além disso, relata que os pais não sabem da consulta, nem que iniciou a atividade sexual, e que tem medo de que, ao descobrirem, ela seja penalizada.</p> <p>Diante desta situação, a Enfermeira avaliou que a adolescente tem entendimento do ocorrido, e a tranquiliza, afirmando que o sigilo da consulta será mantido e que se ela desejar poderá fazer os testes rápidos para hepatites B e C, HIV e sífilis.</p>	<p>serviços de saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação • Direito <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em <i>Motion</i>, conforme narração ou Palavra-chave <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
10	<p>Destaca-se que é importante avaliar a maturidade do adolescente e encorajar a presença familiar.</p> <p>O acesso à consulta não poderá ser negado caso o adolescente deseje ser atendido sozinho.</p> <p>O Ministério da Saúde recomenda que qualquer exigência, como a obrigatoriedade da presença de um responsável para acompanhamento no serviço de saúde, que possa afastar ou impedir o exercício pleno do adolescente de seu direito fundamental à saúde e à liberdade, constitui lesão ao direito maior de uma vida saudável.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maturidade • Presença familiar • Acesso à consulta • Ministério da Saúde • Direito à saúde • Responsável 	38''

		<p>legal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adolescente <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de um Enfermeiro realizando a consulta ao adolescente sozinho. • Uma imagem de um adolescente em uma situação de cuidados de saúde. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos. 	
11	<p>Caso a equipe de saúde entenda que o usuário não possui condições de decidir sozinho sobre alguma intervenção em razão de sua complexidade deve, primeiramente, realizar as intervenções urgentes que se façam necessárias e, em seguida, abordar o adolescente de forma clara sobre a necessidade de que um responsável o assista e o auxilie no acompanhamento.</p> <p>Havendo resistência e receio que a comunicação ao responsável legal implique em afastamento do usuário ou dano à sua saúde, pode ser aceita pessoa maior e capaz, indicada pelo adolescente para acompanhá-lo e auxiliar a equipe de saúde na condução do caso, mesmo que este não seja parente direto.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção • Complexidade • Responsável legal <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação visual de uma 	51”

		<p>situação de saúde complexa, com gráficos ou elementos complicados.</p> <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
12	<p>O artigo 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que: “É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde do adolescente, através do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde”.</p> <p>Ainda nesse sentido, a Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996 regula um conjunto de ações para o planejamento familiar, saúde sexual e saúde reprodutiva, mas não estabelece diretrizes ou restrições específicas para adolescentes, devendo ser interpretada em conjunto com a Lei Orgânica do SUS e o ECA.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso integral <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto do Estatuto <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	50”
13	<p>No geral, o atendimento do adolescente pode ser prestado sem a necessidade de um responsável legal presente, bem como é assegurado o sigilo das informações. Assim, deve ser ofertado livre acesso a insumos de prevenção, como por exemplo, métodos anticoncepcionais e orientação sobre saúde sexual e reprodutiva. Haverá exceções a esta regra que</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sigilo das informações 	56”

	<p>deverão ser analisadas caso-a-caso.</p> <p>O adolescente precisa estar seguro do caráter confidencial da consulta, mas ficar ciente também das situações nas quais o sigilo poderá ser rompido, o que ocorrerá sempre com o conhecimento dele.</p> <p>Então, recomenda-se a discussão junto à equipe e registro em prontuário de todo o processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção • Métodos anticoncepcionais • Saúde sexual e reprodutiva • Exceções • Caráter confidencial <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
14	<p><u>Mas atenção!</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Se durante o atendimento ao adolescente for identificado ou houver suspeita de violência, deverá ser preenchida a ficha de notificação e seguido o fluxo de atendimento às vítimas de violência estabelecido pelo Ministério da Saúde e/ou do município onde o atendimento está sendo realizado. Ainda, uma comunicação do caso deve, obrigatoriamente, ser feita ao Conselho Tutelar e/ou autoridades competentes, conforme exigência do ECA. • Quando a <i>Testagem sorológica para menores de 18 anos</i> for considerada necessária é importante considerar que ela deverá ser voluntária e consentida pelo menor, sem necessidade de autorização de responsável, desde que o adolescente tenha capacidade de avaliar seu problema e atuar a 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Violência • Comunicação • Conselho Tutelar • Testes Rápidos • Consentimento do adolescente <p>- Ilustrações/fotos</p>	55”

	<p>respeito. Assim como nos demais casos, deverá ser estimulado o acompanhamento por um adulto da confiança do adolescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No centro aparece a ficha de notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave selecionadas e/ou Ilustrações/fotos 	
15	<p>Considerações finais:</p> <p>Nessa videoaula vimos que o cuidado à saúde do adolescente é um desafio e necessita de atenção por parte dos profissionais de saúde, buscando acolhê-lo, respeitando as suas individualidades.</p> <p>Para fortalecer o atendimento a esse público convido você a assistir as demais videoaulas que fazem parte dessa série.</p>	<p>- Textos/palavras-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atenção à saúde • Adolescente • Individualidades • Atendimento <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de um profissional de saúde prestando atenção a um adolescente durante uma consulta <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion nas palavras-chave 	23”

		selecionadas e/ou Ilustrações/fotos	
15	<p>Encerramento/despida:</p> <p>Saiba mais acessando o <i>QR code</i> na tela ou no <i>link</i> que está na descrição do vídeo.</p> <p>Nele você encontrará materiais sobre o tema que irão auxiliar na realização da consulta.</p> <p>Até a próxima aula, que vai abordar sobre a Consulta do Enfermeiro ao Adolescente.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saiba mais <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparece o <i>QR code</i> na lateral direita da tela • Avatar Enfermeira que vai falar. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	20''
17	<p>Referências:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).</p> <p>BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anosdo-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-oeca/ECA2021_Digital.pdf/@@download/file/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2023.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	5''

	<p>COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,ocorre%20o%20cuidado%20de%20enfermagem. Acesso em: 22 de jan. de 2024.</p> <p>FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. Adolescências. Adolescentes. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, (32), 141–162. 2016. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8399. Acesso em 19 de set. de 2022.</p> <p>FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de Enfermagem volume 3 - Saúde da Mulher: Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida. Florianópolis, 2016. Versão 2. Atualizado em dezembro de 2020.</p>		
	<p><i>CRÉDITOS</i></p> <p>Realização: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</p> <p>Roteiro: Franciéli Hollas Rosalem Enfermeira da Atenção Primária à Saúde Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orientadora: Profa Dra Elisangela Argenta Zanatta Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini</p> <p>Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. Bolsista da FAPESC, edital nº 48/2021.</p> <p>Diagramação e Animação:</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Créditos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e saída dos textos 	5''

André Stürmer Patussi Edição e Produção do Vídeo: André Stürmer Patussi		
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 3 – Roteiro videoaula 2

ROTEIRO VIDEOAULA 2			
Apresentador(a): Franciéli Hollas Rosalem			
Tema: Consulta do Enfermeiro ao Adolescente			
Cena	Fala	Destques na tela/Imagens	Tempo
1	<p>Olá, sejam bem-vindos ao</p> <p>PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE</p> <p>Olá, eu sou a Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem e nesta videoaula vamos conversar sobre a Consulta do Enfermeiro ao Adolescente.</p>	<p>- Vinheta</p> <p>- Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nome/função do apresentador:</i> Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem • <i>Título:</i> Consulta do Enfermeiro ao Adolescente <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar • No canto direito da tela aparece a logomarca da UDESC, 	17”

		<p>CAPES/COFEN e FAPESC</p> <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela 	
2	<p>Esta videoaula tem como objetivo subsidiar o Enfermeiro para realizar a primeira etapa da consulta ao adolescente, denominada avaliação inicial. Para isso irei apresentar um roteiro que irá auxiliar na realização da coleta de dados e do exame físico.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Roteiro Processo de Enfermagem <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> Enfermeiro atendendo um adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	14''
3	<p>Introdução:</p> <p>A consulta está regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, sendo privativa do enfermeiro.</p> <p>Para o enfermeiro desenvolver o cuidado se faz necessário a utilização de um instrumento norteador da prática que é o Processo de Enfermagem, o qual está organizado em cinco etapas, conforme a Resolução Cofen nº 736/2024:</p> <ul style="list-style-type: none"> I –Avaliação de enfermagem: tem o objetivo de obter informações sobre a pessoa, família ou comunidade e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação inicial Diagnóstico de Enfermagem Planejamento de Enfermagem Implementação Avaliação de Enfermagem <p>- Ilustrações/fotos</p>	2'17''

	<p>e doença. Por meio da entrevista com o adolescente é possível estabelecer a comunicação verbal e não verbal. É um momento oportuno para observar as emoções, expressão facial, gestos e o tom de voz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • II – Diagnóstico de Enfermagem: é o processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que vão auxiliar na tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados. • III – Planejamento de Enfermagem: determinação dos resultados que se espera alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas a partir da etapa de Diagnóstico de Enfermagem. • IV – Implementação: realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem. • V – Avaliação de Enfermagem: determina se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, além de verificar a necessidade de mudar ou adaptar as etapas do Processo de Enfermagem. <p style="text-align: right;">(Cofen, 1986; Cofen, 2024)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Título dos tópicos • Imagens que representem os tópicos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	
4	<p>A consulta deverá abordar o perfil do adolescente, aspectos sociodemográficos, condições de saúde, fatores de risco, perspectiva de vida, queixas, enfermidades ou situação de saúde atual, sexualidade, maturação sexual, cobertura vacinal, entre outros.</p> <p>E lembre-se: é muito importante registrar a consulta!</p> <p style="text-align: right;">(Coren MS, 2020)</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfil do Adolescente • Condições de Saúde • Registro da Consulta <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro usando o prontuário eletrônico do cidadão (PEC) do 	23”

		e-SUS APS para documentar a consulta	
		- Animações	
5	<p>Para organizar o processo de trabalho o Enfermeiro tem algumas atribuições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta • Prescrição do cuidado de enfermagem • Prescrição de medicamentos e solicitação de exames conforme protocolos de enfermagem • Avaliação de resultados de exames • Avaliação e laudo de resultados de exames de testes rápidos para gravidez, HIV, sífilis e hepatites virais <p style="text-align: right;">(Coren MS, 2020)</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Títulos dos tópicos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	35''
6	<p>Desenvolvimento:</p> <p>A seguir vou apresentar o roteiro da avaliação de enfermagem (anamnese e exame físico) para guiar a Consulta do Enfermeiro ao adolescente, fundamentado na Teoria de Wanda de Aguiar Horta, pautada nas Necessidades Humanas Básicas.</p> <p>Esse instrumento é fácil de aplicar, pois é num formato de <i>checklist</i>, o que facilita o atendimento.</p> <p><u>Atenção para algumas dicas importantes:</u></p> <p>O Comitê de Direitos da Criança afirma que garantir direitos ao adolescente nos serviços de saúde faz parte das obrigações do Estado, independente do consentimento de seus responsáveis.</p> <p>O Ministério da Saúde, assegurado pelo Estatuto da Criança e Adolescente, indica ser um direito ao adolescente a consulta desacompanhado de pais ou responsáveis.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiro • Anamnese • Exame físico • Horta • Dicas importantes <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	1'8''

	<p>Cabe ao profissional orientar sobre questões de ética e sigilo de informações, e o adolescente deve entender que as perguntas são para conhecê-lo melhor e para esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Cabe ao profissional manter a privacidade e o respeito ao adolescente, informando que o exame de genitálias só será realizado mediante alguma queixa.</p>		
7	<p>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Nome: _____</p> <p>Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____</p> <p>Sexo: _____</p> <p>Nome da mãe: _____</p> <p>CNS: _____ CPF: _____</p> <p>Escolaridade: _____</p> <p>Possui religião? () Sim Qual _____ () Não.</p> <p>Endereço: _____</p> <p>Acompanhado por quem: _____</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	33”
8	<p>1. DADOS SUBJETIVOS</p> <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM (entrevista)</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p>	58”

Doenças crônicas?	()Sim Qual? ()Não Se Diabetes, realizar HGT:	<ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos - Animações • Entrada e saída de textos 	
Alergias	()Sim Qual(is)? ()Não		
Medicamentos uso contínuo	()Sim Qual (is)? ()Não		
Tipo sanguíneo e fator Rh	Qual? _____ Se não sabe, este exame poderá ser solicitado.		
Possui caderneta de vacinação?	()Sim ()Não () Vacinas em dia		
Tem irmãos?	()Sim ()Não Se sim, quantos? _____		
Possui tatuagens ou <i>piercings</i> ?	()Sim ()Não Se sim, qual? _____		
Antecedentes familiares:	Pai e mãe saudáveis? ()Sim ()Não Fazem algum tratamento de saúde? ()Sim ()Não		

	<p>Se sim, qual? _____</p> <p>()Alcoolismo ()Tabagismo ()Drogas</p>		
	Faz uso de bebida alcoólica?	() Não () Socialmente () Frequentemente	
	Fuma?	() Não () Socialmente () Frequentemente	
	Tem contato ou já fez o uso de drogas ilícitas?	() Não () Socialmente () Frequentemente	
	Pratica atividade física?	() Sim Qual? () Não	
	O que gosta de fazer nas horas vagas?		
	Vai regularmente à escola?	() Sim () Não, Gosta de ir? () Sim () Não	
	Quais são suas perspectivas para o futuro?		
9		- Textos/palavra-chave • Pergunta	1'10"

RESIDÊNCIA, SEGURANÇA E MOBILIDADE	
Com quem reside?	
Quantas pessoas moram na mesma residência?	
Quem trabalha na sua residência?	Familiares () Você mesmo trabalha? ()Sim ()Não Se sim, você gosta ou é por necessidade? _____
Quantos cômodos tem a residência?	
Tem uma cama e um quarto só para você?	()Sim ()Não
Possui água encanada, rede de esgoto, coleta de lixo?	()Sim ()Não
Você ajuda nas atividades diárias de casa?	() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca Se sim, se sente muito cansado em relação a isso?

- Opções
- Resposta
- **Ilustrações/fotos**
 - Fundo
 - Elementos Gráficos
- **Animações**
 - Entrada e saída de textos

		() Sim () Não		
	Você se sente seguro com as pessoas com quem você mora?	() Sim () Não		
	Na sua residência, costuma conversar e brincar com as pessoas com quem reside?	() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca		
	Na sua casa tem:	() Telefones celulares () Televisão () Computadores		
	Você tem acesso à internet?	() Sim () Não		
	Você faz uso de telas (ex: celular, computador, <i>tablet</i> , TV)?	() Sim () Não Se sim, quanto tempo (em horas) por dia passa utilizando? _____ Que tipo de conteúdo consome? () Leitura () Redes Sociais () Estudo () Jogos <i>on-line</i> () Outros: _____		
	Você costuma realizar as atividades extras da escola em casa?	() Sim () Não Se sim, descreva: _____		

	Na sua casa tem carro ou moto?	()Sim ()Não		
	Você utiliza ônibus escolar para ir à escola?	()Sim ()Não Se não, como se desloca até a escola? _____		
10	NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO		- Textos/palavra-chave <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta - Ilustrações/fotos <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos - Animações <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	30''
	Você que faz o próprio alimento?	()Sim ()Não Se não, quem costuma fazer: _____		
	Come frutas, legumes e verduras?	()Sempre ()Frequentemente ()Às vezes ()Raramente ()Nunca		
	Come carne ou ovos?	()Sempre ()Frequentemente ()Às vezes ()Raramente ()Nunca		

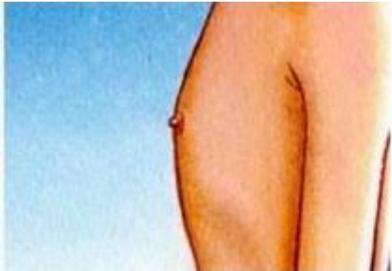
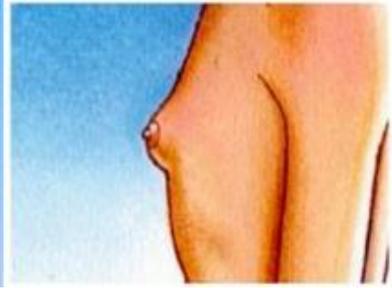
	<p>Come frituras ou alimentos gordurosos?</p> <p>()Sempre ()Frequentemente ()Às vezes ()Raramente ()Nunca</p>		
	<p>Ingere alimentos ou bebidas industrializadas? ex: bolachas recheadas, salgadinhos, refrigerantes, etc</p> <p>()Sempre ()Frequentemente ()Às vezes ()Raramente ()Nunca</p>		
	<p>Quantas refeições você faz na sua casa?</p>		
	<p>Qual a principal base da refeição em sua casa?</p> <p>()Arroz ()Feijão ()Massa ()Ovos ()Carne ()Legumes/Verduras ()Pão</p>		
	<p>Você bebe água regularmente?</p> <p>()Sim ()Não Quantidade: _____</p>		
	<p>Você acha que consome mais/menos calorias do que você precisa?</p> <p>()Sim ()Não</p> <p>*Atentar-se à distúrbios alimentares</p>		
11	<p style="text-align: center;">ESTADO MENTAL</p>		
	<p>Se sente bem consigo e com os outros?</p> <p>()Sempre ()Frequentemente ()Às vezes</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo 	41''

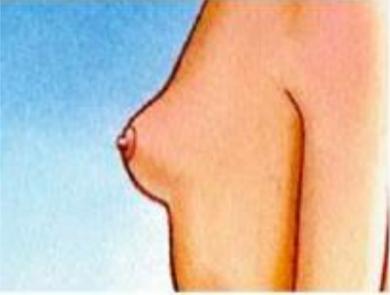
		()Raramente	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos Gráficos - Animações • Entrada e saída de textos
Quando se olha ao espelho, se sente feliz com o que vê?	()Sim	()Não	
Você gosta do seu corpo?	()Sim	()Não	
Se sente triste?	<input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente Classificar sintomas depressivos: <input type="checkbox"/> mínimos <input type="checkbox"/> leve <input type="checkbox"/> moderado <input type="checkbox"/> grave		
Já se automutilou?	()Sim	()Não	
Já teve vontade de tirar a própria vida?	()Sim	()Não	
Se sentiria melhor se tivesse acompanhamento profissional?	()Sim	()Não	
Possui amigos na escola ou na comunidade?	()Sim	()Não	
	Quem são seus amigos: _____		

	Você se sente inserido na sociedade?	()Sim ()Não		
	Tem necessidade de pertencer a algum grupo?	()Sim ()Não		
	Seus colegas te convidam para participar de brincadeiras e conversas?	()Sim ()Não		
	Você prefere estar no meio de rodas de conversa ou ficar sozinho?	()Junto com os demais ()Prefere ficar sozinho		
	Você sofreu algum tipo de violência em casa ou na escola?	()Sim. ()Não Se sim, qual? ()Física ()Psicológica ()Sexual () Outras: _____ Onde? _____ Qual a frequência? _____		
12	HIGIENE E CONFORTO		- Textos/palavra-chave <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta - Ilustrações/fotos <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos 	20''
	Quantos banhos você toma por dia?			
	Qual o horário do banho?			

	Você costuma utilizar perfumes, desodorantes ou outros produtos?	()Sim ()Não	- Animações <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	
	Gosta de cuidar do seu corpo?	()Sim ()Não		
	Quantas horas por dia você dorme?			
	Dorme só à noite ou costuma dormir em outros horários?			
	Considera as horas de sono suficientes para descansar?	()Sim ()Não		
13	DADOS OBJETIVOS:		- - Textos/palavra-chave <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta - Ilustrações/fotos <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos • Ilustrações sobre aferição dos sinais vitais - Animações <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos • Entrada e saída de 	14''
SINAIS VITAIS				
Pressão Arterial: mmHg				
Frequência Cardíaca: bpm				
Frequência Respiratória: mrpm				
SpO2: %				

	Temperatura: <hr/> Dor: () Sim () Não Local: _____	Imagens											
14	<p>O exame físico está dividido entre feminino e masculino, sendo que as perguntas são diferentes a partir do desenvolvimento puberal de Tanner.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center; padding: 5px;">EXAME FÍSICO FEMININO</td> </tr> <tr> <td style="width: 33%; padding: 5px;">Peso:</td> <td style="width: 33%; padding: 5px;">Altura:</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center; padding: 5px;">IMC:</td> </tr> <tr> <td style="width: 33%; padding: 5px;">Couro cabeludo</td> <td style="padding: 5px;"> <input type="checkbox"/> Íntegro <input type="checkbox"/> Com lesões <input type="checkbox"/> Limpo <input type="checkbox"/> Com sujidade </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">Olhos</td> <td style="padding: 5px;"> <input type="checkbox"/> Simétricos <input type="checkbox"/> Assimétricos Faz uso de óculos ou lentes corretivas () Sim () Não Vejam se é possível realizar o teste de visão e aplicar a escala Escala de Snellen: OD: _____ OE: _____ </td> </tr> </table>	EXAME FÍSICO FEMININO		Peso:	Altura:	IMC:		Couro cabeludo	<input type="checkbox"/> Íntegro <input type="checkbox"/> Com lesões <input type="checkbox"/> Limpo <input type="checkbox"/> Com sujidade	Olhos	<input type="checkbox"/> Simétricos <input type="checkbox"/> Assimétricos Faz uso de óculos ou lentes corretivas () Sim () Não Vejam se é possível realizar o teste de visão e aplicar a escala Escala de Snellen: OD: _____ OE: _____	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos • Ilustrações do Exame <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos • Entrada e saída de Imagens 	3'20"
EXAME FÍSICO FEMININO													
Peso:	Altura:												
IMC:													
Couro cabeludo	<input type="checkbox"/> Íntegro <input type="checkbox"/> Com lesões <input type="checkbox"/> Limpo <input type="checkbox"/> Com sujidade												
Olhos	<input type="checkbox"/> Simétricos <input type="checkbox"/> Assimétricos Faz uso de óculos ou lentes corretivas () Sim () Não Vejam se é possível realizar o teste de visão e aplicar a escala Escala de Snellen: OD: _____ OE: _____												

	Se anormalidades, descrever Qual: _____ Expansão torácica adequada: ()Sim ()Não		
Exame Cardíaco	Ausulta: 2 bulhas normorrítmicas e normofonéticas ()Sim ()Não		
MMII e MMSS	Edemas: ()Sim ()Não TEC (tempo de enchimento capilar): Integridade da pele:		
Estágio Mamário (BRASIL, 2014)			
() Fase 1: mamas infantis 	() Fase 2: broto mamário com pequena saliência com elevação da mama e da papila e aumento areolar 		
() Fase 3: maior aumento da aréola	() Fase 4: aumento continuado da aréola e da papila,		

<p>e da papila, sem separação do contorno</p> 	<p>aumentando a saliência</p> 		
<p>() Fase 5: mama com aspecto adulto</p> 			
<p>Abdômen</p>	<p>() Plano () Globoso () Lesões () Cicatrizes</p> <p>Ruídos hidroaéreos: () hipoativos () hiperativos</p> <p>Dor à palpação? Sim() Não()</p> <p>Aonde? _____</p> <p>Percussão: Sons maciços() Sons timpânicos()</p>		

Menstruação	Menarca: _____ Fluxo: pequeno () médio() grande() Data da Última Menstruação: _____		
Estadiamento de Tunner (BRASIL, 2014)			
<input type="checkbox"/> Fase 1- Pré puberdade, abaixo de 9 anos 	<input type="checkbox"/> Fase 2- Pelos longos, finos e lisos, de 9-14 anos 		
<input type="checkbox"/> Fase 3 - Pelos mais escuros e espessos, de 10-14,5 anos 	<input type="checkbox"/> Fase 4 - Pelos mais escuros, espessos e encaracolados cobrindo totalmente o púbis, de 11-15 anos 		
<input type="checkbox"/> Fase 5 - Pelos estendendo-se até as coxas, de 12,5-16,5 anos			

			
<p>Já teve relações sexuais?</p>	<p>() Sim () Não</p> <p>Se sim, realizar testes rápidos:</p> <p>HIV: () Positivo () Negativo</p> <p>HEPATITE B: () Positivo () Negativo</p> <p>HEPATITE C: () Positivo () Negativo</p> <p>SÍFILIS: () Positivo () Negativo</p>		
<p>Métodos contraceptivos</p>	<p>() Camisinha () Pílula () Injeção () Adesivo cutâneo () DIU () Anel vagina () Não faz uso</p>		
<p>Conversa abertamente com sua mãe ou responsável sobre o início da vida sexual de modo a sanar suas dúvidas?</p>	<p>() Sim sem nenhuma dificuldade</p> <p>() Não (vergonha, não possui abertura para conversa, prefere tirar as dúvidas com amigas e/ou na <i>internet</i>)</p>		
<p>Tem conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?</p>	<p>() Sim, já ouviu falar</p> <p>() Sim, já teve contato/tratou ou faz tratamento</p> <p>() Não</p>		

	Se já tratou ou está em tratamento para qual Infecções Sexualmente Transmissíveis?	() Sífilis () Hepatite B () HIV () Hepatite C () Gonorréia () Outras: _____			
	Eliminações vesicais	() Presentes ao longo do dia () Alguma dificuldade ou alteração			
	Eliminações intestinais	() Presentes ao longo do dia () Alguma dificuldade ou alteração			
15	EXAME FÍSICO MASCULINO		<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos • Ilustrações do Exame <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos • Entrada e saída de Imagens 	1'49"	
	Peso:	Altura:			IMC:
	Couro cabeludo	() Íntegro () Com lesões () Limpo () Com sujidade			
	Olhos	() Simétricos () Assimétricos			
	Pupilas	() Isofotorreagentes () alteradas Descreva alteração:			
	Ouvidos simétricos	() sim, com sujidades () sim, sem sujidades () não			

Nariz	() Sem alterações () Com alterações		
Boca	() Inteira () Com alterações Quais: _____ Faz uso de aparelhos ortodônticos: () Sim () Não		
Mucosas	() Coradas () Hipocoradas () Hidratadas () Desidratadas () Íntegras () Com presença de lesões		
Pele	() íntegra () Com lesões - Local: _____ () Manchas () marcas de agressão Tempo de enchimento capilar (TEC):		
Tórax	() Simétrico () Assimétrico		
Exame Respiratório	Ausculta: murmúrios vesiculares () ruídos adventícios () se anormalidades, descreve qual		

		identificada:		
		Expansão torácica adequada: ()Sim ()Não		
	Exame Cardíaco:	Ausulta: 2 bulhas normorrítmicas e normofonéticas ()Sim ()Não		
	MMII e MMSS	Edemas: ()Sim ()Não TEC (tempo de enchimento capilar): Integridade da pele:		
	Abdômen	Plano() Globoso() Lesões() Cicatrizes() Ruídos hidroaéreos hipoativos() hiperativos() Dor à palpação? Sim() Aonde?_____ Não() Percussão: Sons maciços()		

		Sons timpânicos()		
Estadiamento de Tunner (BRASIL, 2014)				
<input type="checkbox"/> Fase 1 - nenhum pelo <input type="checkbox"/> Estágio 1: Pré-púbere (Infantil)	<input type="checkbox"/> Fase 2 - início do crescimento de alguns pelos finos, longos e lisos <input type="checkbox"/> Estágio 2: Aumento do escroto e dos testículos, sem aumento do pênis. Pele da bolsa escrotal fina e rosada			
<input type="checkbox"/> Fase 3 - maior quantidade de pelos, mais escuros e espessos, distribuídos por toda região pubiana <input type="checkbox"/> Estágio 3 Aumento do pênis em comprimento. Continua o aumento de testículos e escroto.	<input type="checkbox"/> Fase 4- pelos escuros e espessos, em quase toda região pubiana <input type="checkbox"/> Estágio 4: Aumento do diâmetro do pênis e desenvolvimento da glândula. Continua o aumento de testículos e escroto, cuja pele escurece e engrossa.			

	<p>Conversa abertamente com sua mãe ou responsável sobre o início da vida sexual de modo a sanar suas dúvidas?</p> <p>Tem conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?</p> <p>Se já tratou ou está em tratamento para qual Infecções Sexualmente Transmissíveis?</p> <p>Eliminações vesicais</p> <p>Eliminações intestinais</p>	<p>() Sim sem nenhuma dificuldade</p> <p>() Não (vergonha, não possui abertura para conversa, prefere tirar as dúvidas com amigos e/ou na <i>internet</i>)</p> <p>() Sim, já ouviu falar</p> <p>() Sim, já teve contato/tratou ou faz tratamento</p> <p>() Não</p> <p>() Sífilis () Hepatite B () HIV</p> <p>() Hepatite C () Gonorréia</p> <p>() Outras: _____</p> <p>() Presentes ao longo do dia () Alguma dificuldade ou alteração</p> <p>() Presentes ao longo do dia () Alguma dificuldade ou alteração</p>		
16	<p>AVALIAÇÃO DA CONSULTA:</p> <p>O que você achou da Consulta com o (a)</p>		<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pergunta • Opções • Resposta <p>- Ilustrações/fotos</p>	31”

	<p style="text-align: center;">Enfermeiro (a)</p> <p>Suas dúvidas foram esclarecidas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Tem alguma outra queixa?</p> <p>Gostaria de voltar outro dia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Prefere tirar dúvidas sozinho ou acompanhado de alguém? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Data de retorno: _____/_____/_____</p> <p>Hora: _____</p> <p>Paciente encaminhado a outro profissional de referência: <input type="checkbox"/> Psicólogo <input type="checkbox"/> Médico <input type="checkbox"/> Assistente Social <input type="checkbox"/> Nutricionista <input type="checkbox"/> Dentista <input type="checkbox"/> Outro, qual ?</p>	<p style="text-align: center;">Fonte: adaptado por Larsen, Cansi (2023).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundo • Elementos Gráficos - Animações <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	
17	<p>Considerações finais:</p> <p>A realização da Consulta do Enfermeiro é essencial na atenção ao cuidado à saúde do adolescente e deve ser guiada pelos preceitos legais, a fim de melhorar o processo de trabalho.</p> <p>Além disso, o uso de um roteiro é fundamental para auxiliar no processo de enfermagem,</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos de Risco na Adolescência • Consulta do Enfermeiro 	25”	

	<p>fortalecendo o raciocínio clínico, visando atender as necessidades dos adolescentes, bem como qualificar os registros de enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de Atendimento ao Adolescente <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma imagem representando o Enfermeiro utilizando um roteiro ou guia durante a consulta com um adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	
18	<p>Referências:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 08 de mar. de 2023.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,oc</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	5”

	<p>orre%20o%20cuidado%20de%20enfermagem. Acesso em 22 de janeiro de 2024.</p> <p>LARSEN, Jenifer Geovana; CANSI, Karen Lais. Desenvolvimento de tecnologia assistencial: roteiro para coleta de dados da consulta do enfermeiro ao adolescente. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro de Educação Superior do Oeste, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 2023. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a7/0000a77e.pdf. Acesso em: 10 de jun de 2023.</p> <p>SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762. Acesso em 8 de maio de 2022.</p>		
19	<p>Encerramento/despida:</p> <p>Saiba mais acessando o <i>QR code</i> na tela ou no <i>link</i> que está na descrição do vídeo.</p> <p>Você encontrará materiais sobre o tema que irão auxiliar na realização da consulta.</p> <p>Até a próxima aula, que vai abordar sobre a Gravidez na Adolescência.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saiba mais <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparece o <i>QR code</i> na tela. • Avatar Enfermeira que vai falar. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	13''
20	<p>CRÉDITOS</p> <p>Realização: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</p> <p>Roteiro: Francieli Hollas Rosalem</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Créditos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e 	5''

<p>Enfermeira da Atenção Primária à Saúde Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Orientadora: Profa Dra Elisangela Argenta Zanatta Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini</p> <p>Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. Bolsista da FAPESC, edital nº 48/2021</p> <p>Diagramação e Animação: André Stürmer Patussi</p> <p>Edição e Produção do Vídeo: André Stürmer Patussi</p>	saída dos textos	
--	------------------	--

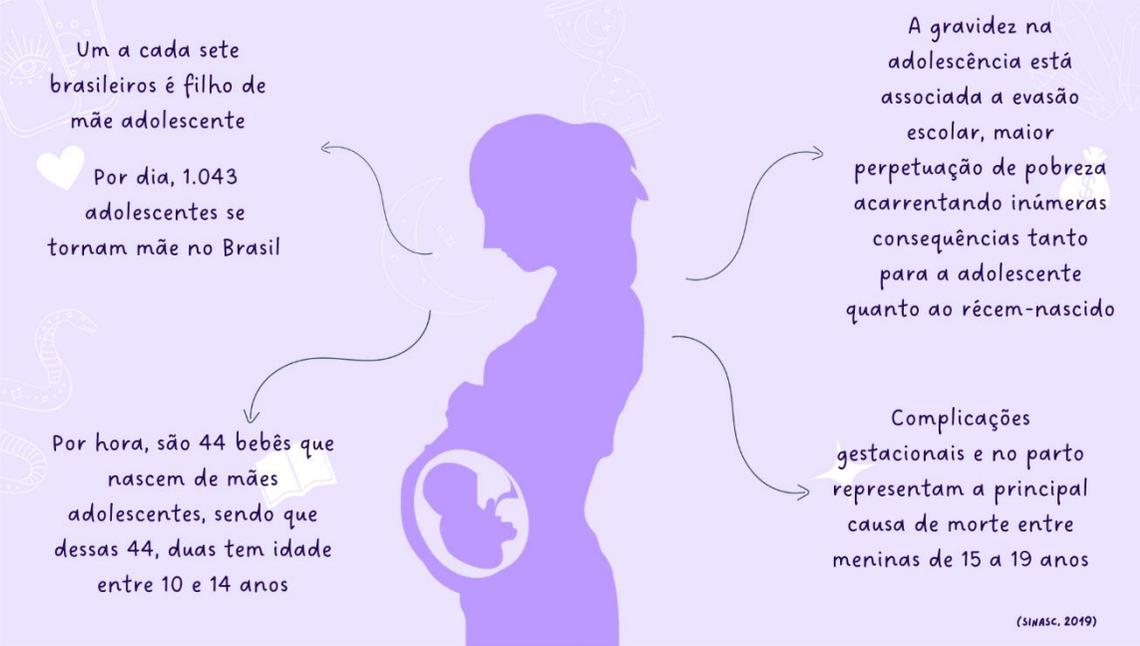
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 4 – Roteiro videoaula 3

ROTEIRO VIDEOAULA 3			
<p>Apresentador(a): Franciéli Hollas Rosalem Tema: Gravidez na Adolescência</p>			
Cena	Fala	Destaques na tela/Imagens	Tempo
1	<p>Olá, sejam bem-vindos ao</p> <p>PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE</p>	<p>- Vinheta</p> <p>- Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> Nome/função do apresentador: Enfermeira Franciéli 	15”

	<p>Olá, eu sou a Enfermeira Francieli Hollas Rosalem e nesta videoaula vamos conversar sobre um tema relevante: Gravidez na Adolescência.</p>	<p>Hollas Rosalem</p> <p>- <i>Título:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Gravidez na Adolescência <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar • No canto direito da tela aparece a logomarca da UDESC, CAPES/COFEN e FAPESC <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela 	
2	<p>- Esta videoaula tem como objetivo geral subsidiar o Enfermeiro no atendimento da adolescente durante a gestação.</p> <p>Os objetivos específicos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os principais riscos à saúde, os impactos psicológicos e sociais, • Abordar os cuidados durante o pré-natal e ações para prevenção de nova gravidez 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro • Adolescência • Gravidez <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens/ilustrações de Banco de Imagens para 	23”

	na adolescência.	representar as palavras-chave - Animações <ul style="list-style-type: none">• Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave	
3	<p>Introdução:</p> <p>A gestação precoce é um problema de saúde pública e pode trazer inúmeros riscos e consequências para a adolescente e o bebê. Ser pai e mãe na adolescência além de ser desafiador, envolve condições emocionais, físicas e econômicas, as quais os adolescentes não estão preparados. A ideia da mudança de vida pode gerar conflito.</p> <p>A gravidez na adolescência provoca repercussão psicossocial e física na vida da adolescente, sendo um dos principais fatores que contribuem para a mortalidade materna e infantil, e para o ciclo de doenças e pobreza.</p> <p>Na Atenção Primária a Saúde, o Enfermeiro por meio da consulta, desempenha importante papel no acompanhamento da adolescente durante o pré-natal, parto e puerpério.</p> <p>Cumprir destacar que é essencial a orientação do adolescente do sexo masculino quanto à</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestação Precoce • Gravidez na Adolescência • Desafio • Saúde Pública • Riscos e Consequências • Papel do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de uma adolescente grávida. • Representação visual de possíveis impactos. • Foto de um Enfermeiro cuidando de uma adolescente grávida. 	31”

	responsabilidade de paternidade.	<p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chavE 	
4	<p>A figura a seguir traz dados preocupantes da situação da gravidez na adolescência no Brasil. As informações são do Ministério da Saúde (2022), conforme dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).</p>  <p>Um a cada sete brasileiros é filho de mãe adolescente</p> <p>Por dia, 1.043 adolescentes se tornam mãe no Brasil</p> <p>Por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas 44, duas tem idade entre 10 e 14 anos</p> <p>A gravidez na adolescência está associada a evasão escolar, maior perpetuação de pobreza acarretando inúmeras consequências tanto para a adolescente quanto ao recém-nascido</p> <p>Complicações gestacionais e no parto representam a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos</p> <p>(SINASC, 2019)</p> <p>Fonte: https://bvsmis.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figura indicada <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion na imagem e nos textos 	56''

5	<p>Desenvolvimento:</p> <p>A gestação nesse período aumenta a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido. Também envolve diversos fatores e as causas estão relacionadas à vários aspectos, sendo eles biológicos, familiares, psicológicos, sociais e estruturais como falta de estratégias adequadas para prevenção de uma gestação inoportuna.</p> <p>As principais causas de gravidez na adolescência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • antecipação da idade da menarca; • iniciação sexual cada vez mais precoce; • falta ou inadequação das informações quanto à educação sexual e aos métodos contraceptivos; • dificuldade ou baixo acesso aos serviços de saúde; • não utilização de métodos por medo que seus pais descubram que está tendo relações sexuais; • busca de confirmação da fertilidade; • pensamento de que “isto nunca vai acontecer comigo”; • carência afetiva; • necessidade de ser alguém ou ter alguém; • ter mãe, irmãs ou amigas que gestaram na adolescência servindo como modelo social; • história e presença de conflitos familiares; • famílias desestruturadas, crianças e adolescentes maltratados ou abusados no seio familiar; • uso de álcool, tabagismo e outras drogas; 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complicações • Principais Causas • Lista de tópicos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto com tópicos da lista <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e saída dos tópicos 	1'35''
---	--	--	--------

	<ul style="list-style-type: none"> • faltas regulares às aulas e reprovações escolares, expectativas e perspectivas educacionais e profissionais ausentes ou baixas; • ausência de projeto de vida; • influência dos meios de comunicação, incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual, • falta de um diálogo aberto entre pais e filhos. 		
6	<p>Tanto a maternidade quanto a paternidade na adolescência implicam em mudanças.</p> <p>As consequências para a mãe adolescente variam conforme a idade, adesão ao pré-natal, ganho de peso, fatores socioeconômicos e culturais.</p> <p>Dentre as consequências físicas e psicossociais para a gestante adolescente podemos destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • maiores incidências de síndrome hipertensiva da gravidez, que pode elevar o risco de pré-eclâmpsia /eclampsia; • anemia; • diabetes gestacional; • dieta inadequada para evitar ganhar peso para não “parecer” grávida; • maior índice de cesarianas; • infecções urinárias e genitais; • abortos espontâneos e clandestinos, levando a complicações e morte; • desproporção cefalopélvica, provocando lacerações perineais; • complicações no parto, que determinam o aumento da mortalidade materna e infantil; • perda da autonomia; • abandono do parceiro e outros; • baixa escolaridade, associada ao baixo nível socioeconômico; • dificuldade de retorno escolar no pós-parto devido a rede de apoio fragilizada, 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maternidade e paternidade na Adolescência • Consequências para a Mãe Adolescente • Problemas ao recém-nascido <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto com tópicos da lista <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e saída dos tópicos 	1'34"

	<ul style="list-style-type: none"> • interrupção de sonhos. <p>Adolescentes com primeira gestação com idade inferior a 17 anos, tem maior risco de desenvolver a síndrome hipertensiva da gravidez, se comparadas às adultas jovens, por não ter ainda maturidade de órgãos.</p> <p>Em relação aos problemas com o recém-nascido:</p> <ul style="list-style-type: none"> • baixo peso ao nascer; • prematuridade; • doenças respiratórias; • maior número de internações; • violência; • abandono, • maior frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. 		
7	<p>Estratégias para prevenir a gravidez na adolescência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2019, pela Lei 13.798, foi instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a qual deverá ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro. O objetivo dessa ação é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência; • Desenvolver ações sobre educação sexual por meio do Programa Saúde na Escola; • Realizar consulta do Enfermeiro aos Adolescentes, para esclarecimento de dúvidas e uso de métodos contraceptivos. • Sensibilizar e capacitar profissionais da saúde para o atendimento de adolescentes, com educação continuada; • Adotar um diálogo claro durante o atendimento ao adolescente pai/mãe, com 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de prevenção <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ícones/Imagem que representem os tópicos • Texto dos tópicos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion em entrada e saída da imagem • Motion entrada e saída de Tópicos 	1'50"

	<p>empatia, evitar julgamentos e preconceitos, colocar-se à disposição para ajudar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar no pós-parto sobre amamentação, uso de métodos contraceptivos para prevenir uma gravidez subsequente em curto espaço de tempo; • Realizar Grupos de Adolescentes, por meio de rodas de conversas e oficinas, e estimulá-los a tornarem-se agentes multiplicadores; • Estimular a participação dos adolescentes do sexo masculino nas ações relacionadas à prevenção da gravidez, das infecções sexualmente transmissíveis e na paternidade responsável; • Estimular o envolvimento dos adolescentes na criação de aplicativos ou vídeos educativos com divulgação monitorada; • Criar espaços de atendimento em locais vulneráveis, • Estimular a troca de experiências exitosas interestaduais, nacionais e internacionais. 		
8	<p>Atenção: está garantido pela Constituição Federal Brasileira, no artigo 226, o direito ao planejamento familiar e o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre o atendimento de adolescentes que requerem métodos contraceptivos, pautado nos direitos de privacidade e confidencialidade.</p> <p>Sendo assim, o adolescente tem direito à educação sexual, ao acesso à informação sobre contracepção, à confidencialidade e ao sigilo sobre sua atividade sexual e sobre a prescrição de métodos anticoncepcionais.</p> <p>Ao orientar um adolescente quanto à contracepção, é necessário apresentar todos os métodos disponíveis, bem como, enfatizar a dupla proteção, ou seja, uso de preservativos sempre associados a outros métodos.</p> <p>Além disso, deve-se estimular que haja diálogo entre o adolescente e sua família, a fim de ajudar na tomada de decisão, no seu autocuidado, com atitudes mais seguras e acesso às informações adequadas sobre a saúde e a sexualidade.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação • Educação sexual • Acesso às informações de saúde <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ícones/Imagem que representem os tópicos • Texto dos tópicos <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion em entrada e 	1'15"

		saída da imagem	
9	<p>Considerações finais:</p> <p>A atenção à adolescente durante a gestação é um desafio e requer envolvimento de uma equipe interdisciplinar, buscando acolher as suas necessidades, sem julgamento, dando apoio e fortalecendo o vínculo gestante/profissional.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestação na Adolescência • Atenção Interdisciplinar • Vínculo Gestante/Profissional <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe de saúde trabalhando juntos para fornecer cuidados abrangentes a uma adolescente grávida. <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	16''
10	<p>Visando subsidiar as ações educativas do enfermeiro relacionadas à gravidez na adolescência foram elaborados três <i>folders</i> que poderão ser disponibilizados às adolescentes durante a consulta.</p>		20''



CUIDADOS COM A AMAMENTAÇÃO

ORIENTAÇÃO SOBRE A PEGA DA MAMA

01



- o bebê deve estar virado para a mãe, bem junto de seu corpo, completamente apoiado e com os braços livres
- a cabeça do bebê deve ficar de frente para o peito e o nariz bem na frente do mamilo
- só coloque o bebê para sugar quando ele abrir bem a boca
- quando o bebê pegar o peito, o queixo deve encostar na mama, os lábios ficam virados para fora e o nariz fica livre
- ele deve abocanhar, além do mamilo, o máximo possível da parte escura da mama (aréola)
- cada bebê tem seu próprio ritmo de mamar, o que deve ser respeitado

LEITE MATERNO

- dê somente leite materno até os 6 meses de vida. O leite materno tem todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê
- o *leite materno nunca é fraco*, ele é sempre adequado ao desenvolvimento do seu bebê. Nos primeiros dias, a produção de leite é pequena e esse leite, chamado de colostro, tem alto valor nutritivo e é suficiente para atender as necessidades do bebê
- o bebê deve mamar sempre que quiser. Com o tempo, ele faz seu horário. Evite deixar sem mamar por longos períodos.
- é importante que o bebê tome o leite do fim da mamada, que tem mais gordura, evitando que ele possa sentir fome logo em seguida. Por isso mamãe, você deve esvaziar uma mama por completo para, depois, oferecer a outra

02

VANTAGENS PARA A SAÚDE DA MULHER

Amamentar é bom não só para a saúde do bebê, mas também para a saúde da mulher, pois o sangramento pós-parto diminui, assim como as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes e infarto do coração. A amamentação também ajuda a mulher a perder mais rápido o peso que ganhou durante a gravidez.

03

USAR SUTIÃS CONFORTÁVEIS

Durante a gravidez, a gestante deve usar um sutiã confortável, de algodão, com alças largas e boa sustentação, que não tenha o suporte de ferro e fecho ajustável com regulagem, já que o seio vai aumentando de tamanho.

04

LAVAR O SEIO SÓ COM ÁGUA

Os seios e mamilos devem ser lavados apenas com água, sem o uso de sabonetes ou cremes. Os mamilos têm uma hidratação natural que deve ser mantida durante a gravidez.

05

Fazer banhos de sol antes das 10h da manhã ou após as 16h, iniciando com 5 minutos até completar 30 minutos.



Não é necessário realizar o preparo dos seios durante a gestação para o amamentação. Não é recomendado massagear ou esfregar os mamilos e a mama com esponjas ou toalhas. Em caso de dúvidas, procure um profissional da saúde.

Elaboração: Acadêmica de Enfermagem-UDESC Natiele Stangherlin Dias
 Orientação e Revisão: Profa Dra Elisângela Argenta Zanatta e Enfa Francieli Hollas Rosalem

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação. 2023. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/amamentacao>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

11	<p>Referências:</p> <p>AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler I.; REATO, Lígia de Fátima N. Manual de adolescência. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463024/. Acesso em: 01 setembro 2023.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.798 de 03/01/2019. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113798.htm. Acesso em: 18 de mar. de 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência – 01 a 08/02. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/#:~:text=No%20Brasil%2C%20um%20em%20cada,14%20anos%20torna%2Dse%20m%C3%A3e!. Acesso em 25 de ago. 2023.</p> <p>FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Anticoncepção para Adolescentes. Série Orientações e recomendações FEBRASGO. n. 9, 2017. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/15-ANTICONCEPCAO_PARA_ADOLESCENTES.pdf. Acesso em 20 de dez. 2023.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS,</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	5'
----	---	---	----

	<p>2017. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/34279. Acesso em: 10 de mar. de 2023.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. Saúde do adolescente. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente#:~:text=A%20maioria%20dos%20jovens%20tem,ciclo%20de%20doen%C3%A7as%20e%20pobreza. Acesso em: 15 de mar. de 2023.</p> <p>PRETTI, Heloara <i>et al.</i> Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e38011528230, 2022. (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28230. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28230. Acesso em: 18 de mar. de 2023.</p> <p>SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Anticoncepção na Adolescência. Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Adolescência. nº 7, fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20290c-GPA_-_Anticoncepcao_na_Adolescencia.pdf. Acesso em: 20 de dez. de 2023.</p> <p>TAKIUTI, Albertina Duarte; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; PAIXÃO, Rui Alexandre Paquete (orgs.) Maternidade e adolescência: histórias de adolescentes grávidas e mães do Brasil, Portugal e Guiné. São Paulo: Gênio Criador, 2019. 344 p.</p>		
12	<p>Encerramento/despida:</p> <p>Saiba mais acessando o <i>QR code</i> na tela ou no <i>link</i> que está na descrição do vídeo.</p> <p>Você encontrará materiais sobre o tema que irão auxiliar na realização da consulta.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saiba mais <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparece o <i>QR code</i> na tela 	15''

	Até a próxima aula, que vai abordar sobre a Avaliação de Risco na Adolescência.	<ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	
13	<p><i>CRÉDITOS</i></p> <p>Realização: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</p> <p>Roteiro: Franciéli Hollas Rosalem Enfermeira da Atenção Primária à Saúde Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orientadora: Profa Dra Elisangela Argenta Zanatta Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini</p> <p>Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. Bolsista da FAPESC, edital nº 48/2021</p> <p>Diagramação e Animação: André Stürmer Patussi</p> <p>Edição e Produção do Vídeo: André Stürmer Patussi</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Créditos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e saída dos textos 	5”

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 5 – Roteiro videoaula 4

ROTEIRO VIDEOAULA 4			
Apresentador(a): Franciéli Hollas Rosalem			
Tema: Avaliação de Risco na Adolescência			
Cena	Fala	Destaques na tela/Imagens	Tempo
1	<p>Olá, sejam bem-vindos ao</p> <p><i>PAPO ADOLENF: VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE</i></p> <p>Olá, eu sou a Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem e nesta videoaula vamos conversar sobre um tema relevante: Avaliação de Risco na Adolescência.</p>	<p>- Vinheta</p> <p>- Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nome/função do apresentador:</i> Enfermeira Franciéli Hollas Rosalem <p>- <i>Título:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Risco na Adolescência <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar • No canto direito da tela aparece a logomarca da UDESC, CAPES/COFEN e FAPESC <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela 	16''

2	<p>- Esta videoaula tem como objetivo subsidiar o Enfermeiro na realização da avaliação de risco ao adolescente para uso de substâncias psicoativas, depressão e suicídio.</p> <p>Os objetivos específicos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer comportamentos de risco que os adolescentes estão vulneráveis, • Compreender a aplicação de um instrumento que auxilia na investigação do uso de álcool e drogas, a presença de depressão e o risco de suicídio durante a adolescência. 	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto dos tópicos <p>- Ilustrações/fotos</p> <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	29''
3	<p>Introdução:</p> <p>A adolescência é uma fase de inúmeros desafios para os indivíduos, os quais necessitam dar conta de um corpo em transformação, além de vivenciar uma maior sensibilidade e ter que confrontar-se com as situações do mundo exterior.</p> <p>Diante dessa complexidade de emoções e sentimentos evidencia-se que o adolescente ainda não está preparado suficientemente para enfrentar as consequências dos próprios atos.</p> <p>É nesse período que o adolescente pode apresentar comportamento considerado de risco. Isso demonstra que ele pode adotar atitudes e atividades que podem comprometer sua saúde física ou mental.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adolescência • Desafios na Adolescência • Comportamento de Risco • Saúde na Adolescência <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma imagem que destaque a importância da saúde física e mental na adolescência, talvez mostrando jovens praticando esportes, se alimentando de forma saudável ou participando de atividades de bem-estar. 	40''

		<p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	
4	<p>Essas atitudes e experiências de risco podem ser apenas para explorar ou conhecer, e, também, vir da imitação de seus grupos, seja de seus pares e/ou da família.</p> <p>O Enfermeiro necessita estar com um olhar atento para identificar o quanto antes tais situações de risco, evitando-se a continuidade do dano físico e/ou mental.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Riscos na Adolescência • Influência de Grupos • Identificação Precoce <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela 	28”
5	<p>Durante a consulta, sugere-se que o Enfermeiro realize uma avaliação antes que o adolescente apresente problemas de comportamento de risco e, se necessário, adote medidas de intervenção o mais breve possível.</p> <p>Essa conduta deve ser realizada a partir dos 10 anos de idade, pois permite que o profissional de saúde faça uma prevenção primária e consiga conversar com o adolescente e com a família mais de uma vez.</p> <p>Para facilitar esse atendimento deve-se usar um questionário estruturado que vai auxiliá-lo</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Comportamento de Risco • Prevenção Primária • Questionário Estruturado • Abordagem <i>HEEADSSS</i> 	34”

	<p>durante a anamnese.</p> <p>Vou lhe explicar a seguir sobre a abordagem HEEADSSS.</p>	<p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro conversando com um adolescente durante uma consulta • Enfermeiro utilizando um formulário padronizado durante a consulta com um adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	
6	<p>Desenvolvimento:</p> <p>O acrônimo HEEADSSS é utilizado para sintetizar vários aspectos essenciais que devem ser abordados no atendimento ao adolescente.</p> <p>Esta sigla foi criada pelo Dr Harvey Berman em 1971, com o objetivo de conhecer a história psicossocial de uma forma mais completa, abordando diferentes aspectos de vida dos adolescentes.</p> <p>Cada letra da sigla corresponde ao que deve ser abordado:</p> <p> H (<i>home/environment</i>)  lar/moradia</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • No canto inferior direito da tela está a referência, entre parênteses e em fonte menor: Acrônimo HEEADSSS <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto do acrônimo <p>- Animações</p>	1'

	<ul style="list-style-type: none"> + E (<i>education/employment</i>) → escolaridade/trabalho + E (<i>eating disorders</i>) → distúrbios alimentares + A (<i>activities</i>) → atividade com pares, esporte, cultura, lazer, mídia, tecnologia digital + D (<i>drugs</i>) → drogas + S (<i>sexuality</i>) → sexualidade + S (<i>security</i>) → segurança + S (<i>suicide/depression</i>) → suicídio e depressão <p style="text-align: right;">(Souza Li, Andrade, Villalba, 2019; SBP, 2019)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de textos 	
7	<p>Orienta-se que a aplicação desse instrumento deve ser feita apenas com o adolescente, pelo menos uma vez por ano, ou sempre que suspeitar de algum fato estressante recente ou precipitante da consulta.</p> <p>O tempo de preenchimento médio é de aproximadamente 20 minutos.</p> <p>Algumas destas perguntas podem ser refeitas na presença dos pais ou responsáveis para melhor entendimento da vida do adolescente.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Adolescente • Instrumento de Avaliação • Compreensão Familiar <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro preenchendo um questionário durante uma consulta ao adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	24”

8	<p>Agora vou apresentar algumas perguntas sugeridas para a abordagem <i>HEEADSSS</i>:</p> <p>Habitação: Quem mora com você? Como está em casa? Há alguma situação estressante? Há conflitos? Sofre algum tipo de violência? Quem melhor te entende? Além da parte física da habitação, avaliar a relação do adolescente com as pessoas que moram com ele, se um dos pais é ausente, se algo estressante está acontecendo em casa.</p> <p>Educação e emprego: Estuda? Em que ano está? Como estão as coisas na escola? Tem amigos? Quantos? Inimigos? Sofre <i>bullying</i>? Projetos para o futuro? Verificar como foi a relação do adolescente com a escola desde os primeiros anos, a relação com os professores, quantos bons amigos tem, se pratica ou é alvo de <i>bullying</i>, que planos tem para o futuro em relação à escolha da profissão. Caso já trabalhe, como é a relação com o trabalho, horário, esforço físico.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habitação • Educação e emprego <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	1'9"
9	<p>Atividades de lazer: O que você faz depois da escola? Em que atividade você é bom? O que você gosta de fazer para relaxar? Pratica esporte? Qual? Quantas vezes por semana? Utiliza celular? Você joga <i>videogame</i>? Quanto tempo passa entre celular, <i>games</i>, TV, computador, telinhas em geral?</p> <p>Alimentação: Se gosta ou não do corpo? Mudança recente no peso? Se fez dieta no ano passado? O que você acha que seria uma dieta saudável? Você se preocupa com o seu peso, com que frequência? Você come na frente da TV ou computador? Você provoca vômito para controlar seu peso? Como seria se você ganhasse (perdesse) peso?</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de lazer • Alimentação <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	45"
10	<p>Drogas lícitas e ilícitas: Você ingere bebida alcoólica? Com que frequência? Onde costuma beber: em casa/bar/festas? Já experimentou <i>kit (vodka + energético)</i>? Já ficou de porre? Quando foi a última vez? Fuma? Início, quantidade de cigarros/maços fuma? Usou/usa outra droga? Qual, início, frequência, intoxicações / "overdose"?</p> <p>Sugere-se o <i>CRAFFT</i> (acrônimo de <i>Car; Relax; Alone; Forget; Family/Friends; Trouble</i>) que tem sido internacionalmente recomendado para rastreamento de uso de substâncias psicoativas (SPA) em adolescentes, e já foi validado para a língua portuguesa. Dependendo</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Drogas lícitas e ilícitas <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p>	1'10"

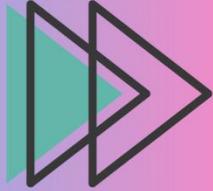
	<p>da idade e do número de dias de uso de álcool nos últimos 12 meses, deve-se estimar o risco, podendo ser baixo, médio ou alto.</p> <p>Para esta e outras informações acesse a cartilha “Consulta ao Adolescente: Avaliação de Risco” através do <i>QR code</i> ou do <i>link</i> disponível no final do vídeo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	
11	<p>Sexualidade: Você já teve algum relacionamento? Se fosse ter um relacionamento seria com um menino ou uma menina? Você já teve algum tipo de relacionamento sexual? Se sim, o que você faz para evitar gravidez e infecções sexualmente transmissíveis? Você gostaria de saber mais sobre métodos para evitar gravidez e infecções sexualmente transmissíveis? Você sabe o que é consentimento? Você pede permissão da outra pessoa quando você quer fazer algo com ela? Sendo assim, as discussões sobre parceiro sexual devem ser neutras, não assuma que seu paciente seja heteroafetivo.</p> <p>A sexualidade na adolescência é um conceito amplo, e não sinônimo de ato sexual. Ela é parte do desenvolvimento do adolescente e, diferentemente de uso de drogas e violência, é um direito, e não uma contravenção. É preciso cuidado para não passar a ideia de pré-julgamentos ou preconceitos. De acordo com a avaliação do profissional de saúde, as perguntas devem ser adequadas ao grau de interesse específico do adolescente nas demandas da sexualidade.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	1’10”
12	<p>Sono: Como é o seu sono? Que horas você vai dormir? Que horas você acorda? Como você se sente quando acorda?</p> <p>A perda do sono representa um sério risco para a saúde física e emocional, bem como para o sucesso escolar e a segurança dos adolescentes. Deve-se avaliar: horário em que dorme e acorda, se dorme com alguma luz acesa, uso de celulares, TV ou computadores antes de dormir, se há sonambulismo, apneia durante o sono, dentre outros.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sono <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	26”

13	<p>Segurança: Já sofreu algum tipo de violência? Onde? Por quem? Assalto? <i>Bullying</i>? Já causou violência em alguém? Consequências?</p> <p>Verificar se sempre usa cinto de segurança no carro, se usa equipamentos de segurança para esportes e outras atividades físicas (como o uso de capacetes para ciclismo ou <i>skate</i>), se há violência em casa, na escola, no bairro onde mora e/ou entre os amigos, se já foi física ou sexualmente agredido (este último item deve ser abordado com muito cuidado).</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segurança <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	35”
14	<p>Risco de suicídio e depressão: O que você faz quando se sente triste: fica quieto? Chora? Já pensou em desaparecer / se machucar? Já tentou?</p> <p>Os casos de autoagressão não suicida, tentativas de suicídio e suicídio vêm aumentando entre os adolescentes. Por isso, é fundamental fazer a avaliação psicológica durante a consulta.</p> <p>Para o rastreio de sintomas depressivos sugere-se o uso do questionário PHQ-2 (<i>Personal Health Questionnaire 2</i>), caso esse der positivo deve ser aplicado na sequência o PHQ-9. Ambos estão disponíveis na cartilha no final da videoaula.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco de suicídio e depressão • Rastreamento <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave • Imagens Ilustrativas <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de palavras-chave 	33”
15	<p>Vamos apresentar um exemplo em que pode ser aplicada esta ferramenta:</p> <p>Adolescente de 16 anos, procura atendimento na Unidade Básica de Saúde, relatando que deseja consultar com a Enfermeira para verificar a sua situação vacinal e esclarecer dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis.</p> <p>Durante a consulta, a Enfermeira vai ao encontro das dúvidas do adolescente, mas aproveita a oportunidade para aplicar o instrumento <i>HEEADSSS</i>, utilizando a cartilha “Consulta ao Adolescente: Avaliação de Risco”. Orienta ao adolescente que fará algumas perguntas para conhecer seus comportamentos. Informa que o sigilo será mantido e que nada será divulgado</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta do Enfermeiro • Cartilha: “Consulta ao Adolescente: Avaliação de Risco” <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras-Chave 	1’30”

	<p>para seus pais/responsáveis sem que ele seja informado previamente.</p> <p>Vale lembrar que não é necessário obter todas as informações na primeira consulta. Sendo que poderá ser agendado um novo atendimento para aprofundar algum assunto específico, abordar outros que não foram discutidos ou elaborar/acompanhar um plano de cuidados.</p> <p>Além disso, é importante ter uma abordagem acolhedora e flexível.</p> <p>Durante a utilização do instrumento não é preciso seguir a ordem das perguntas e não focar apenas nos problemas ou aspectos negativos, mas também identificar as potencialidades para que, se necessário, realizar intervenções para redução de riscos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens da Cartilha <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela • Entrada e saída de palavras-chave 	
16	<p>Estudos mostram que se o profissional da saúde gastar 2-3 minutos da consulta discutindo riscos, o paciente adolescente estará protegido do risco por 3 a 6 meses.</p> <p>Para tanto, é necessário durante o atendimento a esse público adotar uma postura sem julgamentos e preconceitos, buscar um diálogo franco com empatia, aceitação, confiança e sigilo.</p> <p>Além disso, deve-se estimular hábitos saudáveis, identificar resiliência, recursos individuais e redes de apoio, que são importantes fatores de proteção.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 – 3 minutos • 3 a 6 meses • Abordagem <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira que vai falar <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avatar Enfermeira surge no centro do lado esquerdo da tela • Entrada e saída de palavras-chave 	29''
17	<p>Considerações finais:</p> <p>O adolescente está vulnerável à diversos comportamentos de risco.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos de Risco • Vínculo e 	24'

	<p>Nesse contexto, o Enfermeiro, ao realizar a consulta deve ter a percepção e o olhar para situações diferentes.</p> <p>É fundamental a criação de vínculo e confiança com o adolescente, além do trabalho em equipe, a fim de qualificar o cuidado, atuando na promoção da saúde e prevenção de danos.</p>	<p>Confiança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da Saúde <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro interagindo de forma empática e acolhedora com um adolescente <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrações ou Fotos figurativas em Motion, conforme narração ou Palavra-chave 	
18	<p>Referências:</p> <p>AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler I.; REATO, Lígia de Fátima N. Manual de adolescência. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463024/. Acesso em: 01 setembro 2023.</p> <p>SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Manual de Orientação de Adolescência. Departamento Científico. nº 10, janeiro de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orienteticas.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.</p> <p>SOUZA LI, Lília Freire Rodrigues; ANDRADE, Elizete Prescinotti; VILLALBA, Juliana Pasti. Manual Técnico para o Cuidado à Saúde do Adolescente na Atenção Básica/ Lília Freire Rodrigues de Souza Li/ Elizete Prescinotti Andrade/Juliana Pasti Villalba. Campinas,</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	5''

	SP. IPADS 2019.		
19	<p><i>Encerramento/despedida:</i></p> <p>Saiba mais acessando a cartilha Consulta ao Adolescente: Avaliação de Risco.</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saiba mais <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparece o <i>QR code</i> na tela e ao lado a imagem da cartilha <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrada e saída de elementos 	5''



CONSULTA AO ADOLESCENTE:



Avaliação de Risco



20	<p>CRÉDITOS</p> <p>Realização: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde</p> <p>Roteiro: Franciéli Hollas Rosalem Enfermeira da Atenção Primária à Saúde Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orientadora: Profa Dra Elisangela Argenta Zanatta Co-orientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini</p> <p>Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. Bolsista da FAPESC, edital nº 48/2021</p> <p>Diagramação e Animação: André Stürmer Patussi</p> <p>Edição e Produção do Vídeo: André Stürmer Patussi</p>	<p>- Textos/palavra-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Créditos <p>- Ilustrações/fotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo <p>- Animações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motion entrada e saída dos textos 	5”
----	--	---	----

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A seguir serão apresentados os *storyboards* elaborados para cada videoaula.

Figura 1 – Storyboard da videoaula 1



Continuação

<p>Construção de Identidade</p> <p>Construção de identidade e projeto de vida</p> 	<p>Definições de Adolescência</p> <p>ECA: 12-18 anos" vs. "OMS: 10-19 anos</p>	<p>Desenvolvimento e Autonomia</p> <p>Desenvolvimento e busca de autonomia</p> 
<p>Identidade de Gênero</p> <p>Desenvolvimento e busca de autonomia</p> 	<p>Comportamentos de Risco</p> <p>Além disso, buscam novas experiências, o que pode levar à adoção de comportamentos de risco.</p> 	<p>Desafios no Atendimento</p> 
<p>Papel do Enfermeiro na APS</p> <p>Papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Atendimento Individual</p> <p>*As atividades realizadas pelo enfermeiro, no atendimento ao adolescente, incluem atendimento individual, por meio do acolhimento e da consulta, e atividades coletivas e educativas</p> 	<p>Atividades Coletivas e Educacionais</p> <p>Programa Saúde na Escola</p> 

Figura 2 – Storyboard da videoaula 2

	<p>Vídeoaula 2: Consulta do Enfermeiro ao Adolescente</p>	
<p>CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE</p> <p>(Avatar)</p> <p>Logos: UNESC, FAPESC, etc.</p>	<p>Consulta ao Adolescente</p> <p>Esta vídeoaula tem como objetivos subsidiar o Enfermeiro para a consulta ao adolescente e apresentar sobre um roteiro de consulta para ser utilizado durante a realização do processo de enfermagem.</p>	<p>Atribuições do Enfermeiro</p> <p>Consulta regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1966.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; font-size: small;"> <p>A Lei nº 7.498/66, que dispõe de uma série de atribuições, competências e responsabilidades do enfermeiro, bem como de sua atuação em conjunto com a equipe de saúde, visando à melhoria da assistência à saúde da população.</p> <p>Art. 1º - O enfermeiro é responsável por:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - Realizar a anamnese e a avaliação de enfermagem; II - Prescrever o cuidado de enfermagem; III - Prescrever medicamentos e solicitar exames conforme protocolos de enfermagem; IV - Avaliar e ler os resultados de exames de testes rápidos para gravidez, HIV, sífilis e hepatite viral; </div>
<p>Registro da Consulta</p> <p>A consulta deve abordar ao perfil do adolescente, aspectos sociodemográficos, condições de saúde, fatores de risco, perspectiva de vida, queixas.....</p>	<p>Processo de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta • Prescrição do cuidado de enfermagem • Prescrição de medicamentos e solicitação de exames conforme protocolos de enfermagem • Avaliação e leitura de resultados de exames • Testes rápidos para gravidez, HIV, sífilis e hepatite viral <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>Conteúdo da Consulta</p>

Continuação

<p>Processo de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta • Prescrição do cuidado de enfermagem • Prescrição de medicamentos e solicitação de exames conforme protocolos de enfermagem • Avaliação de resultados de exames • Avaliação e laudo de resultados de exames de testes rápidos para gravidez, HIV, sífilis e hepatites virais <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>Diagnóstico de Enfermagem</p> <p>Tela com gráficos e dados sendo analisados</p>	<p>Avaliação de Enfermagem</p> <p>Tela mostrando a avaliação dos resultados das ações de enfermagem</p> 
<p>HISTÓRICO</p> <p>Doenças crônicas? <input type="checkbox"/> Sim Qual? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se Diabetes, realizar HGT: <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Alergias <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Medicamentos uso contínuo <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Passou caderneta de vacinação <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Vacinas em dia</p> <p>Faz uso de bebida alcoólica? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>Fuma? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>Tem contato ou já fez o uso de drogas ilícitas <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>RESIDÊNCIA, SEGURANÇA E MOBILIDADE</p> <p>RESIDÊNCIA, SEGURANÇA E MOBILIDADE</p> <p>Com quem reside? _____</p> <p>Quantas pessoas moram na mesma residência? _____</p> <p>Quem trabalha na sua residência? Familiares ()</p> <p>Você mesmo trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se sim, você gosta ou é por necessidade? _____</p> <p>Quantas cômodos tem a residência? _____</p> <p>Tem uma cama e um quarto só para você? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Possui água encanada, rede de esgoto, coleta de lixo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você ajuda nas atividades diárias de casa? _____</p> <p>Se sente muito cansado em relação a isso? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO</p> <p>Você que faz o próprio alimento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se não, quem costuma fazer: _____</p> <p>Come frutas, legumes e verduras? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Come carne ou ovos? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Come frituras ou alimentos gordurosos? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Ingere alimentos ou bebidas industrializadas? ex: bolachas recheadas, salgadinhos, refrigerantes, etc <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>
<p>ESTADO MENTAL</p> <p>Se sente bem consigo e com os outros? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>Quando se olha ao espelho, se sente feliz com o que vê? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se sente triste? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>Classificar sintomas depressivos:</p> <p><input type="checkbox"/> mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> leve</p> <p><input type="checkbox"/> moderado</p> <p><input type="checkbox"/> grave</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>HIGIENE E CONFORTO</p> <p>Quantos banhos você toma por dia? _____</p> <p>Qual o horário do banho? _____</p> <p>Você costuma utilizar perfumes, desodorantes ou outros produtos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Gosta de cuidar do seu corpo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Quantas horas por dia você dorme? _____</p> <p>Dorme só à noite ou costuma dormir em outros horários? _____</p> <p>Considera as horas de sono suficientes para despertar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>SINAIS VITAIS</p> <p>Pressão Arterial: mmHg _____</p> <p>Frequência Cardíaca: bpm _____</p> <p>Frequência Respiratória: rpm _____</p> <p>SpO2: % _____</p> <p>Temperatura: _____</p> <p>Dor: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Local: _____</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>

Continuação

<p>Processo de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta • Prescrição do cuidado de enfermagem • Prescrição de medicamentos e solicitação de exames conforme protocolos de enfermagem • Avaliação de resultados de exames • Avaliação e laudo de resultados de exames de testes rápidos para gravidez, HIV, sífilis e hepatite viral <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>Diagnóstico de Enfermagem</p> <p>Tela com gráficos e dados sendo analisados</p>	<p>Avaliação de Enfermagem</p> <p>Tela mostrando a avaliação dos resultados das ações de enfermagem</p> 
<p>HISTÓRICO</p> <p>Doenças crônicas? <input type="checkbox"/> Sim Qual? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se Diabetes, realizar HGT: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Alergias <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Medicamentos uso contínuo <input type="checkbox"/> Sim Qual(is)? <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Possui caderneta de vacinação <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Vacinas em dia</p> <p>faz uso de bebida alcoólica? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>Fuma? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>Tem contato ou já fez o uso de drogas ilícitas <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Socialmente <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>RESIDÊNCIA, SEGURANÇA E MOBILIDADE</p> <p>RESIDÊNCIA, SEGURANÇA E MOBILIDADE</p> <p>Com quem mora?</p> <p>Quantas pessoas moram na mesma residência? _____</p> <p>Quem trabalha na sua residência? Família(es) _____</p> <p>Você mesmo trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se sim, você gosta ou é por necessidade? _____</p> <p>Quantas cômodos tem a residência?</p> <p>Tem uma cama e um quarto só para você? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Pressão água encanada, rede de esgoto, coleta de lixo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sente insegurança em relação a isso? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p>Se sente muito cansado em relação a isso? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO</p> <p>Você que faz o próprio alimento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se não, quem costuma fazer? _____</p> <p>Come frutas, legumes e verduras? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Come carne ou ovos? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Come frituras ou alimentos gordurosos? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>Ingerir alimentos ou bebidas industrializados? ex: bolachas recheadas, salgadinhos, refrigerantes, etc. <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>
<p>ESTADO MENTAL</p> <p>Se sente bem consigo e com os outros?</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>Quando se cita ao espelho, se sente feliz com o que vê?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se sente triste? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>Classificar sintomas depressivos:</p> <p><input type="checkbox"/> mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> leve</p> <p><input type="checkbox"/> moderado</p> <p><input type="checkbox"/> grave</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>HIGIENE E CONFORTO</p> <p>Quantos banhos você toma por dia?</p> <p>Qual o horário do banho?</p> <p>Você costuma utilizar perfumes, desodorantes ou outros produtos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Gosta de cuidar do seu corpo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Quantas horas por dia você dorme?</p> <p>Dorme só à noite ou costuma dormir em outros horários?</p> <p>Considera as horas de sono suficientes para descansar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<p>SINAIS VITAIS</p> <p>Pressão Arterial: _____ mmHg</p> <p>Frequência Cardíaca: _____ bpm</p> <p>Frequência Respiratória: _____ rpm</p> <p>SpO2: _____ %</p> <p>Temperatura: _____</p> <p>Dor: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Local: _____</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>

Continuação

<h3>EXAME FÍSICO FEMININO</h3> <p>Couro cabeludo <input type="checkbox"/> íntegro <input type="checkbox"/> Com lesões <input type="checkbox"/> Limpo <input type="checkbox"/> Com sujidade</p> <p>Olhos <input type="checkbox"/> Simétricos <input type="checkbox"/> Assimétricos</p> <p>Faz uso de óculos ou lentes corretivas <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Vejam se é possível realizar o teste de visão e aplicar a escala Escala de Snellen: OD: _____ OE: _____</p>  <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<h3>EXAME FÍSICO MASCULINO</h3> <p>Peso: _____ Altura: _____ IMC: _____</p> <p>Couro cabeludo <input type="checkbox"/> íntegro <input type="checkbox"/> Com lesões <input type="checkbox"/> Limpo <input type="checkbox"/> Com sujidade</p> <p>Olhos <input type="checkbox"/> Simétricos <input type="checkbox"/> Assimétricos</p> <p>Pupilas <input type="checkbox"/> Isotótonas <input type="checkbox"/> alteradas</p> <p>Descryva alterações:</p> <p>Ovidos simétricos <input type="checkbox"/> sim, com sujidade <input type="checkbox"/> sim, sem sujidade <input type="checkbox"/> não</p> <p>Nariz <input type="checkbox"/> Sem alterações <input type="checkbox"/> Com alterações</p> <p>Boca <input type="checkbox"/> íntegra <input type="checkbox"/> Com alterações</p> <p>Quais: _____</p> <p>Faz uso de aparelhos ortodônticos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>	<h3>AVLIAÇÃO DA CONSULTA:</h3> <p>O que voce achou da Consulta com o (a) Enfermeiro (a) <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Sua dúvida foram esclarecidas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Tem alguma outra questão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Gostaria de voltar outro dia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Preferia ficar do lado externo ou acompanhado de alguém? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Data de retorno: _____</p> <p>Hora: _____</p> <p>Paciente encaminhado a outro profissional de referência: <input type="checkbox"/> Psicólogo</p> <p><input type="checkbox"/> Médico</p> <p><input type="checkbox"/> Assistente Social</p> <p><input type="checkbox"/> Nutricionista</p> <p><input type="checkbox"/> Dentista</p> <p><input type="checkbox"/> Outro, qual? _____</p> <p>(Etapas separadas em gráficos)</p>
<h3>Considerações finais</h3> <p>A realização da Consulta do Enfermeiro é essencial na atenção ao cuidado à saúde do adolescente e deve ser guiada pelos preceitos legais, a fim de melhorar o processo de trabalho.</p> 	<h3>Referências</h3> <p>- Referências de conteúdo</p> <p>Referências de Banco de Imagens:</p> <p>Envato: The license prohibits downloading a vector to use for stock illustration or a non-exclusive, commercial, worldwide and non-transferable license for the registered member.</p> <p>The license prohibits the illustration artist from reselling, providing, making available for sale, redistributing or using the illustration content.</p> <p>No resale of the final illustration for any subscription model.</p> <p>Envato Elements The End User License Agreement (EULA)</p> <p>FreePik-PREMIUM LICENSE (NO ATTRIBUTION)</p> <p>If you are a premium user because you have paid for a Subscription the license does not require any attribution</p> <p>Entrada e saída de elementos</p>	<h3>Encerramento/despedida:</h3>   
<h2>OBS</h2> <p>O Storyboard tem como função guiar e planejar a narrativa visual de um enredo. Os elementos Gráficos apresentados neste storyboard poderão ser alterados durante a Produção, nesta etapa de Pré-Produção temos como objetivo apenas organizar a sequência de eventos.</p> <p>Ativar o Wind Acesse as configur ativar o Wind</p>		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 4 – Storyboard da videoaula 4



Continuação

<p>Apresentação da Abordagem HEEADSSS</p> <p>H (Home/environment) - lar/moradia E (education/employment) - escolaridade/trabalho ED (eating disorders) - distúrbios alimentares A (activities) - atividades com pares, esporte, cultura, lazer, mídia, tecnologia digital D (drugs) - drogas S (sexuality) - sexualidade S (security) - segurança S (suicide/depression) - suicídio e depressão</p>	<p>Home/Environment (Lar/Moradia)</p> <p>H (Home/environment) lar/moradia</p> 	<p>Education/Employment (Escolaridade/Trabalho)</p> <p>E (Education/Employment) Escolaridade/Trabalho</p> 
<p>Eating Disorders (Distúrbios Alimentares)</p> <p>E (Eating Disorders) Distúrbios Alimentares</p> 	<p>Activities (Atividades)</p> <p>A (Activities) Atividades</p> 	<p>Drugs (Drogas)</p> <p>D (Drugs) Drogas</p> 
<p>Sexuality (Sexualidade)</p> <p>S (Sexuality) Sexualidade</p> 	<p>Security (Segurança)</p> <p>S (Security) Segurança</p> 	<p>Suicide/Depression (Suicídio/Depressão)</p> <p>S (Suicide/Depression) Suicídio/Depressão</p> 

O planejamento de uma videoaula deve iniciar com a reflexão sobre cada tema, conteúdos disponíveis sobre ele e quais as informações que devem ser abordadas. Assim, inicialmente, fez-se um rascunho contendo informações sobre o tema de cada videoaula, fase chamada de tempestade de ideias (*brainstorming*) pois destina-se à pesquisa e organização do pensamento, nesta etapa deve-se refletir sobre o objetivo da videoaula (Stacul, 2020).

Em seguida, foram organizadas as ideias, por meio de um esquema que contemplou as prioridades e ordens de apresentação. Nessa fase é importante o planejamento estar claro e deve contemplar a definição do tema central da aula, a duração e os tópicos apresentados (Pereira, 2017; Stacul, 2020).

Após a esquematização das ideias foi criado o roteiro, ou seja, a versão escrita de tudo o que seria dito e apresentado na videoaula. Pereira (2017) e Stacul (2020) indicam que as decisões devem ser materializadas no roteiro e utilizado por toda a equipe de produção com o objetivo de nortear o trabalho.

Santos *et al.* (2021), em seu estudo, criou um *storyboard* para elaboração de um jogo digital educacional, com a participação de adolescentes sobre a hanseníase e destaca que a utilização deste recurso visual promove a comunicação de ideias científicas importantes para atenção à saúde, sendo que a imagem se torna autoexplicativa, permitindo ir além da linguagem com a integração de conhecimentos aos textos propostos. Carmo *et al* (2023), também utilizou o *storyboard* na criação de um vídeo educativo com o intuito de apresentar didaticamente o passo a passo da reanimação cardiopulmonar.

Cumprir destacar que para produzir videoaulas é relevante ter um instrumento de roteirização, visto que, por vezes, não se tem uma padronização adequada, fato que não assegura um produto que siga referenciais técnicos e pedagógicos (Silva, 2018).

Destaca-se que este roteiro subsidia a elaboração de videoaulas no campo da saúde e se destaca por sua organização e abordagem estruturada. Ao contemplar elementos essenciais como introdução, desenvolvimento e considerações finais, o roteiro garante uma narrativa coesa e completa. Além disso, a inclusão de destaques na tela/imagens e a especificação do tempo de cada cena contribuem significativamente para a clareza e compreensão do conteúdo por parte do público-alvo.

A sequência lógica adotada no roteiro facilita não apenas a compreensão do material, mas também sua criação, fornecendo uma estrutura sólida sobre a qual o conteúdo pode ser desenvolvido de forma eficaz. Dessa forma, o roteiro não apenas ajuda a

garantir a qualidade das videoaulas produzidas, mas também otimiza o processo de produção, tornando-o mais eficiente e acessível.

Portanto, o roteiro oferece uma ferramenta valiosa para aqueles que desejam criar videoaulas, fornecendo um guia claro e abrangente para o desenvolvimento de conteúdo educativo de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário das mídias digitais, a criação desse roteiro norteador não apenas facilitará o desenvolvimento de outras videoaulas de maneira padronizada no campo da saúde, especialmente para enfermeiros, mas também incentivará a produção de conteúdo audiovisual. A padronização proporcionada pelo roteiro contribui para uma maior consistência e qualidade nas videoaulas produzidas, garantindo uma experiência mais eficaz para os espectadores.

A utilização do *storyboard* complementa o roteiro ao ilustrar de forma simples e objetiva o que está descrito, proporcionando uma compreensão mais clara das informações contidas na videoaula. Isso não apenas facilita o processo de produção, mas também ajuda a garantir que o conteúdo visual seja alinhado com o roteiro, proporcionando uma experiência coesa e envolvente para o público.

Os roteiros e *storyboards* desenvolvidos neste estudo têm como objetivo auxiliar na elaboração de videoaulas que visam qualificar o atendimento do enfermeiro ao adolescente em diversos contextos de saúde. Ao promover o empoderamento e a autonomia do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, essas ferramentas contribuem para a melhoria dos cuidados de saúde prestados à esta população.

Além disso, é importante ressaltar que o modelo elaborado para este estudo possui potencial para ser adaptado e utilizado em outras produções, ampliando seu alcance e impacto dentro do campo da saúde e além dele. Isso demonstra a versatilidade e a utilidade dessas ferramentas na produção de conteúdo educativo e informativo em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski, *et al.* Videoaulas como ferramenta complementar na aprendizagem em Saúde: reflexões sobre o discurso de estudantes da área. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. e10/01–20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67232/45443>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

CARMO, Rafael de Lima, *et al.* Elaboração de vídeo educativo para reanimação cardiopulmonar com compressões torácicas em adultos. **Rev. Bras. Enferm.** 76 (3), 2023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0367pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sCKJyf7K6DdD9WMj3Qqq84h/?lang=pt#>. Acesso em 02 de nov. de 2023.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.** 76 (3), 2023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0367pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=pt>. Acesso em: 2 de nov. de 2023.

FERREIRA, Brenda Bittencourt; DIAS, Esthefanie Parreira Mello. Utilização de videoaulas como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência. **Vigil. Sanit. Debate**, Rio de Janeiro. 10(4):101-104, novembro 2022. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.0210>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570575686012/570575686012.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais São Paulo: Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502635906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635906/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 1, p. 178–197, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.178-197. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16752>. Acesso em 18 ago. 2022.

SANTOS, Tamyris Arcoverde, *et al.* Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. **Cogitare Enfermagem** 2021, v26: e71478. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71478>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/kwppd8dYQj5KJh6QJ3yffbm/#>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

SILVA, Luiza Raquel Souza e. **Um método para produção de videoaulas no contexto educacional**. 102 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso. Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Cuiabá. 2018. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3059/1/DISS_2018_Luiza%20Raquel%20Souza%20e%20Silva.pdf. Acesso em 15 de maio de 2022.

STACUL, Juan Filipe. **Videoaulas para EAD: por onde começar?** Instituto Federal de Goiás. Pró-reitoria de Ensino. Diretoria de Educação a Distância. 2020. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(19-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20(19-12-2020).pdf). Acesso em 15 de maio de 2022.

5.1.2 Produto 2 – Videoaulas produzidas para subsidiar a consulta do enfermeiro ao adolescente

Na sequência estão os *links* e o *QR code* de acesso a cada videoaula.

Videoaula 1 – Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente

Objetivo: abordar os aspectos gerais e legais do atendimento ao adolescente.

Duração: 12 min 13 s

Link acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=wFH0KIHhFyQ&list=PLIUprRfmzPslIxxs7dhazFUfz0FfKCff1&index=74&pp=gAQBiAQB>



Videoaula 2 – Consulta do Enfermeiro ao Adolescente

Objetivo: subsidiar o Enfermeiro para realizar a primeira etapa da consulta ao adolescente, denominada avaliação de enfermagem. Será apresentado um roteiro que irá auxiliar na realização da coleta de dados e do exame físico.

Duração: 19 min 57 s

Link acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=c7Y9NQyJ8c&list=PLIUprRfmzPslIxxs7dhazFUfz0FfKCff1&index=75&pp=gAQBiAQB>



Videoaula 3 – Gravidez na Adolescência

Objetivo: subsidiar o Enfermeiro no atendimento da adolescente durante a gestação; reconhecer os principais riscos à saúde, os impactos psicológicos e sociais; abordar os cuidados durante o pré-natal e ações para prevenção de nova gravidez na adolescência.

Duração: 14 min 58 s

Link acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=eFSJDUEgZ20&list=PLIUprRfmzPslIxxs7dhazFUfz0FfKCff1&index=76&pp=gAQBiAQB>

**Videoaula 4: Avaliação de Risco na adolescência**

Objetivo: subsidiar o Enfermeiro na realização da avaliação de risco ao adolescente para uso de substâncias psicoativas, depressão e suicídio; conhecer comportamentos de risco que os adolescentes estão vulneráveis; compreender a aplicação de um instrumento que auxilia na investigação do uso de álcool e drogas, a presença de depressão e o risco de suicídio durante a adolescência.

Duração: 16 min 52 s

Link acesso:

https://youtu.be/cMRxLbqunBA?si=22_exGoEHg_LQMp4



5.1.3 Produto 3 – Videoaulas para a consulta do enfermeiro ao adolescente: construção e validação

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado pelo enfermeiro deve identificar as principais necessidades da sua área adscrita, com o intuito de atender toda a população, bem como reconhecer as dificuldades no atendimento de alguns grupos específicos, como os adolescentes. Deste modo, ressalta-se que a assistência do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), deverá aproximar e inserir esse público na rede de cuidados por meio da consulta, a qual está regulamentada pela Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024 (Cofen, 2024; Pires, Lucena, Mantesso, 2022).

Na APS a consulta do enfermeiro emerge como um componente essencial para atender às demandas complexas e multifacetadas dos adolescentes. A adolescência, período de transição entre a infância e a idade adulta, é marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas, tornando crucial o acesso a serviços de saúde que compreendam e abordem essas transformações de forma abrangente e sensível (Dourado, Araújo, Aguiar, 2019).

Para tanto, a consulta deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem, sendo elas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem (Cofen, 2024).

A realização da consulta ao adolescente requer um olhar especial, devido as inúmeras transformações que ocorrem durante a adolescência. É necessário saber ouvir, analisar, interpretar e buscar soluções para que ocorra a intervenção adequada, buscando o bem-estar dessa população (Robba *et al.*, 2022).

Entretanto, na busca por serviços de saúde, os adolescentes frequentemente enfrentam barreiras que limitam seu acesso a cuidados adequados, destacando a importância de abordagens específicas e acessíveis para atender às suas necessidades (Silva, Engstrom, 2020).

No campo da enfermagem, a constante evolução dos conhecimentos e práticas exige que os profissionais estejam continuamente atualizados e capacitados para oferecer cuidados de qualidade. Nesse contexto, as tecnologias educacionais, como por exemplo as videoaulas, proporcionam oportunidades inovadoras de aprendizado flexíveis e acessíveis

que auxiliam no processo de desenvolvimento profissional dos enfermeiros (Balbino, Silva, Queiroz, 2020).

As videoaulas, como tecnologias educativas, são materiais que permitem ampliar o conhecimento, assim como uma forma de difundir as ideias. A utilização deste recurso audiovisual na prática profissional do enfermeiro tem a vantagem de ser uma ferramenta simples que possibilita a abordagem de diversos conteúdos de forma didática, atrativa e dinâmica (Ferreira, Dias, 2022; Silva, 2018).

Para garantir a qualidade tecnocientífica dos conteúdos de uma videoaula é importante realizar a validação dos roteiros, antes de iniciar a sua produção. Além disso, após o roteiro validado, deve-se fazer uma revisão geral, realizar a correção dos elementos em cada cena e, em seguida, dar início à produção definitiva das mídias (Alexandre, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi construir e validar videoaulas para subsidiar o enfermeiro na realização da consulta ao adolescente.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, que integra a macro pesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde” contemplada pelo edital nº 08/2021 do acordo CAPES/COFEN. O desenvolvimento das videoaulas ocorreu em quatro etapas: 1) fase exploratória momento em que foram realizadas revisões narrativas da literatura e o diagnóstico situacional com a aplicação de um questionário para enfermeiros; 2) construção dos roteiros e *storyboards*; 3) validação de conteúdo dos roteiros e *storyboards* por enfermeiros especialistas e assistenciais; 4) produção das videoaulas.

A fase exploratória consistiu na realização de duas revisões narrativas da literatura e no diagnóstico situacional. A primeira revisão objetivou identificar um roteiro para nortear a produção das videoaulas. Foi realizada uma busca de estudos no mês de maio de 2022, na plataforma de pesquisa *Google Scholar*, utilizando as palavras-chave: “roteiro”, “videoaula”, “método” e “ead”.

A segunda revisão narrativa da literatura foi norteadada pela seguinte pergunta de pesquisa: como ocorre a consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde no Brasil? A busca foi realizada, na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de julho de 2022, por meio dos seguintes descritores e cruzamentos: “Adolescente” AND “Enfermagem” AND “Atenção Primária à Saúde”. Incluiu-se artigos com texto completo em português, inglês, espanhol

ou francês, publicados no período de 2012 a 2022 e que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos duplicados.

O diagnóstico situacional foi desenvolvido com os enfermeiros que atuam na APS de uma Regional de Saúde situada na região Oeste de Santa Catarina. Foi enviado um *link* via *WhatsApp*[®] para 90 profissionais que participam do grupo denominado APS, com um questionário composto por dez perguntas pelo *Google Forms* a fim de identificar interesse, necessidades e dificuldades do enfermeiro voltadas à saúde do adolescente na APS, também foi questionado acerca dos temas de interesse para a elaboração das videoaulas.

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro e atuar na APS em um dos municípios que compõe a Regional de Saúde. Foram excluídos aqueles que, no período do envio do questionário estavam em férias, atestado e/ou licença e os que não responderam ao questionário no período de três meses e após seis tentativas de convite.

Na segunda etapa, foi realizada a construção dos roteiros e *storyboards* de uma série de quatro videoaulas, intitulada “Papo Adolenf”, com os seguintes temas: Introdução e aspectos legais do atendimento ao adolescente, Consulta do enfermeiro ao adolescente, Gravidez na adolescência e Avaliação de risco.

Após a elaboração dos roteiros e *storyboards* das videoaulas, ocorreu a quarta etapa, que consistiu na validação do conteúdo. Esta fase foi realizada com juízes especialistas e enfermeiros assistenciais, para avaliar e assegurar a qualidade e a confiabilidade dos conteúdos em questão, garantindo que ele seja adequado para sua finalidade específica (Pasquali, 2010).

Para selecioná-los foi utilizado o método *Snowball* (Kirchherr e Charles, 2018). O convite ao primeiro participante foi intencional, realizado por um membro da equipe da pesquisa. Este, após responder ao questionário indicou outro participante, e assim sucessivamente os demais foram sendo indicados.

Os critérios de inclusão para os especialistas foram: ser enfermeiro, atuar na APS e/ou ser docente na área da criança e adolescente, e/ou ter publicações científicas na área do adolescente. Foram excluídos os que não responderam ao questionário de validação no prazo de 20 dias após o envio.

Para os que manifestaram interesse foi encaminhado via e-mail privativo o TCLE para participação no estudo, o *link* para acessar os roteiros e os *storyboards* e o questionário elaborado no *Google Forms*, contendo quatro partes: 1) TCLE para leitura e anuência; 2) Caracterização do especialista; 3) Instruções para o preenchimento do instrumento de validação de conteúdo; 4) Instrumento de validação de conteúdo.

Ao final, 14 especialistas responderam e analisaram a validade dos roteiros e *storyboards*, estando em conformidade com a literatura adotada que recomenda um quantitativo de seis a 20 especialistas (Pasquali, 2010).

Em seguida, ocorreu a análise por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Foi calculado um IVC para cada uma das videoaulas, utilizando escala *Likert* de quatro pontos, sendo 1- inadequado, 2- parcialmente inadequado, 3- adequado, 4 totalmente adequado. Para as avaliações “1” e “2”, foi solicitado descrever o motivo ou sugestão pelo qual considerou essa opção no espaço destinado após cada item (Leite *et al.*, 2018; Souza, Moreira, Borges, 2020; Zanatta *et al.*, 2021).

Os itens avaliados no instrumento, adaptado de Leite *et al.*, (2018); Souza, Moreira, Borges, (2020); Zanatta *et al.* (2021), foram divididos em três seções sendo elas: Seção 1- Objetivo: avaliar se a tecnologia proposta atingiu a finalidade de subsidiar o enfermeiro para o atendimento ao adolescente; Seção 2 - Estrutura e apresentação: avaliar se a organização e estrutura da tecnologia estão coerentes e adequadas para ser utilizada pelo enfermeiro na sua prática, atendendo o objetivo a qual se propõe; Seção 3 - Relevância: avaliar se o conteúdo apresentado possui significância, desperta interesse para o enfermeiro implementar na sua prática.

O cálculo do IVC foi realizado utilizando a fórmula: número de respostas 3 e 4 divididos pelo número total de respostas (Polit, Beck; 2011). Considerou-se um valor mínimo de 0,80 como ponto de corte aceitável para o IVC, indicando um alto grau de concordância entre os avaliadores em relação à relevância e adequação do conteúdo e consequentemente a confiabilidade do construto.

Após a validação de conteúdo, foi realizada a quarta etapa da pesquisa: produção das videoaulas, com o auxílio de um Designer, Produtor Audiovisual.

Concluída a produção, as videoaulas passaram por avaliação e revisão dos pesquisadores, a fim de garantir que atendam aos objetivos propostos, seja de alta qualidade e ofereçam uma experiência de aprendizagem eficaz para os enfermeiros.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que ocorreu o estudo e obteve aprovação em 19 de outubro de 2021, mediante parecer nº 5.047.628 e CAAE: 50165621.2.0000.0118.

RESULTADOS

Os resultados apresentados descrevem as quatro etapas do estudo: revisões narrativas da literatura e diagnóstico situacional; a construção dos roteiros e *storyboards*; a validação do conteúdo dos roteiros e *storyboards*; produção das videoaulas.

Na primeira revisão narrativa buscou-se o que havia de produção nos últimos cinco anos, sendo que foi delimitado o período de 2017 a 2022. Foram encontrados 540 artigos, sendo que após leitura dos resumos, oito artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra e destes, três subsidiaram a construção de um instrumento de roteirização para as videoaulas.

A segunda revisão narrativa, os estudos foram selecionados, inicialmente, pela leitura de títulos e resumos, os que tinham adesão ao tema foram lidos na íntegra. Foram identificadas 615 publicações, a partir da leitura do título e resumo foram excluídos 609 artigos, cujo conteúdo não condizia com o tema e critérios de inclusão, restando seis artigos usados para nortear a construção das videoaulas.

Os estudos encontrados abordam que a implementação da consulta do enfermeiro ao adolescente permite a aquisição de novos conhecimentos aos profissionais e aos adolescentes a sensibilização sobre o autocuidado, revelando que o atendimento individual facilita o esclarecimento de dúvidas. Indicam que a formação profissional para este atendimento é incipiente. Descrevem a demanda de trabalho dos enfermeiros como um obstáculo para desenvolver ações voltadas para este público que, por vezes, são pautadas, basicamente, em marcação de consulta, conversas de forma individual, palestras e orientações, por meio do Programa Saúde na Escola e na busca pelo fortalecimento de vínculo e acolhimento adequados, além daquelas que já tratam o adolescente em situação em que é acometido por algum problema de saúde ou uma doença (Carvalho, Rocha, Rocha, 2016; Costa, Queiroz, Zeitoune, 2012; Ferreira *et al.*, 2020; Leal *et al.* 2019; Mafra, 2014; Silva, Engstrom, 2020).

Em seguida, foi realizado o diagnóstico situacional, do qual participaram 83 enfermeiros, destes 85,5% realizam a consulta ao adolescente, 84,3% realizam atividades no Programa Saúde na Escola, 44,6% apresentam alguma dificuldade para realizar o atendimento ao adolescente.

Dentre as principais dificuldades citadas, no que diz respeito ao atendimento ao adolescente, destacaram a captação do adolescente, a criação de vínculos e confiança, a falta de um protocolo e de treinamento/capacitação para a realização da consulta, tipo de linguagem para abordar estes indivíduos.

Os temas que os profissionais consideram desafiadores ao lidar com adolescentes foram: sexualidade, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, violências, uso álcool e outras drogas, saúde mental, exame físico e sigilo/presença de um responsável. A partir dos resultados das revisões narrativas da literatura e do diagnóstico situacional, foram definidos os temas para o desenvolvimento das videoaulas.

Na etapa da validação de conteúdo, dos roteiros e *storyboards*, participaram 14 enfermeiros, a maioria do sexo feminino 12 (85,7%), com média de idade de 33,71 anos, atuantes nos estados de Santa Catarina 10 (71,6%), Ceará dois (14,2%), Paraná 1 (7,1%) e Rio Grande do Sul 1 (7,1%). No que diz respeito à titulação, 7 (50%) eram mestres, 4 (28,6%) especialistas e 3 (21,4%) doutores. Quanto a atuação, a maioria 10 (71,4%) desenvolvem suas atividades na assistência, os demais atuam no ensino, na gestão dos serviços de saúde e na pesquisa. Quanto ao tempo de atuação na enfermagem, 7 (50%) atuam há mais de 10 anos; 14 (100%) possuem experiência de pelo menos um ano na área de saúde da família ou saúde do adolescente e 12 (85,7%) possuem experiência de pelo menos um ano com o Programa Saúde na Escola; 14 (100%) afirmaram realizar a consulta ao adolescente e destes, 10 (71,4%) seguem as etapas do Processo de Enfermagem.

A seguir, serão apresentadas as tabelas com os itens validados e o grau de concordância.

Tabela 1 – Índice de validade de conteúdo do roteiro e *storyboard* da videoaula 1 “Introdução e aspectos legais do atendimento ao adolescente”. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2023.

	Itens avaliados	1	2	3	4	IVC-I*	IVC**
OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades							
1	O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática	0	0	7	7	1	
2	O conteúdo permite a compreensão do tema	0	0	6	8	1	
3	O conteúdo subsidia o Enfermeiro para realização da consulta ao adolescente	0	0	7	7	1	1
4	O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre a realização da avaliação inicial (anamnese e exame físico) ao adolescente	0	1	3	10	0,92	
5	O conteúdo é importante para o desenvolvimento das atividades voltadas ao atendimento ao adolescente	0	0	4	10	1	
ESTRUTURAÇÃO/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência							
6	O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção	0	0	9	5	1	
7	O conteúdo obedece a uma sequência	0	0	4	10	1	

	lógica						
8	As informações apresentadas possuem cientificidade	0	0	4	10	1	0,96
9	As informações são objetivas e claras	0	0	8	6	1	
10	As informações são necessárias e pertinentes	0	0	3	11	1	
11	O tema é atual e relevante	0	0	4	10	1	
12	As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	0	3	6	5	0,78	
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse							
13	O conteúdo contribui para o conhecimento na área	0	0	3	11	1	1
14	O conteúdo desperta interesse pela temática	0	0	4	10	1	
IVC geral 0,98							

*IVC-I individual de cada questão avaliada

** IVC por bloco

Na videoaula um, foram sugeridas as seguintes alterações:

Os textos dos roteiros possuem alguns erros na grafia. Algumas frases poderiam ser reescritas para que o entendimento fosse ainda mais facilitado (em algumas frases, falta um pouco de concordância). (Especialista 1)

Fazer uma revisão textual, em alguns momentos está das/os e outros dos/os adolescentes. Conferir acentuação gráfica. (Especialista 2)

Sugiro no item 9, onde se lê (é importante avaliar a maturidade da adolescente), substituir por "do" adolescente. (Especialista 3)

Tabela 2 – Índice de validade de conteúdo do roteiro e *storyboard* da videoaula 2 “Consulta do enfermeiro ao adolescente”. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2023.

	Itens avaliados	1	2	3	4	IVC-I*	IVC**
OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades							
1	O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática	0	0	6	8	1	
2	O conteúdo permite a compreensão do tema	0	0	5	9	1	
3	O conteúdo subsidia o Enfermeiro para realização da consulta ao adolescente	0	0	4	10	1	
4	O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre a realização da avaliação inicial (anamnese e exame físico) ao adolescente	0	1	3	10	0,92	1
5	O conteúdo é importante para o desenvolvimento das atividades voltadas ao atendimento ao adolescente	0	0	4	10	1	
ESTRUTURAÇÃO/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência							
6	O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção	0	0	6	8	1	
7	O conteúdo obedece a uma sequência lógica	0	0	3	11	1	
8	As informações apresentadas possuem cientificidade	0	0	5	9	1	
9	As informações são objetivas e claras	0	1	5	8	1	0,96
10	As informações são necessárias e pertinentes	0	2	2	10	1	
11	O tema é atual e relevante	0	0	2	12	1	
12	As informações estão bem estruturadas em	0	3	5	6	0,78	

concordância e ortografia							
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse							
13	O conteúdo contribui para o conhecimento na área	0	0	3	11	1	1
14	O conteúdo desperta interesse pela temática	0	0	4	10	1	
IVC geral 0,98							

Na videoaula dois, os juízes também sugeriram reescrever alguns termos e frases, conforme segue:

No questionário sobre "você ajuda nas atividades diárias de casa? Se sente muito cansado em relação a isso?" Ficou confuso o preenchimento da resposta, pois são duas perguntas e uma resposta. Rever a cena 03 está escrito "registro da consulta". (Especialista 1)

Mesma coisa que o anterior (se referindo à videoaula 1). Algumas frases poderiam estar mais claras, melhorar a concordância. (Especialista 2)

Sugiro: no item 6, onde se lê (teoria de Wanda de Aguiar Horta, pautada na NHB), acrescentar plural "pautada nas NHB". Ainda no item 6, onde se lê que as perguntas é para conhecê-lo, substituir por "...são para conhecê-lo". Onde se lê ...bem como qualificando os registros de enfermagem, sugere-se substituir por "...qualificar os registros de enfermagem. (Especialista 3)

Tabela 3 – Índice de validade de conteúdo do roteiro e *storyboard* da videoaula 3 “Gravidez na adolescência”. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2023.

Itens avaliados		1	2	3	4	IVC-I*	IVC**
OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades							
1	O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática	0	0	4	10	1	
2	O conteúdo permite a compreensão do tema	0	0	4	10	1	
3	O conteúdo subsidia o Enfermeiro para realização da consulta ao adolescente	0	0	5	9	1	0,98
4	O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre a realização da avaliação inicial (anamnese e exame físico) ao adolescente	0	0	6	8	0,92	
5	O conteúdo é importante para o desenvolvimento das atividades voltadas ao atendimento ao adolescente	0	1	2	11	1	
ESTRUTURAÇÃO/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência							
6	O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção	0	0	5	9	1	
7	O conteúdo obedece a uma sequência lógica	0	0	6	8	1	
8	As informações apresentadas possuem cientificidade	0	0	5	9	1	0,96
9	As informações são objetivas e claras	0	1	5	8	0,92	
10	As informações são necessárias e pertinentes	0	1	3	10	0,92	
11	O tema é atual e relevante	0	0	3	11	1	
12	As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	0	1	7	6	0,92	

RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse							
13	O conteúdo contribui para o conhecimento na área	0	0	6	8	1	1
14	O conteúdo desperta interesse pela temática	0	0	4	10	1	
15	O conteúdo do folder “Cuidados com a amamentação” está adequado	0	1	8	5	0,92	0,88
16	A apresentação (cores, letra, tamanho) do folder “Cuidados com a amamentação” está adequada	0	2	3	9	0,85	
17	O conteúdo do folder “Orientações para gestantes” está adequado	0	1	4	9	0,92	0,88
18	A apresentação (cores, letra, tamanho) do “Orientações para gestantes” está adequada	0	2	5	7	0,85	
19	O conteúdo do folder “Cuidados ao recém-nascido no domicílio” está adequado	0	1	5	8	0,92	0,92
20	A apresentação (cores, letra, tamanho) do folder “Cuidados ao recém-nascido no domicílio” está adequada	0	1	6	7	0,92	

IVC geral 0,93

*IVC-I individual de cada questão avaliada

** IVC por bloco

Tabela 4 – Índice de validade de conteúdo do roteiro e *storyboard* da videoaula 4 “Avaliação de risco na adolescência”. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2023.

Itens avaliados		1	2	3	4	IVC-I*	IVC**
OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades							
1	O conteúdo facilita o processo ensino-aprendizagem na temática	0	0	5	9	1	
2	O conteúdo permite a compreensão do tema	0	0	5	9	1	
3	O conteúdo contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre a avaliação de risco ao adolescente	0	0	5	9	1	0,98
4	O conteúdo subsidia o Enfermeiro para realização do atendimento ao adolescente, considerando os riscos a que estão expostos	0	0	2	12	1	
5	O conteúdo é importante para o desenvolvimento das atividades voltadas ao atendimento ao adolescente	0	1	2	11	0,92	
ESTRUTURAÇÃO/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência							
6	O conteúdo apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção	0	1	5	8	0,92	
7	O conteúdo obedece a uma sequência lógica	0	0	5	9	1	
8	As informações apresentadas possuem cientificidade	0	0	3	11	1	0,96
9	As informações são objetivas e claras	0	0	5	9	1	
10	As informações são necessárias e pertinentes	0	0	3	11	1	
11	O tema é atual e relevante	0	0	3	11	1	
12	As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia	0	2	5	7	0,85	

RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse							
13	O conteúdo contribui para o conhecimento na área	0	0	5	9	1	1
14	O conteúdo desperta interesse pela temática	0	0	3	11	1	
15	O conteúdo da cartilha “Consulta ao adolescente: avaliação de risco” está adequado	0	2	4	8	0,85	0,85
16	A apresentação (cores, letra, tamanho) da cartilha “Consulta ao adolescente: avaliação de risco” está adequada	0	3	4	7	0,85	
IVC geral 0,93							

*IVC-I individual de cada questão avaliada

** IVC por bloco

Foram realizadas adequações dos roteiros conforme sugestões dos especialistas.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa delineou as fases de construção e validação de uma série composta por quatro videoaulas, intitulada Papo Adolenf. Cada videoaula foi elaborada para abordar temas pertinentes ao contexto da consulta do enfermeiro ao adolescente na APS, sendo selecionadas com base no diagnóstico situacional.

A partir do conhecimento do contexto de trabalho, foi possível garantir que os conteúdos das videoaulas fossem diretamente relevantes e adaptados às necessidades identificadas no ambiente de atuação dos enfermeiros na APS, possibilitando assim a eficácia e a aplicabilidade prática desse recurso educacional, assim como demonstrado em outros estudos (Silva *et al.*, 2023; Wild *et al.*, 2019).

O desenvolvimento de pesquisas metodológicas no campo da saúde, em especial na área da enfermagem vem crescendo, sendo encontrada em diversos estudos de construção e validação de tecnologias educacionais (Galvão, Teixeira, Nemer, 2020; Lopes *et al.*, 2023, Pereira *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; Teixeira, 2019).

A construção e validação de TE proporcionam uma estreita conexão entre teoria, prática e o público-alvo da temática investigada, conferindo-lhe um elevado rigor metodológico (Lima *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2023; Wild *et al.*, 2019). Este processo não apenas assegura a pertinência e eficácia das intervenções educacionais, mas também fortalece a base científica, promovendo uma abordagem robusta e fundamentada para a aplicação prática dos resultados obtidos.

Destaca-se a relevância de que os juízes especialistas possuam experiência na temática, a fim de assegurar a qualidade e pertinência da construção e validação da tecnologia (Mattos, *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Estudos destacam a importância da expertise dos avaliadores para assegurar que os conteúdos abordados atendam às necessidades e realidades enfrentadas pelo público-alvo (Amador, Mandetta, 2022; Pereira *et al.*, 2023).

Em relação à validação do conteúdo, os resultados mostram um IVC satisfatório, acima de 0,8 para a maioria dos itens. No entanto, na seção dois que avaliou a estruturação/apresentação das videoaulas um e dois, teve a questão 12 que obteve o IVC de 0,78.

No que tange as estruturas das informações em relação a concordância e ortografia, verificou-se a necessidade de reescrever alguns pontos, conforme comentários dos juízes.

A partir disso, foi possível realizar uma revisão textual das videoaulas, incorporando as adequações sugeridas.

O aprimoramento do conteúdo, referente à concordância e a ortografia, para a versão final dos roteiros das videoaulas, também foi realizada no estudo realizado por Calderoni *et al.* (2021). Nesta perspectiva, é relevante ter as informações bem estruturadas, com escrita e concordância adequadas, visando a fácil compreensão e interesse do público-alvo (Amador, Mandetta, 2022; Antonioli, *et al.*, 2021; Calderoni *et al.*, 2021).

As sugestões dos juízes contribuíram para a melhoria dos roteiros que subsidiaram a produção das videoaulas. Nesse aspecto, é importante considerar tais recomendações, com o intuito de qualificar técnica e cientificamente o estudo (Antonioli, *et al.*, 2021).

O uso de vídeos como uma proposta didática é uma estratégia eficaz para tornar a abordagem do conteúdo significativa no processo de ensino-aprendizagem dos enfermeiros no âmbito da APS, também é evidenciado por Barbosa *et al.* (2023).

Por fim, salienta-se que é importante reconhecer as limitações deste estudo, especialmente em relação à natureza local dos temas abordados, que pode restringir sua generalização para outros contextos. Essa limitação destaca a necessidade de pesquisas futuras que explorem, ampliem e adaptem as temáticas abordadas, considerando as necessidades específicas e os desafios enfrentados pelos enfermeiros em diferentes regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As videoaulas representam uma inovação significativa para a educação continuada dos enfermeiros, oferecendo acesso a conteúdo visualmente estimulante e facilmente compreensível. Essas ferramentas educacionais são particularmente relevantes na abordagem de temas complexos e sensíveis, como o atendimento ao adolescente na APS.

As videoaulas desenvolvidas neste estudo surgem como uma resposta direta à necessidade de capacitação dos enfermeiros em sua prática profissional, fornecendo orientações práticas e baseadas em evidências para a consulta ao adolescente. Ao promover uma maior qualidade de cuidados e contribuir para a promoção da saúde dessa população, essas videoaulas têm o potencial de gerar impactos positivos tangíveis na saúde e bem-estar dos adolescentes atendidos na APS.

Espera-se que este estudo não apenas beneficie diretamente os enfermeiros e os adolescentes atendidos na APS, mas também contribua para uma mudança positiva na abordagem e priorização da saúde dos adolescentes em nível local, nacional e global. Ao investirmos na capacitação dos profissionais de saúde e no desenvolvimento de recursos educacionais inovadores, podemos garantir que todos os adolescentes tenham acesso a cuidados de saúde de alta qualidade e oportunidades para alcançar seu pleno potencial de bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Angela Tamires Nascimento. Desenvolvimento de conteúdos educacionais: dimensões sobre conceitos, gestão e produção. **Intercom, Rev Bras Ciênc Comun** [Internet]. 2020Jan;43(1):207–10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442020112>. Acesso em: 10 de fev. de 2024
- AMADOR, Daniela Doulavince; MANDETTA, Myriam Aparecida. Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2022; 35:eAPE00121. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022A000121>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NCyNqWc5mPyZWYfjp73VL9s/>. Acesso em: 08 de jan. 2023.
- ANTONIOLLI, Silvana Aline Cordeiro *et al.* Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021; 42:e20200032. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KScfvQg4v3WK9p6Kd7mTs4K/?lang=pt>. Acesso em: 08 de jan. 2023.
- BALBINO, Aldiana Carlos; SILVA, Amanda Newle Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. **Rev Cuid, Bucaramanga**, v. 11, n. 2, e954, Aug. 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.954>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200402&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de nov. 2023.
- BARBOSA, Rafael Fernando Mendes *et al.* Methodologies used by Nursing professionals in the production of educational videos: An integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2023;31:e3951. <https://doi.org/10.1590/1518->

[8345.6690.3951](https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/LTNcpqwnNW57yZHmqSyYBBH/?lang=en>.
Acesso em: 08 de jan. 2023.

BENEVIDES, Jéssica Lima, *et al.* Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(2):306-312. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>.

CARVALHO, Amália de Oliveira; ROCHA, Silvana Santiago da.; ROCHA, Karla Nayalle de Souza. A atuação de enfermagem no adolescer saudável sob a ótica da teoria transcultural de Leininger. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1546 - 1554, 26 maio 2016. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27836>. Acesso em: 23 jul de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em 22 de jan. de 2024.

COSTA, Rachel Franklin da; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola Anna Nery** [online]. 2012, v. 16, n. 3 pp. 466-472. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300006>. Acesso em 23 jul 2022.

CALDERONI, Thainá Lobato *et al.* Construção e validação de um material educativo como estratégia de promoção da alimentação adequada e saudável na Atenção Básica. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 16, p. e58489, 2021. DOI: 10.12957/demetra.2021.58489. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/58489>. Acesso em: 03 jan. 2024.

DOURADO, João Victor Lira, ARAÚJO, Perpétua Alexsandra, AGUIAR, Francisca Alanny Rocha. Assistência ao trabalho de parto, parto e pós-parto de adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13:242387 DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242387>. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242387/33483>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

FERREIRA, Brenda Bittencourt; DIAS, Esthefanie Parreira Mello. Utilização de videoaulas como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência. **Vigil. Sanit. Debate**, Rio de Janeiro. 10(4):101-104, novembro 2022. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.0210>. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5705/570575686012/570575686012.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto *et al.* Implementation of nursing consultation to adolescents through a guiding instrument. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e705974796, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4796. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4796>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GALVÃO, Renata de Oliveira; TEIXEIRA, Elizabeth; NEMER, Camila Rodrigues Barbosa. Guia ilustrado para mediar educação em saúde com pessoas após o acidente vascular cerebral: construção e validação de conteúdo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4450, 11 set. 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e4450.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4450>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

KIRCHHERR, Julian, CHARLES, Katrina. Enhancing the sample diversity of snowball samples: Recommendations from a research project on antidam movements in Southeast Asia. **PLoS ONE** [Internet]. 2018 [acesso 2023 Nov 15]; 13 (8): e0201710. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201710>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6104950/>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

LEAL, Carla Bianca de Matos *et al.* Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 86, n. 24, 2019. doi: 10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.123. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/123>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LEITE, Sarah de Sá *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1635–1641, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

LIMA, Verineida Sousa *et al.* Educational video production: professional training strategy for health teaching. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i2.1594. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

LOPES, Vagner José, *et al.* Construção e validação de um instrumento para avaliação do conforto de adolescentes em tratamento quimioterápico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 44, 2023. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220023.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/rXVTdyhzwvRD9CJCsvnmwvbv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

MAFRA, Melissa dos Reis Pinto. Ações em saúde para adolescentes nos serviços de atenção básica - o olhar do enfermeiro em um distrito sanitário. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37163>. Acesso em: 23 de jul de 2022.

MATTOS, Samuel *et al.* Elaboração e validação de um instrumento para mensurar Autopercepção de Saúde em adultos. **Saúde Em Debate**, 45(129), 366–377. Apr-Jun 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112909>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LMqybj3XywmmW7SCXm6qP6k/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 de dez. 2023.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

PEREIRA, Jéssica França *et al.* Nurse-patient communication strategies: A proposal of an educational video for Nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 31, p. e3859, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6177.3859. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/210702>. Acesso em 28 de dez. 2023.

PIRES, Renata de Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; MANTESSO, Jhennyfer Barbosa de Oliveira. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 107–114, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.107-114. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ROBBA, Hingrid Cristiane Silva *et al.* Adolescent nursing consultation: an important excerpt from care provided by nurses in a Brazilian state . **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2022;30(spe):e3801. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6122.3801>. Acesso em 10 de fev. de 2024.

TEIXEIRA, Elizabeth. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em Enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, v. 9,e1,p. 1-3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236334>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36334/pdf>. Acesso em: 28 de dez. de 2023.

SILVA, Luiza Raquel Souza e. **Um método para produção de videoaulas no contexto educacional**. 102 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso. Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Cuiabá. 2018. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3059/1/DISS_2018_Luiza%20Raquel%20Souza%20e%20Silva.pdf. Acesso em 15 de mai. de 2022.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

SILVA, Kely Vanessa Leite Gomes *et al.* Construyo e validado de cartilha para pais/cuidadores de crianças com déficit de atenáo e hiperatividade. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 14, n. 3, e09, Dec. 2023. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.3037>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732023000300009&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 14 de jan. 2024.

SOUZA, Ana Célia Caetano de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; BORGES, José Wicto Pereira. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>

STACUL, Juan Filipe. **Videoaulas para EAD: por onde começar?** Instituto Federal de Goiás. Pró-reitoria de Ensino. Diretoria de Educação a Distância. 2020. Disponível em:

[https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(19-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Videoaulas%20para%20EaD_%20Por%20onde%20come%C3%A7ar%20(19-12-2020).pdf). Acesso em 15 de maio de 2022.

TEIXEIRA, Elisabeth; NASCIMENTO, Marcia Helene Machado. Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. p. 51-61.

WILD, Camila Fernandes *et al.* Validation of educational booklet: an educational technology in dengue prevention. **Rev. Bras. Enferm.** 72 (5). Sep-Oct 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0771>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/n8RDQB8xP3MCtYt8LmgwpPm/?lang=en#>. Acesso em: 18 de dez. 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As videoaulas desenvolvidas representam uma ferramenta valiosa e acessível para aprimorar o cuidado prestado aos adolescentes na APS. Ao fortalecer as habilidades dos enfermeiros, promover uma consulta mais qualificada e empática, e contribuir para resultados de saúde mais positivos, essa TE tem o potencial de impactar significativamente a vida dessa população.

Um dos pontos fortes dessas videoaulas é sua acessibilidade e disponibilidade gratuita. Essa característica permite que enfermeiros de todo o país, possam acessar e utilizar esse recurso educacional. Isso promove a disseminação do conhecimento e a padronização das práticas de atendimento ao adolescente em nível nacional.

Além disso, ao serem baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, esta TE fornece aos enfermeiros orientações sólidas e atualizadas para embasar sua prática clínica. Isso promove uma abordagem mais autônoma e segura no atendimento ao adolescente, garantindo que as intervenções realizadas estejam alinhadas com as diretrizes e recomendações mais recentes.

Portanto, a série Papo Adolenf representa uma forma inovadora para a capacitação profissional, ao subsidiar os enfermeiros para a oferta de um cuidado de maior qualidade e relevante aos adolescentes atendidos na APS. Ao investir na educação permanente do enfermeiro e no desenvolvimento de recursos educacionais como esses, estamos não apenas fortalecendo a prática profissional, mas também promovendo melhores resultados de saúde e bem-estar desse público, bem como fortalecendo a confiança dos enfermeiros em sua prática clínica e por meio de um ambiente de cuidado mais holístico.

REFERÊNCIAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARAÚJO, Maria Santana de, *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na Atenção Primária. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 10(Supl. 5):4219-25, nov., 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/11166-24952-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 de mai. de 2022.

BENEVIDES, Jéssica Lima, *et al.* Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(2):306-312. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.286%2C%20DE%205,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em 08 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.082, de 23 de maio de 2014**. Redefine as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI), incluindo-se o cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto e fechado; e estabelece novos critérios e fluxos para adesão e operacionalização da atenção integral à saúde de adolescentes em situação de privação de liberdade, em unidades de internação, de internação provisória e de semiliberdade. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1082_23_05_2014.html. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anosdo-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-oeca/ECA2021_Digital.pdf/@download/file/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski, *et al.* Videoaulas como ferramenta complementar na aprendizagem em saúde: reflexões sobre o discurso de estudantes da área. 2021. **ReTER**, Santa Maria, v.2, n.4. ISSN:2675-9950. Dossiê Educação Profissional e Tecnologias em Rede. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357404034_Videoaulas_como_ferramenta_complementar_na_aprendizagem_em_saude_reflexoes_sobre_o_discurso_de_estudantes_da_area. Acesso em: 08 de set. de 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT) - Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. 20 p. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENF_ConsideraessobreClassificaodeProduoTcnicaeTecnologica.pdf. Acesso em: 08 ago. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:~:text=L7498&text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,ocorre%20o%20cuidado%20de%20enfermagem>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

DANTAS, Cilene Nunes; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; TOURINHO, Francis Solange Vieira Tourinho. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2016, v. 25, n. 1 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-0707201500002800014>>. Epub 22 Mar 2016. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500002800014>. Acesso em: 8 de mai. de 2022.

DOURADO, João Víctor Lira, *et al.* Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Av. enferm.**, Bogotá, v. 39, n. 2, p. 235-254, Aug. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-

45002021000200235&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. Adolescências. Adolescentes. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, (32), 141–162. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8399>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**.

Disponível em:

https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

KIRCHHERR, Julian, CHARLES, Katrina. Enhancing the sample diversity of snowball samples: Recommendations from a research project on antidam movements in Southeast Asia. **PLoS ONE** [Internet]. 2018 [acesso 2023 Nov 15]; 13 (8): e0201710.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201710>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6104950/>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

LIMA, Stella Godoy Silva e *et al.* Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência**, v. 24, n. 5 esp, p. 693-702, 2020. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/7946>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

LEITE, Sarah de Sá *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1635–1641, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

LISBOA, Domingas Mendes. **Vídeos didáticos no ensino de ciências: uma análise das propostas apresentadas nos Enpec de 2009, 2011 e 2013. 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) - Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, 2014. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9714/1/2014_DomingasMendesLisboa.pdf. Acesso em: 25 de out. 2022.

LOPEZ, Silvia Brãna; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Quando uma proposição não se converte em política?: O caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens - PNAISAJ. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2013, v. 18, n. 4 pp. 1179-1186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400031>>. Epub 07 Maio 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400031>. Acesso em: 19 out. 2022.

MACHADO, Susane Karine Kerckoff, *et al.* Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 12, e2, p. 1-18, 2022. DOI: 10.5902/2179769264972ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64972/pdf>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

MOREIRA, Camila Brasil *et al.* Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2013; 59(3): 401-407.

Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/505/302>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

MOREIRA, Maria de Fátima; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Readability of the educational material written for diabetic patients. **Online braz j nurs** (online) [Internet]. 2005. Disponível em: https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4852/pdf_645. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

NIETSCHKE, Elisabeta Albertina, *et al.* Enfermagem e o processo de validação de tecnologias voltadas a educação em saúde: estudo bibliométrico. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais**. Volume 2, ed. 1. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020, p. 159-178.

NIETSCHKE, Elisabeta Albertina. **As Tecnologias Assistenciais, Educacionais e Gerenciais produzidas pelos Docentes dos Cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior de Santa Maria – RS**. In: Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Relatório Final. Santa Maria (RS): UFSM/CNPq; 2003.

NIETSCHKE, Elisabeta Albertina; TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio Pires. **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro**. Porto Alegre (RS): Moriá, 2014.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde do adolescente**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2010, 560 p.

PEREIRA, Jaqueline Batista, *et al.* **Assistência de enfermagem na consulta ao adolescente na unidade de saúde da família**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.1906-1917 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22753/18236>. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 1, p. 178–197, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.178-197. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16752>. Acesso em 18 ago. 2022.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

ROJAS, Fagner Luiz Lemes *et al.* Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 310-330, 2019. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103730>. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047651/3730-14877-1-pb-1.pdf>. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

ROSA, Bruna Vanessa Costa da *et al.* Development and validation of audiovisual educational technology for families and people with colostomy by cancer. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2019, v. 28, e20180053. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0053>>. Epub 12 Jul 2019. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0053>. Acesso em: 25 de set. de 2022.

ROSTIROLLA, Leticia Maria; ADAMY, Edlamar Katia; VENDRUSCOLO, Carine. **Tecnologias educacionais para a consulta do enfermeiro: revisão integrativa**. Saberes Plurais: Educação na Saúde, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 81–98, 2022. DOI: 10.54909/sp.v6i1.125286. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/125286>. Acesso em: 10 nov. de 2022.

SALBEGO, Cléton. **Tecnologias Cuidativo-educacionais: a práxis de enfermeiros em um Hospital Universitário**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, RS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7476/SALBEGO%2c%20CLETON.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Saúde do Estado. **Regionais de Saúde**. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/a-secretaria/regionais-de-saude>. Acesso em: 03 de jun. de 2022.

SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Zils. **Cuidado integral à saúde do adolescente** / [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Lisnéia Fabiani Bock]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 978-85-9502-944-6.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762. Acesso em 8 de mai. de 2022.

SILVA, Luiza Raquel Souza e. **Um método para produção de videoaulas no contexto educacional**. 102 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso. Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Cuiabá. 2018. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3059/1/DISS_2018_Luiza%20Raquel%20Souza%20e%20Silva.pdf. Acesso em 15 de mai. de 2022.

SOUZA, Ana Célia Caetano de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; BORGES, José Wicto Pereira. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>

TEIXEIRA, Elisabeth; NASCIMENTO, Marcia Helene Machado. Continuity projects: a possibility for the implementation of technological solutions [editorial]. Online. *Braz J Nurs.* 2023;22:e20236604. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236604>. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6604>. Acesso em 14 de mar. de 2024.

TEIXEIRA, Elisabeth; NASCIMENTO, Marcia Helene Machado. Pesquisa Metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. p. 51-61.

WILD, Camila Fernandes *et al.* Validation of educational booklet: an educational technology in dengue prevention. *Rev. Bras. Enferm.* 72 (5). Sep-Oct 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0771>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/n8RDQB8xP3MCtYt8LmgwpPm/?lang=en#>. Acesso em 03 de dez. 2023.

ZANATTA, Elisangela Argenta *et al.* **Instrumentos para validação de conteúdo e semântica de tecnologias para subsidiar a consulta do enfermeiro**. In: ZANATTA, E. A. (Org): Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: impacto e transformação profissional. Ponta Grossa – PR: Atena; 2021.

**APÊNDICE A – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA OS ENFERMEIROS QUE
COMPÕEM OS MUNICÍPIOS DA REGIONAL OESTE DE SANTA CATARINA**

QUESTIONÁRIO SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE:

- 1- Tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde (em anos)?
- 2- Você realiza a Consulta do Enfermeiro ao Adolescente?
 Sim
 Não
- 3- Você realiza ações do Programa Saúde na Escola?
 Sim
 Não
- 4- Você tem alguma dificuldade para realizar o atendimento ao Adolescente?
 Sim
 Não
- 5- Se sua resposta foi sim, por favor descreva aqui quais são as suas dificuldades.
- 6- Você gostaria de participar de uma capacitação na forma de curso?
 Sim
 Não
- 7- Se sim, qual seria o melhor método para o curso?
 Remoto (curso através do ambiente virtual de aprendizagem)
 Presencial
 Híbrido (ambas as opções)
- 8- Quais os temas que você tem maior dificuldade ao realizar o atendimento ao Adolescente?

9- Sugestão de temas/conteúdos que você considera importante para o atendimento ao Adolescente e que poderiam ser abordados no curso?

10- Qual é a carga horária que você considera ideal?

8 horas

20 horas

40 horas

60 horas

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENFERMEIROS (AS) - DIAGNÓSTICO SITUACIONAL



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – CEO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENFERMEIROS (AS) - DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar um estudo intitulado “MATERIAL DIDÁTICO PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE”, com o objetivo de desenvolver material didático para o atendimento ao adolescente no âmbito individual e coletivo. Esta pesquisa envolve ambiente virtual. Sua participação será para identificar as necessidades e dificuldades do Enfermeiro quanto ao atendimento do adolescente na Atenção Primária à Saúde, que acontecerá via Formulário *Google*. O(a) Senhor(a) não é obrigado a participar de todas etapas da pesquisa e, não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.

Por isso, antes de responder participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. A confirmação de anuência e concordância em participar deste estudo será através de confirmação abaixo.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver atividades crítico-reflexivas, contudo o(a) Senhor(a) poderá sentir desconforto ou estresse. Em caso de algum desconforto ou estresse, as atividades serão interrompidas até o que Senhor(a) se sinta à vontade para continuar. Pode também optar por se retirar da atividade a qualquer momento. Em caso de ocorrer algum incômodo de fundo emocional, o senhor(a) será encaminhado ao acompanhamento psicológico da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) CEO.

Quanto ao *link* de acesso a este formulário, será somente aos participantes convidados e o (a) Senhor(a) não poderá compartilhar este *link* com outras pessoas, bem como, não está autorizado a gravar ou fazer imagens. Para armazenamento das respostas deste formulário será realizado *download* para um pen drive apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Salienta-se que o *pen drive* que armazenará as informações será compactado e protegido com senha. Todas as medidas de segurança de informação estão sendo adotadas pelos pesquisadores, mas ainda, há risco de violação das informações por tratar-se de ambiente virtual. A sua identidade não será identificada.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão para oportunizar maior conhecimento visando o gerenciamento do cuidado ao adolescente, por meio de ações de promoção, prevenção, manutenção e reabilitação em saúde.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão os pesquisadores Elisangela Argenta Zanatta (professora responsável), Rafael Gué Martini (professor) e Francieli Hollas Rosalem (mestranda).

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Profa Dra. Elisangela Argenta Zanatta

NÚMERO DO TELEFONE: (49) 991069263

ENDEREÇO: Rua Claudio Stakonski 90 D Apto 203 B - Chapecó – SC

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901 Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SRTV 701, Via W5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040 Fone: (61) 3315-5878/5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: __/__/____

APÊNDICE C – CONVITE PARA REALIZAR A VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

Olá, me chamo Francieli Hollas Rosalem, sou enfermeira, mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e gostaria de convidá-lo a ser juiz na validação do conteúdo da minha pesquisa intitulada “DESENVOLVIMENTO DE VIDEOAULAS PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE”, com o objetivo de desenvolver videoaulas para subsidiar o Enfermeiro para o atendimento ao adolescente no âmbito individual e coletivo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a possibilidade de contribuir em desenvolvimento desta tecnologia, possibilitando qualificação dos enfermeiros e o fortalecimento da consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.

Destaco que sua experiência e seus conhecimentos são relevantes para avaliar o conteúdo dos roteiros e o *storyboards* das videoaulas que serão produzidos.

Caso tenha interesse em receber uma declaração pela validação realizada solicite via e-mail: francielihr@hotmail.com

Desde já agradeço a sua colaboração.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar um estudo intitulado “**DESENVOLVIMENTO DE VIDEOAULAS E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE**”, com o objetivo de desenvolver videoaulas para subsidiar o Enfermeiro para o atendimento ao adolescente no âmbito individual e coletivo. Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como *e-mail* e ferramenta *Google Forms*. Sua participação será para validação do conteúdo das tecnologias educacionais que acontecerá via *Google Forms*. O(a) Senhor(a) não é obrigado a participar de todas etapas da pesquisa e, não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Em caso de danos em seu computador, e havendo comprovação, por meio de avaliação por empresa habilitada, de que foi decorrente da participação nesta pesquisa em ambiente virtual, será garantido ressarcimento.

Por isso, antes de responder participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. A confirmação de anuência e concordância em participar deste estudo será através de confirmação abaixo.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver atividades crítico-reflexivas, contudo o(a) Senhor(a) poderá sentir desconforto ou estresse. Em caso de algum desconforto ou estresse, as atividades serão interrompidas até o que Senhor(a) se sinta à vontade para continuar. Pode também optar por se retirar da atividade a qualquer momento. Em caso de ocorrer algum incômodo de fundo emocional, o senhor(a) será encaminhado ao acompanhamento psicológico da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) CEO.

Quanto ao *link* de acesso a este formulário, somente aos participantes convidados, via e-mail individual, contendo um remetente e um destinatário. O(a) Senhor(a) não poderá compartilhar este *link* com outras pessoas, bem como, não está autorizado a gravar ou fazer imagens. Para armazenamento das respostas deste formulário será realizado *download* para um *pen drive* apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Salienta-se que o *pen drive* que armazenará as informações será compactado e protegido com senha. Todas as medidas de segurança de informação estão sendo adotadas pelos pesquisadores, mas ainda, há risco de violação das informações por tratar-se de ambiente virtual.

A sua identidade será preservada será identificado pela letra E de Especialista, seguido por um número ordinal, conforme ordem da devolutiva da sua avaliação (E1, E2, E3 e assim sucessivamente).

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão para oportunizar maior conhecimento visando a qualificação do cuidado à saúde ao adolescente e o fortalecimento da consulta do enfermeiro a este público.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão os pesquisadores Elisângela Argenta Zanatta (professora responsável), Rafael Gué Martini (professor) e Franciéli Hollas Rosalem (mestranda).

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida, seu nome não será divulgado, sua identificação será por meio da letra E (especialista) seguida por um número de acordo com a ordem de devolutiva do formulário de avaliação (Exemplo: E1, E2...).

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, você já o recebeu neste e-mail.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Profa Dra. Elisangela Argenta Zanatta

NÚMERO DO TELEFONE: (49) 991069263

ENDEREÇO: Rua Claudio Stakonski 90 D Apto 203 B - Chapecó – SC

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901 Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SRTV 701, Via W5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040 Fone: (61) 3315-5878/5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: __/__/__

APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO COM ESPECIALISTAS				
1ª parte - Caracterização do especialista				
Idade: _____ anos				
Sexo: Feminino [] Masculino []				
Unidade Federativa em que trabalha:				
Titulação máxima:				
Área de atuação atual (poderá marcar mais de uma opção):				
Você possui experiência de pelo menos 1 ano na área de saúde da família ou saúde do adolescente?				
Você possui experiência de pelo menos 1 ano com o Programa Saúde na Escola?				
Você realiza Consulta do enfermeiro ao Adolescente?				
Se sim, segue as etapas do Processo de Enfermagem?				
2ª parte - Instruções para o preenchimento do Instrumento de Validação de Conteúdo				
<p>Por gentileza, avalie o conteúdo da tecnologia apresentada (sugere-se nomear) e em seguida analise o instrumento de validação atribuindo uma nota para cada item a ser avaliado, correspondendo ao grau de concordância (nota).</p> <p>Dê sua opinião de acordo com o critério que melhor represente seu grau de concordância, considerando:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente Adequado 3. Adequado 4. Totalmente Adequado <p>Nos critérios “1” e “2”, por gentileza, descrever o motivo ou sugestão pelo qual considerou essa opção no espaço destinado após o item.</p>				
3ª parte - Validação de Conteúdo				
Objetivos: propósitos, metas ou finalidades	1	2	3	4
1. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> facilita o processo ensino-aprendizagem na temática.				
Motivo/sugestão:				

2. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> permite a compreensão do tema. Motivo/sugestão:				
3. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> contribui para esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema abordado. Motivo/sugestão:				
4. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> incentiva a utilização desta tecnologia na prática/atuação. Motivo/sugestão:				
5. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> proporciona reflexão sobre o tema. Motivo/sugestão:				
Estrutura e apresentação: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência				
6. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> está apresentado em linguagem adequada ao público-alvo. Motivo/sugestão:				
7. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> apresenta linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo. Motivo/sugestão:				
8. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> obedece a uma sequência lógica. Motivo/sugestão:				
9. A linguagem do roteiro e do <i>storyboard</i> é interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo, capaz de prender a atenção. Motivo/sugestão:				
10. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> contempla todas as informações pertinentes às etapas da Consulta do Enfermeiro. Motivo/sugestão:				
11. O roteiro e o <i>storyboard</i> são apropriados para orientar o raciocínio clínico e crítico do Enfermeiro.				

Motivo/sugestão:				
12. O conteúdo sobre as etapas da Consulta do Enfermeiro contempla todas as informações pertinentes à mesma. Motivo/sugestão:				
13. As informações apresentadas possuem cientificidade. Motivo/sugestão:				
14. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia. Motivo/sugestão:				
15. As informações são objetivas e claras. Motivo/sugestão:				
16. As informações são esclarecedoras. Motivo/sugestão:				
17. As informações são necessárias e pertinentes. Motivo/sugestão:				
18. O tema é atual e relevante. Motivo/sugestão:				
19. O tamanho e a fonte do texto estão adequados. Motivo/sugestão:				
Relevância: significância, impacto, motivação e interesse	1	2	3	4
20. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> estimula o aprendizado. Motivo/sugestão:				
21. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> contribui para o conhecimento na área. Motivo/sugestão:				
22. O conteúdo do roteiro e do <i>storyboard</i> desperta interesse pela temática. Motivo/sugestão:				

Fonte: adaptado de Leite *et al.*, (2018), Souza, Moreira, Borges, (2020), Zanatta *et al.*, 2021.

ANEXO A – RESUMO PUBLICADO NOS ANAIS DO 13º SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UDESC OESTE



O USO DE TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE

Francieli Hollas Rosalem¹, Elisangela Argenta Zanatta²

* Vinculado ao projeto de pós-graduação “Desenvolvimento de tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde”

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO – Bolsista do edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN e da FAPESC, edital nº 48/2021. E-mail: francielihr@hotmail.com.

² Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br.

Introdução: a atenção à saúde dos adolescentes compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, e necessita de uma ação conjunta dos diversos atores sociais para sua organização e planejamento (BARROS, *et al.*, 2021). Além disso, devido ao período de transformações significativas que esse indivíduo vivencia durante a adolescência, o cuidado integral deve pautar em ações fortalecidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e a reorientação dos serviços, buscando ampliar a capacidade de resposta às necessidades (BARROS, *et al.*, 2021; COREN MS, 2020). No estudo sobre as demandas em saúde apresentado por Barros *et al.* (2021), ficou evidente que existem fragilidades no atendimento ao adolescente, pois essa etapa da vida, ainda, é compreendida baseada em estereótipos e com articulação tênue entre as conjunturas sociais, econômicas, políticas e históricas, restringindo o reconhecimento e a satisfação das necessidades em saúde. Nesse contexto, o Enfermeiro desempenha importante papel na assistência, sendo que a realização da consulta ao adolescente é uma das ferramentas mais importantes para implementar o cuidado a esse público na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, a consulta do Enfermeiro deverá: reconhecer vulnerabilidades sociais, institucionais e subjetivas, trabalhando com elas no âmbito individual; avaliar processos orgânicos e psicoemocionais, identificando possíveis alterações; adotar medidas assistenciais clínico-educativas, no âmbito individual; articular os apoios mais amplos necessários (MANDÚ, PAIVA, 2023). Cabe destacar que se deve considerar todas as possíveis estratégias para inserção dos adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde (COREN MS, 2020). Sendo assim, para qualificar o cuidado, o Enfermeiro em sua prática profissional pode incorporar o uso de tecnologias, assistenciais e educacionais, contudo, observa-se lacunas no atendimento do Enfermeiro a esse público, especialmente, devido às inúmeras alterações que acontecem, intensificadas pelas instabilidades individuais e sociais vivenciadas pelos adolescentes. **Objetivo:** produzir materiais educativos e videoaulas para subsidiar

Enfermeiro no atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de um estudo metodológico, com abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 5.047.628 de 19 de outubro de 2021. Esta pesquisa integra o macroprojeto “Desenvolvimento de tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde”, proposto pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC, subsidiado pelo edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. O percurso metodológico está sendo desenvolvido em cinco etapas, sendo elas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação, avaliação e publicização. Nesse resumo serão apresentados os dados da primeira etapa denominada exploratória. Para contemplar essa etapa foi aplicado um questionário contendo dez perguntas por meio do *Google Forms*® para Enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde dos municípios pertencentes à Macrorregional de Saúde do Oeste de Santa Catarina, identificar a realização da Consulta ao adolescente pelos enfermeiros; averiguar dificuldades e necessidades do enfermeiro na implementação da Consulta. **Resultados e discussões:** nessa etapa da pesquisa os critérios de inclusão foram: ser Enfermeiro e atuar na Atenção Primária à Saúde em um dos 27 municípios que compõe a Macrorregional de Saúde do Oeste. Foram excluídos os profissionais que durante o envio do questionário estavam em férias, atestado e/ou licença. Para responder ao questionário foi solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado em meio virtual para participação no estudo. Participaram 83 enfermeiros, sendo que destes 85,5% realizam a Consulta do Enfermeiro ao adolescente, 84,3% realizam ações no Programa Saúde na Escola, 44,6% apresentam alguma dificuldade na realização do atendimento ao adolescente, 100% manifestaram interesse em realizar um curso, sendo que 27,7% indicaram interesse pelo curso no formato híbrido, 20,5% no formato online e 51,8% no formato presencial. Em relação as principais dificuldades encontradas no que diz respeito ao atendimento ao adolescente, destacaram a inexistência de um protocolo e de treinamento/capacitação para a realização da Consulta do Enfermeiro, a captação do adolescente, a criação de vínculos e confiança, o tipo de linguagem para abordar estes indivíduos e como estimular os adolescentes a procurar a consulta do Enfermeiro. Os temas que os profissionais consideram que têm mais dificuldades de abordarem com os adolescentes foram: sexualidade, saúde mental, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, violências, uso álcool e outras drogas, exame físico e sigilo/presença de um responsável. Esse estudo permitiu identificar quais são os reveses no que tange o trabalho do Enfermeiro no atendimento ao adolescente, bem como verificar conteúdos relevantes para a criação das videoaulas. Para sustentar a pesquisa realizada com os Enfermeiros, foi realizada uma busca na literatura, por meio de uma revisão narrativa e uma integrativa, a fim de buscar as melhores evidências para o desenvolvimento do estudo, os seja, o desenvolvimento das tecnologias. Na sequência, foi elaborado um roteiro para orientar e organizar a construção de quatro videoaulas, cujos temas abordados são: Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente, Consulta do Enfermeiro ao Adolescente, Gravidez na Adolescência, e Avaliação de Risco. **Considerações finais:** o cuidado prestado pelo Enfermeiro ao adolescente requer uma abordagem diferenciada, com adoção de uma postura que permite a ele se expressar, proporcionando trocas de experiências, reflexão, empatia, respeito, privacidade, ética e sigilo. Para tanto, diante da complexidade observada no atendimento ao adolescente é de suma importância que a assistência do Enfermeiro esteja pautada nas melhores evidências científicas e com o uso de tecnologias que auxiliam na realização de intervenções potenciais e transformadoras.

Palavras-chave: Adolescência. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

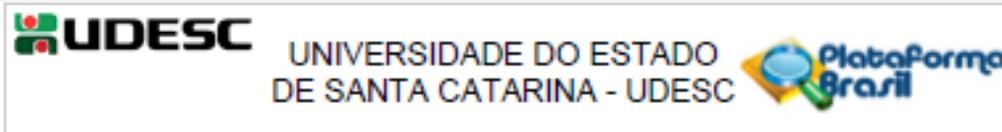
BARROS, Raquel Porto *et al.* Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 02, pp. 425-434. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n2/425-434/#>. Acesso em 06 de setembro de 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO DO SUL. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: saúde do adolescente**. 1. ed. Campo Grande, MS: Coren-MS, 2020. Disponível em: http://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/COREN_MS_PROTOCOLO_Saude-do-Adolescente.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

MANDÚ, Edir Nei Teixeira; PAIVA, Mirian Santos. **Consulta de Enfermagem e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/sumario.html>. Acesso em 06 de setembro de 2023.

Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN e FAPESC, edital nº 48/2021.

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Pesquisador: Edlamar Kátia Adamy

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50165621.2.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.047.628

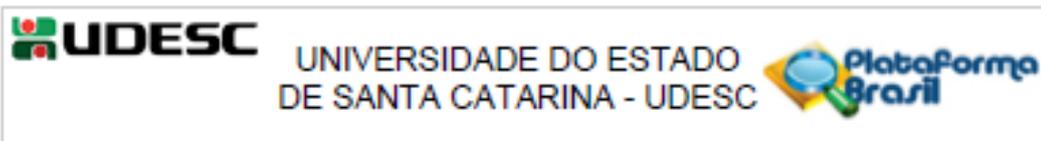
Apresentação do Projeto:

Trata-se de segunda versão apresentada ao CEP de Protocolo relacionado a projeto de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção primária à Saúde, proveniente do Departamento de Enfermagem do CEO, intitulado "DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE", sob responsabilidade da Profa. Dra. Edlamar Kátia Adamy cuja equipe de pesquisadores são: Carla Argenta, Elisângela Argenta Zanatta, Denise Antunes de Azambuja Zocche, Silvana dos Santos Zanotelli, Olivani Martins da Silva, Andrea Noeremberg Guimarães, Lucinéia Ferraz, Lucimare Ferraz, Marta Kolhs, Rafael Gue Martini, Otília Cristina Coelho Rodrigues, Edlane Bergamin, Leticia Maria Rostrolla, Patrícia Poltronieri, Débora Rafaelly da Silva Vicente, Alana Camilla Schneider, Adriane Karal.

Hipótese:

Diante da necessidade emergente de implantação/implimentação da CE nas RAS, se considera de suma importância o desenvolvimento de tecnologias que possam instrumentalizar os enfermeiros na execução deste método de trabalho, que tem as etapas do PE e os SLP como suporte científico. As tecnologias oriundas desta pesquisa, poderão subsidiar enfermeiros e equipe na prestação do cuidado com base em evidências científicas.

Endereço: Av.Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

Participantes: 300 enfermeiros

Critério de Inclusão:

Para o curso:

Para os cursos, participarão os enfermeiros atuantes nas RAS da Macrorregião que manifestarem Interesse em fazer o curso.

Para a validação:

A validação do conteúdo do curso será realizada por enfermeiros doutores integrantes da RePPE (Rede de Pesquisa em Processo de Enfermagem) que avaliarão o conteúdo em sua dimensão técnico-científica e por pedagogos doutores que farão a avaliação do conteúdo em sua dimensão didático-illustrativa.

Critério de Exclusão:

Para o Curso:

Serão excluídos aqueles enfermeiros que, no período da realização do curso, estiverem em férias, atestado e/ou licença.

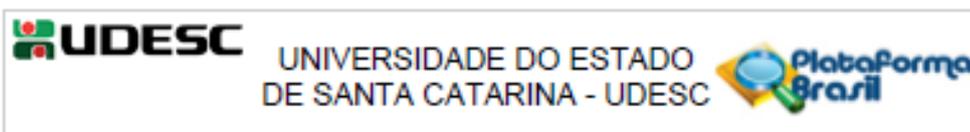
Para validação:

Serão excluídos aqueles que, no período da realização da validação, estiverem em férias, atestado e/ou licença.

Metodologia Proposta:

Trata-se de uma pesquisa metodológica. Este tipo de estudo envolve a produção, construção, validação e avaliação de Instrumentos e técnicas de pesquisa com o objetivo de elaborar um produto (POLIT, BECK, 2018). A proposta metodológica esteve associada ao desenvolvimento de Instrumentos para coleta de dados, envolveu métodos complexos e sofisticados, como modelos de método misto. Nesses casos o pesquisador costuma realizar análises separadas, destinadas a esclarecer um tema metodológico e gerar estratégias para solucionar o problema da pesquisa (POLIT e BECK, 2011). Além disso, a opção pela pesquisa metodológica foi devido a ela permitir desenvolver tecnologias cuidativo-educacionais e gerenciais além da validação (TEIXEIRA, NASCIMENTO, 2020). Desta forma, esta metodologia torna-se aplicável na área da enfermagem, considerando que a prática profissional contempla os enfermeiros assistenciais, enfermeiros docentes, pesquisadores, estudantes e outros profissionais da saúde, permite uma interação e integração entre os ensino-serviço. De acordo com Polit e Beck (2011), a pesquisa aplicada é motivada a partir de uma necessidade existente, e tem como objetivo construir intervenções

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.828

Imediatas do problema.Campo do estudo O estudo será desenvolvido com os enfermeiros que desenvolvem suas atividades laborais nos municípios que compõem a Coordenação Macrorregional de Saúde Grande Oeste, a Supervisão Regional de São Miguel do Oeste e a Agência de Saúde de Xanxerê. O território compreende três regiões saúde, sendo Região de Saúde Oeste (27 municípios), Região de Saúde de Xanxerê (21 municípios) e Região de Saúde Extremo Oeste (30 municípios), totalizando 78 municípios. Para os cursos, participarão os enfermeiros atuantes nas RAS da Macrorregião que manifestarem interesse em fazer o curso. Serão excluídos aqueles que, no período da realização do curso, estiverem em férias, atestado e/ou licença. Após aceite, será solicitado aos participantes o preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em meio virtual para a participação no estudo (APÊNDICE A).Etapas do estudo Para o desenvolvimento desta pesquisa serão desenvolvidas cinco etapas, adaptadas de Polit e Beck (2016), Benevides et al (2016), Teixeira, Nascimento (2020) sendo elas: Fase exploratória, Construção da tecnologia, Validação, Avaliação, Publicização.

Fase exploratória: Essa etapa tem como objetivo o aprofundamento nos conhecimentos das áreas preliminarmente envolvidas na pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos temas e conteúdo a serem levados em consideração para a construção do portal.

Construção da tecnologia: Desenvolvimento de tecnologia cuidativo-educacional. Esta etapa será realizada no período entre janeiro de 2022 e dezembro de 2025, a depender do atendimento do objetivo proposto. Tendo em vista o caráter tecnológico e a necessidade de conhecimentos técnicos, essa etapa poderá contar com a participação de um analista de sistemas da UDESC e de um designer para operacionalizar e organizar os conteúdos dos

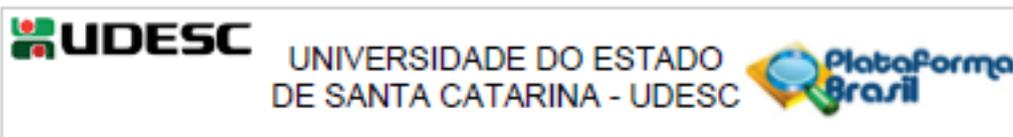
cursos no Moodle® da UDESC, além de pesquisadores do estudo, para desenvolvimento das tecnologias, após a seleção e desenvolvimento dos conteúdos que emergiram das etapas anteriores.

Validação: A validação consiste em uma estratégia para avaliar e mensurar o que é proposto pela pesquisa e se refere à proporção do que se quer mensurar, conferindo fidedignidade ao estudo (NIETSCHE, TEIXEIRA, MEDEIROS; 2014; NIETSCHE et al., 2020). No presente estudo, serão considerados dois aspectos de validação: conteúdo e semântica.

avaliação: A avaliação será constituída de duas etapas:

1) Na perspectiva do DIC, a avaliação ocorre durante todo o processo de construção da tecnologia, desde a concepção até a implementação e finalização 2) Será feita a avaliação do impacto causado pelo produto, por meio de um instrumento elaborado pela autora para este fim, seguindo as recomendações do documento de relatório de Impacto Social (CAPES, 2019)

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3984-8084 Fax: (48)3984-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com

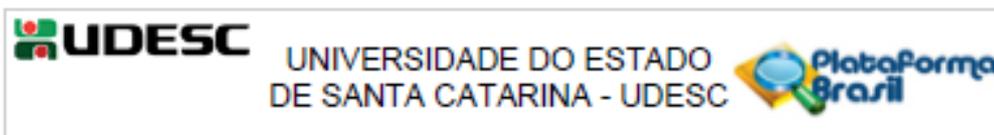


Continuação do Parecer: 5.047.828

Metodologia de Análise de Dados:

A análise qualitativa seguirá a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que se divide em três etapas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Os dados quantitativos serão originados a partir dos questionários de validação de conteúdo e semântica, respondidos pelos juízes ou público-alvo incluídos no estudo. Após as etapas de seleção dos juízes e respostas aos questionários aplicados aos mesmos, os dados serão tabulados e posteriormente analisados, seguindo o coeficiente de Kappa e Kendall. Após as etapas de seleção dos juízes e respostas aos questionários aplicados aos mesmos, os dados serão tabulados e posteriormente analisados, seguindo o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), o Índice de Concordância Semântica (ICS), o coeficiente de Kappa e de Kendall. Para avaliação do grau de concordância entre os juízes enfermeiros e pedagogos em relação ao conteúdo do curso, será utilizado o IVC. Para serem aprovados, os itens deverão possuir IVC maior ou igual a 0,80. Os itens com IVC inferior a 0,80 serão readequados conforme sugestão dos juízes. Para o cálculo do IVC será utilizada a seguinte fórmula: $IVC = \frac{n^{\circ} \text{ respostas } (_ ^{ _ }) 3^{ _ } e (_ ^{ _ }) 4^{ _ } + n^{\circ} \text{ total de respostas}}{n^{\circ} \text{ respostas } (_ ^{ _ }) 3^{ _ } e (_ ^{ _ }) 4^{ _ } + n^{\circ} \text{ total de respostas}}$ (POLIT, BECK; 2011). Para a validação semântica do produto será utilizado o ICS. Para serem aprovados, os itens deverão obter um ICS de no mínimo 0,80. Os itens que obtiverem valor inferior a 0,80 serão revisados e submetidos a readequações. O cálculo do ICS será realizado da seguinte maneira: $ICS = \frac{n^{\circ} \text{ respostas } (_ ^{ _ }) 3^{ _ } e (_ ^{ _ }) 4^{ _ } + n^{\circ} \text{ total de respostas}}{n^{\circ} \text{ respostas } (_ ^{ _ }) 3^{ _ } e (_ ^{ _ }) 4^{ _ } + n^{\circ} \text{ total de respostas}}$ (TEIXEIRA, 2020). O ICS é calculado com base em duas equações matemáticas: o Índice de concordância semântica no nível do item (I-ICS) e a média do Índice de concordância semântica no nível escala (S-ICS/Ave). O I-ICS consiste no Índice de concordância semântica dos itens individuais, calculado a partir da divisão entre o número de respostas positivas a um determinado critério de validação estabelecido sobre o número total de respostas ao item. O S-ICS/Ave é compreendido como a média dos índices de concordância semântica para determinado conjunto de critérios de validação. Também será calculado o Índice global de concordância semântica (S-ICS Global) da tecnologia produzida, que representa a média dos I-ICS para todos os critérios de validação (SIQUEIRA et al., 2020). Para complementar as validações de conteúdo e semântica, realizadas pelos cálculos de IVC e ICS, será também utilizado os coeficientes de Kappa e de Kendall. Ambos os coeficientes visam garantir a consistência da validação realizada pelos juízes, indicando que esta avaliação não será fruto de alguma aleatoriedade de escolha ou de grande variação na percepção dos avaliadores. Embora o

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3984-8084 Fax: (48)3984-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.828

coeficiente de Kappa seja tradicional para validação de pesquisas no campo de Enfermagem (POLIT,

BECK; 2011), há alternativas menos conservadoras e mais adequadas para avaliação de escalas Likert ou outras medidas ordinais. Uma delas é o coeficiente de Kendall. Sua interpretação é semelhante a do coeficiente de Kappa, sendo que ao atingir o valor de 1, indica a existência da concordância perfeita, porém o coeficiente de Kendall

atribui pesos diferentes quando há discordância entre os juizes (CONOVER, 1980). Assim, se no questionário de validação do produto um juiz concorda totalmente com o item (4 = concordo fortemente), outro apenas concorda (3=concordo) e um terceiro discorda fortemente (1=discordo fortemente), o coeficiente Kappa considera todas as diferenças de mesmo peso. Já o coeficiente de Kendall atribui um peso menor à diferença em relação ao segundo juiz (do valor 4 para 3) e um peso maior à diferença em relação ao terceiro juiz (do valor 4 para 1). Nesse sentido, não deixa de ser um coeficiente de Kappa ponderado (COHEN, 1968). Os cálculos desses coeficientes estão disponíveis de modo automatizado em programas estatísticos. Para o presente estudo, será utilizado o programa Minitab 17.

Orçamento, financiamento próprio:

Designer Instrucional Custelo R\$ 5.000,00

Submissão do artigo Custelo R\$ 1.400,00

Aquisição Bibliográfica Custelo R\$ 580,00

Assessoria uso de ortografia, gramática e traduções Custelo R\$ 1.000,00

Pendrive 32 GB para armazenamento de dados da pesquisa Custelo R\$ 50,00

Encadernação do Trabalho de conclusão de Curso Custelo R\$ 300,00

Materiais diversos (folhas, canetas, lápis...) Custelo R\$ 100,00

Fotocópias de materiais diversos Custelo R\$ 300,00

Inscrição em evento científico Custelo R\$ 1.000,00

Confecção de banners para apresentação de trabalhos Custelo R\$ 300,00

Total em R\$ R\$ 10.030,00

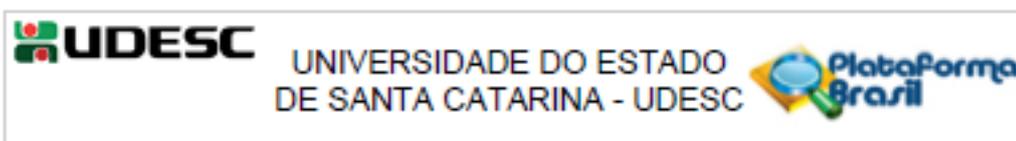
Cronograma:

Seminário para discussões de marcos teóricos com os pesquisadores 19/08/2021 26/08/2021

Coleta de dados 31/01/2022 30/12/2025

Análise dos dados 31/01/2022 30/12/2025

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3964-8084 Fax: (48)3964-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

Avaliação de Impacto 31/01/2022 30/12/2025
 Validação de conteúdo e semântica 31/01/2022 30/12/2025
 Revisão de literatura 30/07/2021 30/12/2021
 Seminário para alinhamento teórico e metodológico 19/08/2021 26/08/2021
 Elaboração de artigos científicos 31/01/2022 30/12/2026
 Relatório final 01/10/2026 30/12/2026
 Elaboração de resumos para eventos 31/01/2022 30/12/2026
 Encaminhamento para comitê de ética em Pesquisa 20/07/2021 20/07/2021

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver tecnologias para subsidiar a execução da Consulta do Enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde;

Criar e organizar cursos de capacitação para instrumentalizar os enfermeiros para a execução da Consulta.

Objetivo Secundário:

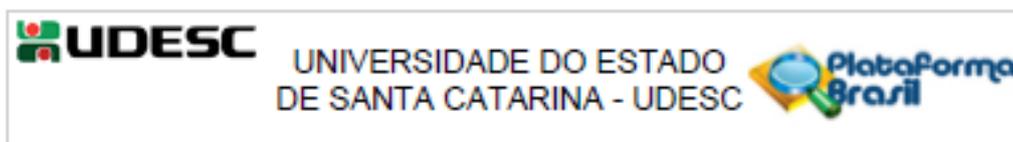
- 1) Desenvolver tecnologias cuidativo-educacionais para a Consulta do Enfermeiro, considerando as diferentes etapas da vida e situações de cuidado
- 2) Produzir instrumentos para validação, avaliação e impacto das tecnologias
- 3) Validar as tecnologias desenvolvidas para execução da Consulta do Enfermeiro e uso dos sistemas de linguagens padronizada
- 4) Avaliar as tecnologias desenvolvidas, bem como seu impacto e aplicação no cuidado de enfermagem
- 5) Instrumentalizar os enfermeiros da RAS, com ações de Educação Permanente em Saúde, para o uso dos sistemas de linguagens padronizada na consulta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos descritos no projeto básico:

Os riscos previstos da participação no estudo são relacionados a possíveis desconfortos ao responder os questionamentos. Há a possibilidade de desencadear desconforto emocional, ansiedade, angústia e medo. Em caso de algum desconforto ou estresse, as atividades serão interrompidas até o que Senhor(a) se sinta à vontade para continuar. Pode também optar por se retirar da atividade a qualquer momento. Em caso de ocorrer algum desconforto ou estresse, o senhor(a) será acompanhado pelas pesquisadoras que se dispõem a intervir para limitar ou

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3664-3084 **Fax:** (48)3664-3084 **E-mail:** cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

remediar qualquer dano causado, mediante atendimento individual. No que tange os riscos relacionados ao ambiente virtual, pode-se citar a Invasão de privacidade; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). Os pesquisadores asseguram manter/zelar sigilo e confidencialidade de dados conforme orientação do CONEP, entretanto, por se tratar de tecnologia virtual, não se descarta o risco de violação de dados, considerando a limitação dos pesquisadores em garantir total segurança e/ou impedir Hackers de conteúdo.

No projeto detalhado consta na continuidade desse trecho acima, o seguinte detalhamento: "Para armazenamento das respostas deste formulário a pesquisadora responsável fará download para um pen drive de uso exclusivo para este fim, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Salienta-se que o pen drive que armazenará as informações será compactado e protegido com senha. Todas as medidas de segurança de informação serão adotadas pelos pesquisadores, mas ainda, será deixado o participante ciente que há risco de violação das informações por tratar-se de ambiente virtual."

Benefícios:

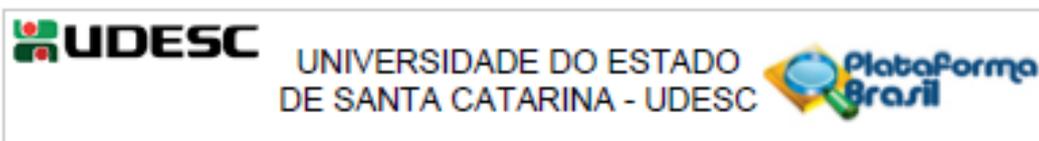
Diretos: Implantação da CE; Implementação da CE, Instrumentalização dos enfermeiros, fortalecimento das ações de integração ensino serviço, fortalecimento das orientações de cuidados de enfermagem na atenção domiciliar. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo educacionais (capacitação, folder, cartilha, aplicativo, manuais, matriz assistencial entre outros). Indiretos: Publicações científicas, socialização dos resultados em reuniões de coordenação de enfermagem dos municípios. Ampliação dos conhecimentos dos pacientes para o autocuidado no domicílio.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está estruturado e embasado para a análise ética.

Os objetivos apresentados no PB são os mesmos do PD; e são passíveis de desenvolvimento para pesquisa científica.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3884-8084 Fax: (48)3884-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

Os riscos são relacionados a possíveis desconfortos emocional, ansiedade, angústia e medo ao responder os questionamentos. Em caso de algum desconforto ou estresse, as atividades serão interrompidas até o que participante se sinta à vontade para continuar. Em caso de ocorrer algum desconforto ou estresse, o senhor(a) será acompanhado pelas pesquisadoras que se dispõem a Intervir para limitar ou remediar qualquer dano causado, mediante atendimento individual. No que tange os riscos relacionados ao ambiente virtual, pode-se citar a invasão de privacidade; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). Os pesquisadores asseguram manter/zelar sigilo e confidencialidade de dados conforme orientação do CONEP, entretanto, por se tratar de tecnologia virtual, não se descarta o risco de violação de dados, considerando a limitação dos pesquisadores em garantir total segurança e/ou impedir hackers de conteúdo.

Quanto aos benefícios, são considerados diretos ao possibilitar a Implantação da CE; Implementação da CE, Instrumentalização dos enfermeiros, fortalecimento das ações de integração ensino serviço, fortalecimento das orientações de cuidados de enfermagem na atenção domiciliar. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo educacionais (capacitação, folder, cartilha, aplicativo, manuais, matriz assistencial entre outros). E como indiretos: Publicações científicas, socialização dos resultados em reuniões de coordenação de enfermagem dos municípios. Ampliação dos conhecimentos dos pacientes para o autocuidado no domicílio.

Constam critérios de inclusão e exclusão.

O número de participantes é o mesmo em todos os documentos, ou seja, Folha de Rosto, PB, PD.

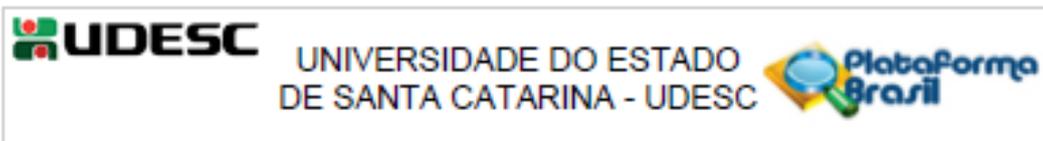
Há viabilidade do orçamento e cronograma apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

DOCUMENTOS APRESENTADOS/ANEXADOS:

- Folha de rosto, assinada: 300 participantes;
- Projeto de Pesquisa Básico gerado pela Plataforma Brasil;

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007			
Bairro: Itacorubi		CEP: 88.035-001	
UF: SC	Município: FLORIANOPOLIS		
Telefone: (48)3884-8084	Fax: (48)3884-8084	E-mail: cep.udesc@gmail.com	



Continuação do Parecer: 5.047.628

- Projeto de Pesquisa Detalhado (Inserido pelo pesquisador(a));
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - modelo página do CEP;
- Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas - modelo página do CEP;
- Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações (p/ participante) - modelo página do CEP;
- APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRÉ-CURSO
- APÊNDICE C- PROJETO INSTRUCIONAL
- APÊNDICE D- INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO
- APÊNDICE F- INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA
- APÊNDICE G -INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO
- APÊNDICE H – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RELEVÂNCIA DO CURSO
- APÊNDICE I – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Recomendações:

Sem recomendações.

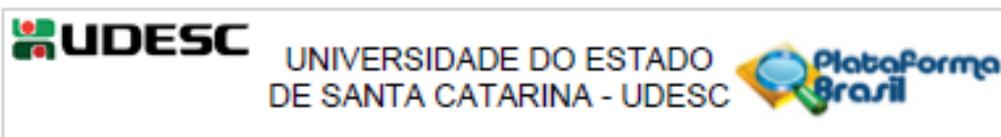
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

ATENDIMENTO ÀS PENDÊNCIAS LISTADAS NO PARECER nº 4.930.957:

1) Há divergências entre os riscos e benefícios descritos no Projeto Básico, TCLE Enfermeiros e TCLE Juizes, rever todos eles de forma a adequar-se ao estudo (vide Item "Avaliação dos riscos e benefícios" neste parecer) e a gradação dos mesmos (mínimos). A primeira frase dos riscos do projeto básico, contradiz o restante do parágrafo. Os benefícios do TCLE Juizes consta direcionado à crianças. Ainda, rever riscos e benefícios descritos no projeto básico e no projeto detalhado de forma a contemplar ambos públicos, incluindo os riscos característicos do ambiente virtual. Conforme Comunicado CONEP "ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL". Caberá ao pesquisador destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Rever. PENDÊNCIA ATENDIDA

2) "As pesquisadoras se dispõem a intervir para limitar ou remediar qualquer dano causado em decorrência da participação na pesquisa, mediante atendimento individual pelas próprias pesquisadoras ou pelo serviço de psicologia da UDESC." Anexar uma declaração de anuência do profissional de psicologia da UDESC em estar de acordo para atender possíveis participantes em

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3664-8084 Fax: (48)3664-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

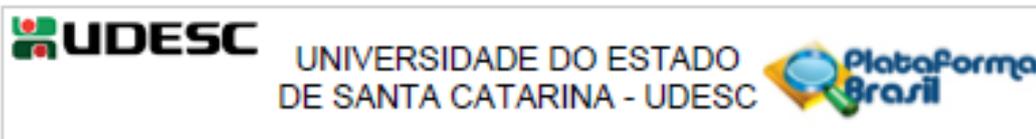
tela. Sem ônus para o participante e para UDESC. PENDÊNCIA ATENDIDA

3) Esclarecer no projeto sobre a aplicação do questionário pré-curso. Será via-email? Como eles serão convidados? No projeto detalhado consta que: "Nessa etapa também serão aplicados, questionários pré curso de capacitações para avaliar o conhecimento prévio dos enfermeiros sobre o tema que será abordado em cada curso de capacitação (APÊNDICE B)". Porém o questionário é genérico sobre o conhecimento das etapas da consulta, haverá questões destinadas às temáticas selecionadas? PENDÊNCIA ATENDIDA

4) Esclarecer o processo de recrutamento/convite dos enfermeiros e dos juizes. Apenas consta: "Para os cursos, participarão os enfermeiros atuantes nas RAS da Macrorregião que manifestarem interesse em fazer o curso." Como irão manifestar interesse? como saberão do curso? como serão convidados os juizes? como conseguirão os e-mails? PENDÊNCIA ATENDIDA

5) Anexar na Plataforma Brasil os instrumentos conforme serão apresentados aos participantes. Conforme comunicado CONEP se ambiente virtual: "O pesquisador deverá apresentar na metodologia do projeto de pesquisa a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa." Além disso, verificar as formas de convite/recrutamento, processo de assentimento, devendo todos estes pontos estarem descritos nos projetos e documentos." Ainda, esclarecer o descarte dos documentos:" Em relação ao ambiente virtual, o mesmo cuidado deverá ser seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio. É recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados, não sendo indicado a sua manutenção em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". O pesquisador precisa apontar a forma de descarte utilizada após os cinco anos." "O convite para a participação na pesquisa deverá conter, obrigatoriamente, link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Nessas situações, o pesquisador responsável fica obrigado a enviar ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento." PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3984-8084 Fax: (48)3984-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.628

6) Anexar separadamente na Plataforma Brasil e descrever a aplicação dos documentos:

- APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO
- APÊNDICE H – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RELEVÂNCIA DO CURSO
- APÊNDICE I – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES.

PENDÊNCIA ATENDIDA

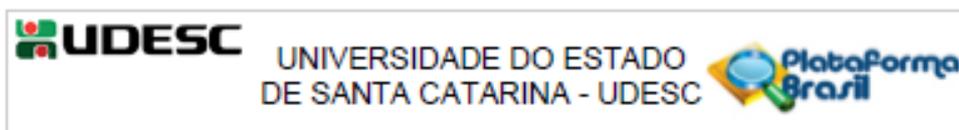
7) Esclarecer qual etapa ocorrerá utilizando a plataforma de videochamadas, conforme consta no TCLE dos enfermeiros. Pelos critérios de Inclusão e exclusão consta os enfermeiros para curso. Depois para esse público consta a aplicação de questionários pré curso de capacitações para avaliar o conhecimento prévio dos enfermeiros sobre o tema que será abordado em cada curso de capacitação (APÊNDICE B). Rever. Ainda esclarecer o que será abordados nos encontros no plataforma Microsoft Teams? Incluir roteiro de entrevista. "Os encontros estão previstos para acontecer de forma on-line síncrona, via plataforma Microsoft Teams (Office 365 comercial, versão por assinatura) ou Plataforma moodle® (ambos pelo Office 365 comercial, versão por assinatura). As datas e horários serão acordados com os participantes ao término de cada encontro." "Quanto ao ambiente de videochamada, será disponibilizado link de acesso somente aos participantes convidados, via e-mail individual, contendo um remetente e um destinatário. O(a) Senhor(a) não poderá compartilhar este link com outras pessoas, bem como, não está autorizado a gravar ou fazer imagens dos encontros. A videochamada será gravada apenas pelos pesquisadores que imediatamente após o término do encontro farão download da gravação para um pen drive apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" no web microsoft stream. Salienta-se que o pen drive que armazenará a gravação será compactado e protegido com senha. Todas as medidas de segurança de informação estão sendo adotadas pelos pesquisadores, mas ainda, há risco de violação das informações por tratar-se de ambiente virtual." PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerando o atendimento às pendências listadas, conclui-se protocolo de pesquisa APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Protocolo de Pesquisa e Informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3984-8084 Fax: (48)3984-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.047.828

pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1795140.pdf	25/09/2021 07:50:12		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	macroprojeto-versao2509.pdf	25/09/2021 07:49:51	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	CARTARESPPOSTACEP.pdf	25/09/2021 07:41:03	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	TCLEpublicoalvo.pdf	25/09/2021 07:18:13	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEjuizes.pdf	25/09/2021 07:16:50	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	APENDICEJCONVITE.pdf	25/09/2021 07:13:06	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	APENDICEGavaliacaocurso.pdf	25/09/2021 07:12:19	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	APENDICEHimpacto.pdf	25/09/2021 07:11:29	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	APENDICEIfotogravacao.pdf	25/09/2021 07:10:15	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Outros	CONSENTIMENTOPARAFOTOGRAFIA_S.pdf	26/07/2021 07:34:23	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/07/2021 07:33:47	Edlamar Kátia Adamy	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Macroprojetofinal_final.pdf	26/07/2021 07:33:10	Edlamar Kátia Adamy	Acelto

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 2007
 Bairro: Itacorubi CEP: 88.035-001
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3864-8084 Fax: (48)3864-8084 E-mail: cep.udesc@gmail.com